NO MEIO DO CAMINHO TINHA UMA PEDRA:

A REVITALIZAÇÃO DO PONTO TURÍSTICO PEDRA DO NAVIO

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - PE
2021

ASSOCIAÇÃO VITORIENSE DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA - AVEC
CENTRO UNIVERSITÁRIO FACOL - UNIFACOL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO - BACHARELADO

ALEXANDRE MAGNO DA CUNHA ARRUDA

NO MEIO DO CAMINHO TINHA UMA PEDRA: A REVITALIZAÇÃO DO PONTO TURÍSTICO PEDRA DO NAVIO

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - PE
2021
ALEXANDRE MAGNO DA CUNHA ARRUDA

NO MEIO DO CAMINHO TINHA UMA PEDRA:
A REVITALIZAÇÃO DO PONTO TURÍSTICO PEDRA DO NAVIO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FACOL - UNIFACOL, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador(a):

Professora: Suely Alice Vasconcelos Mangabeira

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - PE

ASSOCIAÇÃO VITORIENSE DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E CULTURA - AVEC CENTRO

UNIVERSITÁRIO FACOL - UNIFACOL
COORDENAÇÃO DE TCC DO CURSO DE

_____

Nome do Acadêmico: Alexandre Magno da Cunha Arruda

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ATA DE DEFESA

Título do Trabalho de Conclusão de Curso:

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FACOL - UNIFACOL, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.
Área de Concentração: Arquitetura e Urbanismo

Orientadora: Professora: Suely Alice Vasconcelos Mangabeira

A Banca Examinadora composta pelos Professores abaixo, sob a Presidência do primeiro, submeteu o candidato à análise da Monografia em nível de Graduação e a julgou nos seguintes termos:

Professor: _____

Julgamento – Nota: _____ Assinatura: _____

Professor: _____

Julgamento – Nota: _____ Assinatura: _____

Professor: _____

Julgamento – Nota: _____ Assinatura: _____

Nota Final: _____. Situação do Acadêmico: _____. Data: ___/___/___

MENÇÃO GERAL:

_____
_

Coordenador de TCC do Curso de

_____: Laila Duarte

Credenciada pela Portaria nº 644, de 28 de março de 2001 – D.O.U. de 02/04/2001.
Endereço: Rua do Estudante, nº 85 – Bairro Universitário.
CEP: 55612-650 - Vitória de Santo Antão – PE
Telefone: (81) 3114.1200

Dedico esta monografia a todas as pessoas

que acreditaram em mim e me ajudaram a chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus que sempre me deu forças para continuar lutando pelos meus sonhos, que sempre me abençoou e embora muitas vezes eu não sabendo o que fiz para merecer, ele me guiou pelo caminho certo e me fez chegar até aqui.

Agradeço à minha família, meu pai, que sempre cuidou de mim e deu tudo que estava a seu alcance para que eu tivesse acesso à educação, à minha mãe, por todas as vezes que ficou acordada até tarde da noite me esperando chegar da faculdade e por sempre cuidar de mim da melhor forma possível, à minha avó, por nunca ter deixado de orar por mim nem uma noite sequer, por todo carinho e amor que ela me deu nesses vinte e dois anos de existência e por sempre se orgulhar de cada conquista minha.

À UNIFACOL, pela estrutura oferecida, possibilitando o meu desenvolvimento pessoal e profissional.

À minha orientadora Suely Mangabeira por todo o conhecimento valioso que contribuiu grandemente e possibilitou a realização deste trabalho, além de todo o seu apoio, empenho e dedicação.

Aos meus professores, em especial Vanessa Yasmine F. da R. Teles, a quem estimo carinhosamente e que sempre me ajudou nesses anos de curso superior. Ao meu tio Val e ao meu avô “Bobo” por atuarem como dois “pais” em minha vida, sempre me ajudando incansavelmente.

À minha namorada Nicolly, por ser essa pessoa que ela é, me acalmando em momentos difíceis, segurando na minha mão e dizendo: “vamos, você vai conseguir!”, e assim me fazendo seguir em frente.

Aos meus amigos, em especial Matheus Tenório e Gabriella Andrade, os quais tenho um carinho muito grande e que me ajudaram muito, dando-me conselhos e me incentivando durante todo o curso e a realização deste trabalho.

Enfim, a todos que direta ou indiretamente ensinaram-me ser forte e corajoso nessa jornada em construção à minha vida profissional: minha gratidão.

“Arquitetura é um estado de espirito
e não uma profissão”

(LE CORBUSIER)

RESUMO

Com o intuito de preservar um ponto turístico guardado na memória afetiva de toda uma cidade, o presente trabalho consiste no desenvolvimento de um anteprojeto que tem como missão a revitalização do espaço mais conhecido do município do Bom Jardim, a Pedra do Navio, uma área atrelada diretamente a história do local, ostentada
em sua bandeira e na memória de todos os seus cidadãos, alvo de canções e ponto de parada de quase todos que vão a pequena cidade do agreste do estado de Pernambuco, parte da infância de muitos bonjardinenses foi a sombra da formação geológica que se assemelha a uma embarcação náutica, porém que a anos se encontra sem nenhuma tentativa de preservação. Atualmente o local não oferece acessibilidade, atratividade e tão pouco uma estrutura convidativa aos seus visitantes, dessa forma este trabalho final de graduação apresenta, com base em trabalhos de autores clássicos, normas, artigos, pesquisas de alcunha cientifica, estudos de caso e análises feitas na área de estudo, soluções para estes e outros problemas.

Palavras-Chave: Preservação. Cultura. Paisagismo.

ABSTRACT

With the intent to preserve a tourist spot stored in affective memory of a whole city, the present work consists at the development of a draf which has as a mission the revitalization of the most known space in the municipality of Bom Jardim, the Ship's Stone, an area directly linked to the history of the place, displayed in your flag and in the memory of all its citizens, song target and stopping point for almost everyone who goes to the small town from the arid zone of Pernambuco state, part of the childhood of many bonjardines was the shadow of the geological formation that resembles a nautical vessel, but that the years finds itself without any attempt at preservation. Currently the place does not offer accessibility, attractiveness and so little an inviting structure to your visitors, so this final graduation work presents, based on works by classical authors, standards, articles, scientific nickname search, case studies and analyzes made in the study area, solutions to these and other problems.

Key words: Preservation. Culture. Landscaping.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 01 - Calçada Ideal.....19 **FIGURA 02** - Vista aérea do Parque 13 de Maio.....27 **FIGURA 03** - Vista de uma das fontes principais do parque.....28 **FIGURA 04** - Vista aérea da praça.....30 **FIGURA 05** - Vista de uma das pontes da praça.....30 **FIGURA 06** -Situação do Jardim.....31 **FIGURA 07** - Vista aérea do jardim.....32 **FIGURA 08**

-Vista do jardim para a Torre de Belém.....33 **FIGURA 09** - Mapa de Bom Jardim.....35 **FIGURA 10** - Vista aérea da Pedra do Navio.....35 **FIGURA 11** - Recorte do Mapa da Pedra do Navio.....36 **FIGURA 12** - Pedra do Navio Atualmente.....37 **FIGURA 13** - Playground atual do espaço.....37 **FIGURA 14** - Mapa de vias.....38 **FIGURA 15** - Mapa de vegetação.....39 **FIGURA 16** - Topografia da Area.....40 **FIGURA 17** - Mapa de Nolly.....41 **FIGURA 18** - Estudo solar e de ventilação.....41 **FIGURA 19** - Atual acesso ao playground do espaço.....43 **FIGURA 20** - Vista do espaço cultural para a pedra.....47 **FIGURA 21** - Planta de paisagismo esquemática.....48 **FIGURA 22** - Planta esquemática da praça de alimentação.....49 **FIGURA 23** – Vista 3D dos quiosques.....50 **FIGURA 24** – Quiosques.....51 **FIGURA 25** - Espaço Cultural.....52 **FIGURA 26** - Espaço Esportivo.....53 **FIGURA 27** – Vista 3D Espaço Esportivo.....54 **FIGURA 28** - Area Central.....55

LISTA DE Quadros

QUADRO 1- Quadro de necessidades..... 45

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PE Pernambuco
NBR Norma Brasileira
KM Quilômetros
ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....14

REFERENCIAL TEÓRICO.....16 **2.1 Espaço público**.....16 **2.2 Tipologias de espaços públicos**.....17 **2.3 Requalificação x Revitalização**.....19 **2.4 A importância da revitalização do espaço público para a renovação das cidades**.....20
2.5 Espaços públicos como ponto turístico......22
2.6 Acessibilidade no espaço público.....23 **3 METODOLOGIA**.....25 **4 ESTUDO DE CASO**.....26 **4.3 Parque Treze de Maio**.....26 4.3.1 Forma.....26 4.3.2 Função.....26 4.3.3 Espaços..... 27 4.3.4 Técnica.....27 **4.3 Praça Batista Campos**.....28 4.3.1 Forma.....29 4.3.2 Função.....29
4.3.3 Espaços..... 29
4.3.4 Técnica.....30
4.3 Jardim da Torre de Belém.....31
4.3.1 Forma.....31
4.3.2 Função.....32
4.3.3 Espaços..... 33
4.3.4 Técnica.....33
5 CARACTERISTICAS DA ÁREA DA PESQUISA.....34 **5.1 Contexto do desenvolvimento urbano da cidade**.....34 **6 AREA DE ESTUDO**.....36 **6.1 Caracterização da área de estudo**.....36
6.2 Análise da área de estudo.....38
6.2.1 Mapa do sistema viário.....38
6.2.2 Mapa das áreas verdes.....39
6.2.3 Topografia.....40
6.2.1 Mapa de cheios e vazios.....40
6.3 Condicionantes ambientais.....41
6.4 Condicionantes legais.....42

6.5 Condicionantes sociais.....42
6.6 Síntese diagnóstico da fração.....43 **7**
O PROJETO.....44 **7.1**
Programas de necessidades.....44 **7.2**
Conceito / Partido.....46 7.2.1
Conceito.....46 7.2.2
Partido.....46 **7.3**
Plantas.....48 7.3.1
Paisagismo.....48 7.3.2
Praça de Alimentação.....49 7.3.3
Quiosques.....50 7.3.4
Espaço Cultural.....52 7.3.5
Espaço Esportivo.....53 7.3.6
Area Central.....54 **8**
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....56 **9**
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....57
ANEXOS **/**
APÊNCICES.....61

1 INTRODUÇÃO

Diante de um questionamento comum sobre a importância do lazer e da cultura na cidade, encontra-se diversas respostas. A citada aqui define que o lazer é um conjunto de atividades que um indivíduo busca realizar durante seu tempo livre, tendo como objetivo buscar o prazer e a diversão. Já a cultura, embora existam muitas outras definições, como termo geral significa herança social e total da humanidade,

tendo como importância preservar e retratar a história de um povo de maneira, muitas vezes, simbólica e/ou lúdica. Utilizando como base estas informações, é notório que tanto a cultura como o lazer são essenciais para a sociedade, servindo como meio de "escape" para as exaustivas rotinas de trabalho que os indivíduos realizam todos os dias. Dessa forma, podemos concluir que seria de suma importância que nas cidades tivessem espaços públicos de qualidade que ofertem cultura e lazer aos seus cidadãos.

A cidade do Bom Jardim, por exemplo, conta com inúmeras praças e academias públicas, mas não tem em nenhuma delas a oferta de uma área cultural,

ou de contato direto com a natureza que realmente ofereça apoio aos seus usuários, mesmo o município possuindo um ponto turístico tão conhecido em toda a região como a Pedra do Navio, que é símbolo da cultura bonjardinense e ponto de encontro de pessoas de todo estado, mas que atualmente está péssimas condições de conservação. Tendo em vista essas informações, este trabalho final de graduação refere-se à revitalização do principal cartão-postal da cidade.

Situada no agreste do Estado de Pernambuco, a Pedra do Navio é considerada patrimônio histórico da cidade do Bom Jardim e referência no turismo da região. Sua formação rochosa data de antes da fundação do próprio município e dispõe de 10 (dez) metros de altura, 15 (quinze) de “proa” a “popa”, largura que varia de cinco (extremidades) a dez metros (centro do casco) e 300 (trezentas) toneladas de peso e recebe esse nome devido ao seu formato se assemelhar ao de uma embarcação antiga.

A Pedra do Navio é uma referência no turismo do Agreste Setentrional e, embora suas dependências não ofereçam conforto algum, a pedra em si ainda recebe inúmeros turistas todos os anos. O local requer uma revitalização completa, seu

playground encontra-se em total abandono, com brinquedos sendo destruídos pela ferrugem e espaço delimitado por estacas de concreto as quais são interligadas por arames, além de não possuir um espaço para os usuários se sentarem e descansar. Não existe um espaço de qualidade para os visitantes se alimentarem e o espaço esportivo, o qual contava com uma quadra e era tão apreciado pelos moradores da cidade, hoje não existe mais; o espaço, junto com a arquibancada, foram destruídos pelas intemperes do tempo e seu acesso hoje é possível apenas pela descida de um pequeno talude de mais ou menos um metro e meio de altura.

O espaço central onde a pedra em si está locada conta apenas com um chão de terra batida, sem irrigação ou qualquer ideia de paisagismo. As poucas árvores que lá são plantadas morrem ou ficam dependendo apenas das chuvas para sua sobrevivência. Em dias de verão, as gramíneas que acabam nascendo durante as chuvas de inverno morrem e o terreno perde o verde natural que essas pequenas plantas davam deixando o local com um aspecto de abandono e, desse modo, ainda menos atrativo.

O local tem um grande potencial turístico e pode se tornar um grande ponto de lazer com a criação de espaços únicos que promovam a interação social, a reutilização do espaço esportivo e a diversão das crianças, além de ser um potencial

vitrine de exposição cultural.

O objetivo geral deste trabalho é apresentar um anteprojeto de revitalização para o espaço denominado Pedra do Navio, localizado na cidade do Bom Jardim, estado de Pernambuco.

Como objetivos específicos tem apresentar uma proposta de melhor acessibilidade ao espaço, propor mais enfoque turístico ao local, desenvolver uma área onde a cultura bonjardinense ganhe mais protagonismo, realizar melhorias estruturadoras no ambiente, propor melhorias paisagísticas no espaço, criar um local de lazer público e democrático e desenvolver um ambiente de lazer de qualidade que oferte aos seus visitante uma “fuga” das duras rotinas de trabalho em contato com a natureza.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Visando maior domínio sobre o tema e a proposta deste projeto, serão estudados conceitos relacionados ao espaço público, requalificação de espaços, acessibilidade e ao paisagismo.

2.1 Espaço público

O espaço público é definido como um local de responsabilidade e domínio da administração pública, porém pertencente à população, tendo como dever do Estado garantir o direito de uso a todos os cidadãos. É um conjunto que, além do espaço físico, também inclui conotações de caráter subjetivo como histórias pessoais e movimentos populares (ALOMÁ, 2013).

Deste modo observa-se também que cada cidadão terá sua própria impressão sobre determinado espaço, já que sua definição não parte apenas do espaço físico em si, mas também de experiências vividas no local.

Segundo Indovina (2002), o espaço público é um local de socialização, de reuniões e também onde os indivíduos podem externar sua cidadania, onde a população se expressa em classes sociais, culturais e políticas. Sendo assim, o espaço público deve ser um local onde a “palavra” possa se expressar.

Acrescentando a isto, Borja (2003) diz que o espaço público é um lugar onde a sociedade pode se representar e expressar, é onde o povo pode obter mais

visibilidade, uma área de encontros, da “praça das manifestações políticas” e multidões do século XX.

Por sua vez, Gehl (2013) afirma que o espaço público é um lugar de encontros e um fórum social, pois a vida urbana é diretamente influenciada pela qualidade do espaço público. Se o espaço for de boa qualidade, proporcionará muitas trocas sociais e atividades opcionais, as quais são pré-requisito para uma boa qualidade urbana, entretanto, se o espaço for pouco utilizado e mal cuidado nada acontecerá.

Observando essas três falas, é possível constatar que o espaço público é também um espaço altamente democrático, sendo ele palco de tantas manifestações, políticas, sociais ou culturais e também de livre uso e acesso a todo e qualquer cidadão, independente de raça, gênero ou crédulo.

Jacobs explana que:

> [...] O primeiro, que pode ser chamado espaço público, é utilizado para a circulação pública geral de pedestres. É um espaço em que as pessoas se movimentam livremente, por livre escolha, no percurso de um lugar a outro. Ele inclui as ruas, vários dos parques menores e às vezes os saguões de prédios, quando usados livremente como área de circulação. (JACOBS,2014, p.180)

É notório o modo como o espaço público tem um certo protagonismo na vida das pessoas, de modo que é de sua livre escolha, e não obrigação, o seu uso ou não. Deste modo, é logico dizer que a maioria dos indivíduos apenas farão uso de um espaço público caso o mesmo esteja em um bom estado de conservação, oferecendo uma estrutura que atenda às necessidades destes e que permita a acessibilidade para desfrutar de tudo que o espaço oferece. Seguindo essa linha de raciocínio também é correto afirmar que um espaço que não esteja bem conservado, que não atenda às necessidades de quem o procura e que não ofereça acessibilidade para os seus usuários tornar-se-á um espaço a ser evitado pela maioria das pessoas, de modo que a interação nesses locais tenha menor frequência.

2.2 Tipologias de espaços públicos

Os espaços públicos constituem de duas tipologias espaciais gerais: os locais de permanência e os circuitos. Os locais de permanência são espaços de atividade e comportamento, que proporcionam aos indivíduos ações e comportamentos espontâneos, como: descansar, brincar, encontrar amigos, e a natureza - o “ver e ser visto”. Os circuitos caracterizam-se como “percursos urbanos”, pois possibilitam a

circulação de pedestres e veículos - podendo ser de uso apenas de pedestres, apenas de veículos, ou de ambos - e incluem também o espaço para estacionamento. É um espaço que ganha cada vez mais relevância, de modo que o deslocamento de pessoas adquire maior importância ultimamente (MATOS, 2010).

Para Gehl (2013), a tipologia dos espaços públicos se divide em espaços de movimento (ruas e calçadas), os quais estão intimamente ligados ao deslocamento dos indivíduos, e os espaços de experiencia (praças e parques), estes, por sua vez, estão relacionados à percepção de eventos, agem como um convite para que o transeunte pare e observe o que está acontecendo ali, “enquanto o espaço de movimento diz ‘vá, vá, vá,’ a praça diz ‘pare e veja o que acontece aqui’”.

Segundo Lamas (2004), a praça é o lugar mundial do encontro, da permanência e dos acontecimentos, um local que diferentemente do largo e do terreiro não é um espaço acidental, área de manifestações da vida urbana e de práticas sociais, tem função estruturadora e arquitetura significativa.

Para Jacobs:

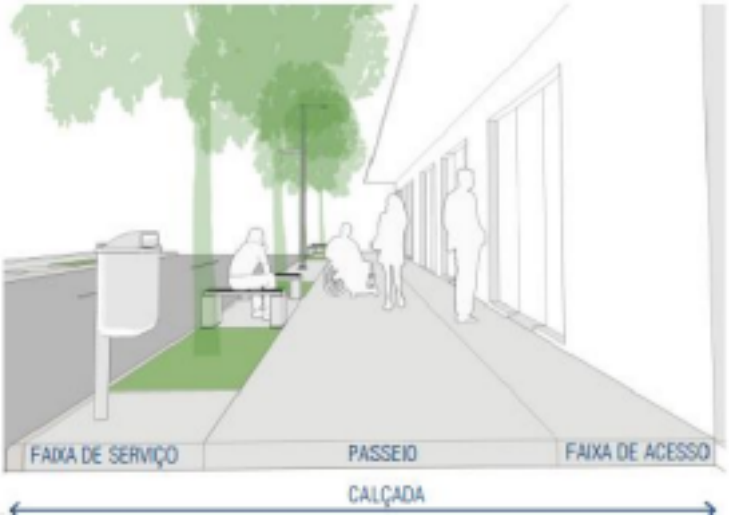
> [...]As ruas e suas calçadas, principais locais públicos de uma cidade, são seus órgãos mais vitais. Ao pensar numa cidade, o que lhe vem à cabeça? Suas ruas. Se as ruas de uma cidade parecerem interessantes, a cidade parecerá interessante; se elas parecerem monótonas, a cidade parecerá monótona... (JACOBS,2014, p.30)

A calçada ideal deve ser acessível a todos e não deve contemplar obstáculos dentro do espaço reservado ao uso dos pedestres, devendo assegurar mobilidade,

segurança e fluidez aos usuários e ter a largura adequada para ser subdividida em, no mínimo, três faixas de usos específicos, sendo elas: faixa de serviço, destinada aos equipamentos urbanos, área verde e rampas, faixa de acesso, espaço reservado à frente dos imóveis e faixa livre, tendo uso exclusivo na movimentação de pedestres, (SILVA, A. *et al*., 2013.).

Tendo em vista o que foi dito anteriormente observasse a seguinte imagem para melhor entendimento:

Figura 1 - Calçada Ideal



Fonte: Calçada certa PDF (2018).

Segundo Silva e Souza (2011), os parques urbanos são áreas que promovem muitas trocas culturais (mas não apenas culturais), sendo eles ambientes abertos e à disposição da comunidade, são percursores do desenvolvimento de uma memória coletiva. Este processo prova a validação do seu papel no ambiente urbano.

Maymone (2009) define que os parques surgiram com a intenção de melhoria da qualidade ambiental em partes pontuais das cidades europeias pós-revolução industrial e tinham finalidade de atenuar os problemas e resolver a demanda por equipamentos de lazer e recreação.

2.3 Requalificações x Revitalização

Nada se mantem em bom estado sem conservação e preservação, nem mesmo os espaços públicos. O mundo vive um momento em que cada vez mais é

preciso aprimorar as cidades em prol do meio ambiente e da saúde da população (TANSCHEIT, 2017).

Tendo em vista o problema das cidades em preservar elementos que as tornam únicas, a requalificação de um espaço público se torna uma ótima solução, obtendo bons resultados de forma integrada, concertada e multidisciplinar (SILVA,2011)

Para Tanscheit (2017) a revitalização é um processo de intervenção que visa recuperar uma determinada área ou construção sem alterar a sua função, já a requalificação é um método que tem como objetivo a melhoria do aspecto de um espaço, concedendo ao mesmo uma nova funcionalidade.

Segundo Peixoto (2009) a requalificação urbana é um termo utilizado em operações de caráter arquitetônico, urbanístico, de intervenção no espaço público e em grande escala para a reestruturação das cidades.

A requalificação é, acima de tudo, um modo de melhoria da qualidade de vida das pessoas, promovendo a recuperação de infraestrutura e equipamentos e a valorização do espaço público, tendo como principal objetivo a instalação de novas formas de utilização e organização das áreas, contribuindo com sua melhor desenvoltura econômica (MOURA, I. *et. al*., 2006).

Segundo Barretto (2013) define que a revitalização de um espaço, seja ele qual for, não apenas recupera seu espaço físico, como também promove a recuperação da memória coletiva presente na área; uma memória arquivada na mente dos indivíduos, a qual, com a revitalização, pode buscar a volta de atividades que há muito tempo não eram mais realizadas no local, a exemplo de festas e rituais.

Oliveira diz que:

> [...]a revitalização é um termo que está intimamente ligado ao fato de dar nova vitalidade, dar novo grau de eficiência a qualquer elemento ou espaço, de modo que o processo de revitalização é relacionado com a cultura das cidades, sendo importante para a evolução urbana, agindo, por exemplo, na transformação dos núcleos urbanos em cidade-empresa-cultura, impulsionados pelo capital cultural, em meio a um planejamento estratégico voltado ao mercado... (OLIVEIRA,2006, artigo).

2.4 A importância da revitalização do espaço público para renovação das cidades

A necessidade de revitalização do espaço urbano e a renovação das cidades se tornou um tema muito mais relevante nos meses que finalizaram o século vinte,

com assuntos como o desgaste das áreas de construção massiva no pós-guerra e a derrocada das velhas zonas industriais e portuárias características da fase de industrialização pesada que o planeta havia sofrido (MOURA *et. al.*, 2006).

Para Gehl (2013), existem inúmeros exemplos de como a renovação de um único espaço pode convidar as pessoas ao seu uso. Do mesmo modo como as cidades podem convidar pessoas, a revitalização, mesmo que seja apenas no mobiliário urbano ou em pequenos detalhes, pode atrair novamente as pessoas para determinada área.

Segundo Moura *et al.,* (2006), a revitalização do espaço urbano é um processo que, de maneira racional, intervém no ambiente de forma não tão rígida e adaptável ao espaço, mas adapta e coordena recursos existentes e potenciais no local, de modo que reconhece, introduz e mantém valores de maneira sinérgica e cumulativa, promovendo o vínculo entre espaço, atividades e pessoas.

Sanches (2013) diz que um mundo em constante mudança, o qual a sociedade se encontra cada vez mais competitiva, onde os padrões sociais, tecnológicos e econômicos são alterados constantemente, é obrigado a revitalizar e valorizar os seus tecidos urbanos.

O papel da revitalização, para uma cidade, é vital, pois com o tempo as cidades tendem a se degradar e envelhecer e, desta forma, as pessoas tentem a perder o interesse de conhecer o local, assim como também se tornam mais raros os novos investimentos e a novas vivencias. Deste modo, a revitalização se torna uma “válvula de escape” para renovar e adaptar o meio urbano às novas necessidades dos indivíduos, porém preservando a essência do local (SANCHES,2013).

É notório o modo como a revitalização dos espaços é algo essencial, afinal, todo o meio físico está propício à maior de todas as patologias: o tempo. Com o tempo as pessoas mudam, os gostos mudam e as necessidades também, por isso

todo e qualquer espaço deve ser renovado, uma hora ou outra, mas as memórias e as experiências vividas no local dificilmente vão mudar ou ser perdidas, então, embora os espaços devam ser renovados, a essência que remete à memória de quem os conheceu deve ser preservada.

2.5 Espaços público como ponto turístico

Quando se fala sobre o termo “turismo” não é difícil pensar na visita a um país paradisíaco, um chalé em uma serra ou uma praia em um dia de sol; porém o turismo não é algo necessariamente distante de nós, ele pode ser a prática de ações de um grupo de pessoas ao visitar um local de relevância ou até mesmo o simples ato de fugir do cotidiano, ir a um local para relaxar, buscar sentido na vida, conhecer pessoas novas ou buscar sabedoria (PANOSSO NETTO 2013).

Para Silva e Souza (2011) uma das essenciais particularidades do turismo no espaço público é o fato de que, em uma mesma área, tem-se a pessoa como turista e como social anfitrião, de modo que o espaço deva atender aos dois independe de como foi feito o seu planejamento, mesmo se ele foi pensando para uso apenas da sociedade onde está locado ou para o turismo na região, em algum instante do tempo

ele deve ser integrado totalmente aos dois públicos.

Dernardin e Silva (2012) explanam que ao se criar espaços públicos com a intenção de realizar uma área de convivência entre o público anfitrião e os visitantes esta área se torna um “palco” que possibilita “inter-relações sociais” que criam valores psíquicos. Nestes ambientes é desenvolvido políticas de hospitalidade e de turismo, as quais se firmam no progresso da cidade.

Segundo Pedro (2015), o turismo no espaço público funciona como um ambiente de indução à visita da cidade, lugar ou edifício. Nele desenvolve-se “valores indenitários”, os quais, por sua vez, funcionam como ferramentas de “Marketing Urbano” e novos instrumentos culturais do município, então é desenvolvido na área pública novas atrações que favorecem a visitação do local. Deste modo, pode-se afirmar que o turismo se fixa no enaltecimento do espaço público.

Quando se fala de turismo, o mais que se deve levar em conta é do que ele trata. Turismo trata da renovação da imagem que se tem da cidade, já que a visão do visitante procura por signos e faz uma coleção deles, os associando a uma imagem contemporânea do ambiente visitado, vendo a cidade como uma representação do turismo e do lazer (PEDRO,2015).

Um espaço público como um ponto turístico é um ambiente de suma importância para a cidade, de modo que este pode funcionar como um ambiente de

promoção para aquela área, e também como um ponto de lazer e “fuga” da cansativa jornada de trabalho que os indivíduos realizam todos os dias. Deste modo, conclui-se que um espaço público como ponto de turismo é de grande importância para a qualidade de vida dos cidadãos, assim como também, muitas vezes, torna-se o incentivo para que as pessoas conheçam o local, trazendo inúmeros benefícios para a cidade, como trocas culturais e sociais, valorização da cultural regional e benefícios econômicos.

2.6 Acessibilidade no espaço público

A acessibilidade se define como a possibilidade para que o indivíduo tenha condições de utilização de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, transportes, edificações, dentre outros, sendo eles públicos ou privados; a pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida, independentemente de onde resida, deve ter acesso a estes elementos com segurança e autonomia (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS,2020).

Gehl (2013) diz que as pessoas devem ter acesso a tudo que a cidade oferece. Um espaço público disponível e aberto a todos torna-se palco de grandes encontros e manifestações, bem como de atividades mais simples como a coleta de assinaturas e distribuição de folhetos. A cidade viva atrai as pessoas, promove espaços democráticos e de fácil acesso que atendem a todos os grupos de indivíduos e faz com que as pessoas entendam mais o próximo por compartilharem do mesmo local. Sendo assim, é preciso se esforçar para construir áreas íntimas e acessíveis, afinal é direito de todos ter acesso a espaços abertos e facilmente alcançáveis, assim como têm direito à água tratada.

Segundo Fernandes (2012), um espaço público de qualidade é aquele facilmente acessado e percorrido; é facilmente visto à distância e na proximidade. Além disso, um espaço acessível não deve apenas contar com seu espaço físico disponível a todos, mas áreas acessíveis possuem um bom parqueamento nas suas adjacências e são munidas pelo transporte público.

Serpa (2004) define que a acessibilidade não está ligada apenas à área física do espaço, mas é também simbólica. Um espaço público acessível significa mais que apenas o meio físico e espaços “abertos”. Para um espaço ser acessível a todos ele não deve permitir a apropriação seletiva ou diferenciada das suas dependências, deve ser um local de acesso aos indivíduos, independente de classe, raça ou crédulo.

Para Cambruzzi (2011), um ambiente é acessível quando se torna de suma importância a identificação das dificuldades que as pessoas encontram. Vários indivíduos com dificuldade de locomoção revelam sobre como as “barreiras” encontradas em muitos ambientes interferem em suas rotinas, seus caminhos mudam e seu desempenho fica muito mais difícil.

Todo espaço público deve ser acessível, não apenas em relação ao acesso físico, facilitando a entrada dos indivíduos com rampas, pisos táteis ou até mesmo com uma linha de transporte próxima, mas também ao acesso social, um ambiente público não pode ser seletivo, ele é da sociedade, afinal o direito de ir e vir cabe a todos, sendo assim a acessibilidade de um espaço deve ser disponível para o uso em sua totalidade de qualquer um, independe de sua classe, cor, crédulo ou limitação física, uma área pública não deve ser uma “barreira”, deve ser uma “porta” sempre aberta a todos.

25 3 METODOLOGIA

O desenvolvimento deste projeto será aportado em pesquisas bibliográficas, consultando desde autores clássico a artigos e trabalhos de cunho cientifico, além de buscar como inspiração pesquisas e espaços desenvolvidos com o mesmo objetivo proposto, consultando normas (em especial a de acessibilidade) para deixar o local acessível a todos e buscando nestes espaços já executados inspirações em elementos que deram certos para auxiliar no desenvolvimento do projeto. Serão feitos vários estudos sobre o local principalmente em mapas, topografia e condicionantes, para entender o melhor modo de fazer a intervenção. A ideia também é deixar o espaço mais atrativo a turistas, contemplando-o com melhorias paisagísticas e estruturadoras, como a construção de um espaço para alimentação e um local para a que exponha ainda mais a cultura bonjardinense. Observando tudo isto o projeto será realizado de modo a preservar o máximo da essencial do local possível, porém sempre visando melhor atender aos seus usuários.

26 4 ESTUDO DE CASO

4.1 Parque Treze de Maio

O Parque Treze de Maio, conta com 6,9 hectares, sendo ele a maior área verde do centro do Recife, sua inauguração data de 1939 e seu nome faz menção à Lei 3.353 de 13 de maio de 1888 quando a princesa imperial regente do império decretou a abolição da escravidão no Brasil.

4.1.1 Forma

Espaço que conta com uma vegetação bastante diversificada, com destaque para o protagonismo das plantas regionais, que podem ser encontradas com bastante abundancia no local, em seus "jardins amazônicos", dentre elas vale citar a presença dos dendezeiros, paus – brasil paus-d'arco, flamboyants, palmeiras imperiais, palmeiras-leque e arvores frutíferas tais como sapotizeiros, mangueiras e jaqueiras, além disso o local conta com fontes, equipamentos recreativos para as crianças, bustos de figuras icônicas e esculturas; destaque para o monumento em homenagem à FEB (Força Expedicionária Brasileira) , um monumento em linhas moderna que homenageia os 13 soldados pernambucanos que morreram na Itália durante a Segunda Guerra mundial.

4.1.2 Função

Sua função é de um meio ambiente saudável, um local de ar puro, em meio a carregada, e agitada poluição da cidade; um local para que o habitante pudesse desfrutar de um lar limpo e relaxar, e como disse o engenheiro José Estelita no dia da

inauguração do local, além dessas funções o projeto também teve em vista a função recreativa do parque defendido pelos ingleses.

4.1.3 Espaços

O Parque conta com vários espaços de contemplação como o do monumento em homenagem a FEB, e o Busto de Faria Neves Sobrinho, três fontes, pistas de caminhada, banheiros e espaço recreativo para as crianças, na imagem a seguir é possível se ter uma noção aérea do espaço.

Figura 02– Vista aérea do Parque 13 de Maio

Fonte: Google Maps (https://www.google.com.br/maps/place/Parque+Treze+de+Maio/)

4.1.4 Técnica

O parque que foi pensado inicialmente, seguindo ideais do estilo francês, com um visual geométrico, dividido em quatro áreas de estar e jardins retangulares por avenidas arborizadas que se cruzam numa grande praça circular, ao longo do tempo tornou-se um pouco mais “Eclético”, e embora não se tenha nenhuma prova da participação direta do artista plástico Roberto Burle Marx é inegável que sua atuação

na cidade do Recife influenciou o local, na sua flora amazônica, no uso de arvores regionais e passeios orgânicos. Na imagem a seguir pode-se ter um deslumbre de um dos espaços do parque.

Figura 03 – vista de uma das fontes principais do parque

Fonte: Foursquare (pt.foursquare.com/v/parque-13-de-maio)

4.2 Praça Batista Campos

Com aproximadamente três mil metros quadrados de área construída a Praça Batista Campos, outrora conhecida como “Largo da Salvaterra” fica localizada na cidade de Belém, no estado do Pará e é intitulada por muitos como “um dos ambientes mais belos da capital paraense”, até mesmo, já chegou a ganhar o prêmio de “praça mais bonita do Brasil”.

29 4.2.1 Forma

O local obedece ao plano de “jardins sem grades”, e conta com uma vegetação voltada principalmente para a flora nativa, tendo arvores como Ipês, paus brasil, palmeiras, sumaumeiras e mangueiras, sendo estas últimas as arvores encontradas em maior quantidade no local o qual foram implantadas a mais de cem anos, a praça conta com vários caminhos orgânicos e duas “avenidas” centrais as quais tem em seu ponto de encontro um belo coreto de ferro.

4.2.2 Função

A praça tem principalmente a função de lazer e busca pela paz, pelo sossego dos dias agitados na cidade, é um espaço cultural, um local onde os visitantes podem ir para praticar atividades físicas, encontrar com os amigos, relaxar, ou apenas desfrutar de seus espaços de contemplação.

4.2.3 Espaços

A praça possui vários espaços de contemplação a natureza, monumentos, córregos, pontes, bancos de madeiras, playground, caramanchões, caminhos orgânicos, o famoso castelinho e coretos de ferro importados da Alemanha. Na imagem a seguir é possível ter uma visão do parque em questão.

Figura 04– Vista aérea da praça

Fonte: Google Maps (https://www.google.com/maps)

4.2.4 Técnica

Como dito anteriormente a praça segue o plano de “jardins sem grades”, porém além disso faz uso de ideias arquitetônicas ecléticas, misturando o estilo francês presente em suas “avenidas” retas que se cruzam, dividindo assim a praça em quatro quadrantes, com o estilo clássico, presente nos pontos focais encontrados em toda área e o estilo romântico com o uso de lagos e coretos. É

possível observar um desses espaços na imagem a seguir.

Figura 05 – Vista de uma das pontes da praça

Fonte: site O Liberal (www.oliberal.com/belempraveresentir)

4.3 Jardim da Torre de Belém

Jardim António Viana Barreto, ou simplesmente Jardim da Torre de Belém, é um parque situado as margens do rio Tejo no local onde funcionou a antiga “Fábrica do Gás de Belém” o espaço de 4,5 hectares faz um belo agenciamento a famosa Torre de Belém com seu formato de “leque”, e seu paisagismo modernista. Abaixo segue uma vista esquemática da área em questão, assim como do seu entorno.

Figura 06 – Situação do Jardim

Fonte: site Informações e Serviços (www.informacoeseservicos.lisboa.pt/)

4.3.1 Forma

Como dito anteriormente o parque tem um formato irregular, semelhante a um leque, de modo que o passeio mais próximo a torre aceita uma forma semicircular sendo assim o usuário pode contempla-la durante todo o percurso, o jardim conta em grande parte de sua extensão coberta por forração vegetal, e em sua flora é possível encontrar arvores nativas da região como o zambujeiro, o carvalho-cerquinho, e o carvalho-negral, além de outras arvores como oliveiras, arvore “Chumbo Branco”, tamareira e algumas espécimes de palmeira-das-canárias , é valido salienta que esses elementos arbóreos estão presente ao longo de todo o parque, porém não se

fazem presente na área mais próxima ao espaço frontal da Torre, para que deste modo a vista da torre não seja obstruída de modo algum.

Figura 07 – Vista aérea do jardim

Fonte: Google Earth (Aplicativo)

4.3.2 Função

A principal função do jardim é recreativa, porém é notório que o espaço além disso também serve para embelezar e dar mais atratividade para a Torre de Belém, de modo que através das melhorias paisagísticas o observador possa ter um local

calmo e de “verdadeira concentração espiritual” para contemplar a Torre, é perceptível a forma como o jardim contorna o espaço da edificação, e no local onde a face exterior do parque é mais próxima da torre a vegetação é apenas rasteira, de modo a não haver nenhum obstáculo que interrompa a visão do espectador para a construção.

33 4.3.3 Espaços

A área conta com passeios orgânicos, o monumento a Gago Coutinho e Sacadura Cabral, que faz alusão a primeira travessia do Oceano Atlântico feita por um aeroplano, o monumento em homenagem aos combatentes mortos no Ultramar e espaços para a contemplação tanto da Torre, como do paisagismo e monumentos do local.

4.3.4 Técnica

O espaço foi projetado de modo a utilizar da flora nativa da região juntamente com alguns espécimes estrangeiros, as arvores foram escolhidas rigorosamente sendo implantadas no local apenas as espécies mais adaptáveis e enquadráveis com a área, todo o espaço é concebido com a ideia de enquadrar a Torre de Belém , seus caminho orgânicos fazem com que o observador a veja de vários ângulos diferentes, e o fato de próximo a sua face frontal existir apenas forração rasteira, faz com que a visão do usuário, ou até mesmo de quem passe na avenida, não seja obstruída, desta maneira todos podem contemplar a belíssima obra, como é possível constatar na imagem a seguir.

Figura 08 – Vista do jardim para a Torre de Belém

Fonte: site Lisboa Secreta (www.lisboasecreta.co)

34 **5 CARACTERISTICAS DA ÁREA DA PESQUISA**

Bom Jardim, que este ano (2021) completa 150 anos de história fica localizada no interior do estado de Pernambuco, a aproximadamente cem quilômetros da capital Recife, é conhecida como terra da música, dos paus d'arco e do granito marrom imperial, tem como principais atrativos a Gruta de Lurdes, a cachoeira de Paquevira a Pedra do Caboclo e a Pedra do Navio

5.1 Contexto do desenvolvimento urbano da cidade

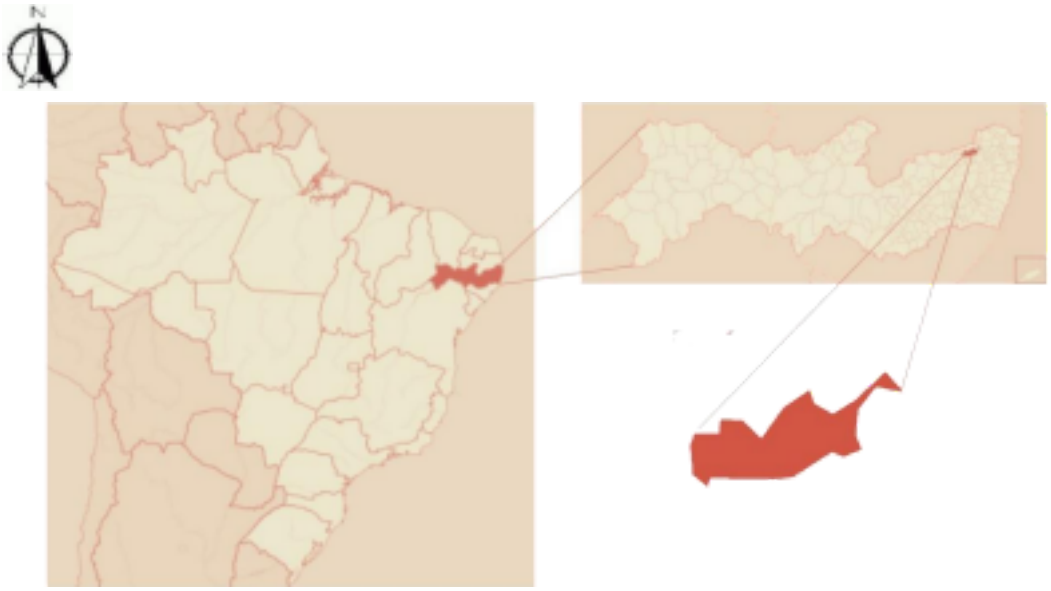
A cidade que hoje conta com aproximadamente quarenta mil habitantes, segundo dados do IBGE, tem a maior parte do seu território rural, e sua história envolta em uma lenda poética, a qual conta que um rico fazendeiro dono das terras onde o município se situa contratou um capelão, o qual ao se deparar com as belas flores amarelas dos paus d'arcos, iluminadas pela luz do nascer do sol exclamou: "bom jardim, sim é um bom jardim! de hoje em diante este curado se chamara Bom Jardim."

Ao longo dos anos o município foi crescendo ao servir de morada para os tropeiros que viviam do comercio do algodão da região e de Campina Grande para o Recife, e perdeu boa parte do seu vasto território para a criação de 15 novos municípios, entre eles vale destacar Surubim, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama.

A seguinte imagem retrata o mapa delimitando a área da cidade de Bom Jardim.

35

Figura 09– Mapa de Bom Jardim



Fonte: Autor (2021), adaptado da Wikipedia (2021)

A área em foco, por sua vez é a pedra do navio, situada às margens da PE 088 a aproximadamente 2 km do centro do município o espaço é um marco da cidade e está intimamente ligado a história e cultura do local, sendo o seu principal cartão postal e motivo de orgulho dos cidadãos. observe a imagem a seguir:

Figura 10 – Vista aérea da Pedra do Navio

Fonte: Arquivos pessoais de Hildebrando Lins

36 **6 ÁREA DE ESTUDO**

A seguir é possível constatar um recorte do mapa no local que sofrerá a intervenção, nele é possível observa um pouco do seu entorno e da situação, assim como das vias adjacentes a área.

Figura 11 – Recorte do Mapa da Pedra do Navio

Fonte: Google Earth (Aplicativo)

6.1 Caracterização da área de estudo

É possível constatar nas imagens a seguir a situação atual a qual o local se encontra, as mesmas foram tiradas no mês de março de 2021, ao observa-las é notória a falta de estrutura do espaço, não tento acessibilidade, e um playground deteriorado, também vale ressaltar a falta de um ideal paisagístico o que transmite um "ar" de abandono para o lugar.

 Figura 12 – Pedra do Navio Atualmente

Fonte: Autor (2021)

Figura 13 – Playground atual do espaço

Fonte: Autor (2021)

38 6.2 Análise da área de estudo

A seguir, para melhor entendimento do local alvo da proposta será realizada a análise de alguns mapas, os quais ajudaram a entender melhor, questões como acesso ao local, o que se encontra ao entorno da área, e como é o seu terreno.

6.2.1 Mapa do sistema viário

A seguinte imagem representa o estudo das vias que funcionam próximas ao local a ser intervisto, com destaque para a sua via arterial a PE – 088, uma via de grande fluxo de veículos e principal ponto de acesso ao espaço.

Figura 14 – Mapa de vias

Fonte: Autor (2021), adaptado do google maps (2021)

Legenda: Via local -

Via arterial -

Vias secundarias –

 6.2.2 Mapa das áreas verdes

A grande massa vegetal adjacente o espaço são dois tipos distintos e separados pela via PE – 088, no lado rodovia onde se localiza o parque a predominância é de florestas Caducifólia, próprias das áreas de agreste, já o lado oposto é composto por pastagem para a criação de gado, algo muito comum, afinal boa parte da população do município vive através da agricultura e agropecuária. Na imagem a seguir é possível compreender melhor a divisão dos tipos de vegetação.

Figura 15– Mapa de vegetação

Fonte: Autor (2021), adaptado do google maps (2021)

Florestas Subcaducifólica –

Pastagem –

 6.2.3 Topografia

O espaço de intervenção tem uma topografia bastante acentuada, onde curvas de níveis são bem intensas (observar figura 15). Estando em cota de +362,00 em seu ponto mais alto, e de + 350,00 em seu ponto mais baixo a área conta com doze metros de desnível, dado que deve ser levado em consideração ao longo do processo de criação do projeto

Figura 16 – Topografia da Area

Fonte: Arquivos da prefeitura municipal do Bom Jardim

6.2.4 Mapa de cheios e vazios

Ao se observar a área, assim como as propriedades adjacentes foi desenvolvido o seguinte mapa de Nolly, onde é possível constatar a pouca quantidade de edificações ao entorno da área. Observar figura 16.

41 **Figura 17 –** Mapa de Nolly

Fonte: Autor (2021)

6.3 Condicionantes ambientais

Figura 18 – Estudo solar e de ventilação

Fonte: Autor (2021), adaptado do aplicativo Google Earth (2021)

Area da intervenção:

6.4 Condicionantes legais

Em consulta ao plano diretor do município foi constatado que infelizmente não é mencionada a área em questão.

Em consulta a NBR 9050 (Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos) se viu necessário a criação de duas rampas de acessibilidade no espaço, a primeira contendo seis secções e cinco patamares, que ligará a via local que contorna o espaço central da área, de cota +355.00 ao futuro espaço cultural que será instalado onde atualmente está locado o atual playground do espaço, de cota +360.00; a segunda rampa se viu necessária para dar acesso ao futuro espaço esportivo de cota +350.00 pela futura praça de alimentação de cota +353,00, ela contará com três secções e dois patamares. Todas as secções de ambas as rampas respeitam a inclinação de 8,33 % atendendo assim a norma.

6.5 Condicionantes sociais

Não é preciso andar muito pelo local, ou mesmo pela cidade do Bom Jardim para se notar o descontentamento de toda a população, ou das pessoas que frequentam o espaço, com as péssimas condições a qual a área se encontra atualmente, porém é quase impossível encontrar um cidadão bonjardinense que não frequentou o espaço, ou tenha um história vivia no local para se contar, quem quando criança não visitou a Pedra do Navio para ir ao seu playground, ou jogar uma partida de futebol ou vôlei em sua quadra? a qual hoje encontrasse totalmente destruída, quem nunca foi até lá para sentar-se a sombra da pedra e ver o tempo passar ?, observando isto é possível constatar que embora seja de consenso geral que o local precisa de uma reforma, também é notório que o espaço faz parte da memória afetiva de inúmeras pessoas, sendo assim a revitalização do espaço deve ser feita de modo a oferecer uma estrutura mais acolhedora e que supra a necessidade dos visitantes, porém preservando o máximo da essência do lugar.

43 **6.6 Síntese diagnóstico da fração**

Ao se analisar o espaço é possível constatar alguns problemas, dentre eles é possível citar a falta de estrutura que supra as necessidades dos visitantes, a má conservação dos espaços e a falta de acessibilidade, como é possível se constatar na imagem a seguir.

Figura 19– Atual acesso ao Playground do espaço

Fonte: Autor (2021)

Em contraposição a esses problemas existe o grande potencial turístico que a área dispõe, como já dito anteriormente o local mesmo no estado atual recebe vários

visitantes todos os meses, somado a isso o fato de ser um espaço de fácil acesso, já que se situa as margens da PE-088 e de possuir a formação geológica mais conhecida da região (a pedra do navio) comprova este potencial.

7 O PROJETO

7.1 Programas de necessidades

É notório como a área precisa de revitalização, melhorias paisagísticas, e estruturadoras, seu espaço esportivo onde atualmente encontrasse uma quadra destruída deve ser refeito. O seu playground, o qual atualmente não oferece nenhum conforto ou segurança as crianças, deve ser realocado, e seus equipamentos devem ser pensados para conversar melhor com o espaço. Por ser tão conhecido e ter um peso histórico para a cidade do Bom Jardim o ambiente deve trazer ainda mais a cultura do município a tona, de modo que o ideal é se projetar um local para que a cultura bonjardinense seja protagonista, um verdadeiro ponto cultural, próximo ao mais conhecido ponto turístico da cidade, também é interessante se ter um espaço para que os visitantes tenham um apoio e possam fazer uma refeição, se hidratar ou mesmo ficar conversando um pouco enquanto observam a imponente formação rochosa. É muito importante fazer um conjunto de banheiros, sempre tento cuidado com a acessibilidade, afinal a área não tem. Será preciso fazer duas rampas, uma para ligar o espaço central ao espaço esportivo e outra para ligar o espaço central ao futuro espaço cultural, e também reformar a escada que dá acesso ao atual playground, já que a mesma se encontra inacessível e deteriorada, não tem nem ao menos corrimão. É importante tentar preservar o maior número de arvores possível, afinal fazem parte do que é o espaço, também é importante se usar um paisagismo característico da região e seus passeios devem ser semipermeáveis, visando a interação maior com o espaço.

Levado em consideração os dados anteriormente apresentados foi elaborado a seguinte quadro:

Quadro 1- Quadro de Necessidades

Título: Quadro de Necessidades	

Item	Qtd.
Estande de artesanato	8
Palco	1
Fonte	1
Quiosques	5
Estande para venda de alimentos	7
Banheiro Coletivo Masc.	1
Banheiro Coletivo Fam.	1
Campo de vôlei	1
Campo de futcinco	1
Playground	1
Espaço Esportivo	1
Espaço Cultural	1
Praça de Alimentação	1
Rampas	3
Postes de iluminação	25
Bancos de Praça	7
Brinquedos para Playground	7
Letreio em ACM	1

* Obs.: Preservar o máximo de arvores possíveis

Fonte: Autor (2021)

7.2 Conceito / Partido

7.2.1 Conceito

O projeto tem como conceito os ideais de Burle Marx, a valorização da flora nativa, além disso seu foco é trazer uma área de paz e tranquilidade, um espaço recreativo e turístico, que faça os usuários relaxarem em um ambiente diferenciado, cultural e

bem estruturado de modo a atender as necessidades de todos que dele façam uso. A ideia é criar um local democrático o qual todas as pessoas independentes dos seus status sociais possam frequentar, porém sempre com um olhar especial para acessibilidade e sustentabilidade. Inspirado no grande Jan Gehl, a proposta em outras palavras, é tornar a Pedra do Navio em um lugar de encontros, em um espaço para pessoas sem agredir de formar incisiva o meio ambiente.

7.2.2 Partido

Como partido o projeto visa a revitalização da área, fazendo uso de uma proposta paisagística focada em espécimes nativas da região como é o caso da implantação de seis mudas de Ipê amarelo (mais conhecido localmente como Pau D'arco e arvore símbolo do município). Serão implantadas também quatro mudas Ipê Roxo, cinco mudas de Extremosa, três mudas de Flamboyant Mirim, três de Palmeira Rabo de Raposa e cinco de Cambuci. A forração rasteira será composta principalmente de grama esmeralda, porém será feito também uso do Lambari Roxo, popularmente conhecido como "roxinho". Para os passeios e pisos externo foi optado pelo uso do piso intertravado, já para os ambientes internos foi preferível as cerâmicas com o objetivo de combater as altas temperaturas dos dias de sol. Os quiosques foram pensados como um "guarda-chuva invertido", suas telhas cerâmicas serão amarradas em suas ripas por meio de arrames para sustentar a grande inclinação a qual as foi proposta, com suas "águas" convergindo para um tubo de cento e cinquenta

milímetros locado ao centro da estrutura será realizado um sistema de capitação das águas pluviais. O projeto visa preservar as arvores existentes no local, de modo que vinte sete arvores que lá já se encontram ficarão intocáveis. O novo playground proposto contará com brinquedos mais condizentes com o local, feitos de madeira e similares aos encontrados em parques como o da Jaqueira na cidade do Recife, o seu espaço esportivo além de preservado será melhorado, com a criação de um campo de futcinco em grama sintética e cercado por alambrados, e um campo de vôlei de areia. Por fim o parque contará com a criação de duas rampas visando a acessibilidade que hoje em dia não é encontrada no local, a primeira com apenas três seções que ligará a área central ao espaço esportivo , e a segunda com seis seções

que ligará a área central ao espaço cultural, este que por sua vez que contará com oito estandes para a venda de artesanato, uma fonte e um palco, com sua laje suspensa por dois pilares e uma viga invertida, será utilizado para apresentações de músicas regionais, e que terá em seu fundo a belíssima paisagem, do ponto turístico mais conhecido do Bom Jardim revitalizado (conferir figura 19). É valido ressaltar que para realização do projeto é preciso uma grande movimentação de terra, observando a topografia do local e o sistema de platores que foi feito, tento em vista isso é perceptível em alguns pontos o projeto irá necessitar da construção de muros de gravidade.

Figura 20– Vista do espaço cultural para a pedra

Fonte: Autor (2021)

48 **7.3 Plantas**

7.3.1 Paisagismo

O paisagismo do projeto em si foi pensado de modo a deixar o local mais atrativo além de proporcionar aos visitantes um “mar” de cores, em determinadas épocas do ano, sempre priorizando a flora regional, para conseguir esse feito serão implantadas árvores como o Pau D’arcos (Ipê Amarelo), além de outras plantas como o Ipê Roxo, a Extremosa e o Flamboyant Mirim. Visando atrair pássaros para o ambiente devem ser implantadas no parque espécimes como a Cambuci e a Palmeira Rabo de Raposa. A forração rasteira será feita em grama esmeralda por

sua alta resistência, e com a planta conhecida como “roxinho” a qual formará um desenho de um coração, em meio ao verde da grama, além de tudo isso na parte frontal da pedra deve ser implantada uma cerca viva da planta conhecida como “Buxinho” para embelezar também essa parte da área, o tipo de piso escolhido para a o espaço externo é o intertravado já que o mesmo ajuda a diminuir a temperatura devido a sua menor absorção de luz em relação ao outros pisos, para melhor compressão foi elaborada a seguinte figura.

Figura 21– Planta de paisagismo esquemática

Fonte: Autor (2021)

49 7.3.2 Praça de Alimentação

A praça de alimentação do parque conta com um piso intertravado na cor natural, sete estandes com diferentes tipos de alimentos sendo oferecidos em cada um deles, além disso a proposta é preservar as árvores existentes e adicionar algumas novas, além disso a praça também conta com um deposito de material de limpeza, um banheiro masculino e um feminino ambos totalmente acessíveis, um reservatório inferior de trinta mil litros e cinco quiosques que vão servir como apoio para que os visitantes façam suas refeições. Observar imagem a seguir.

Figura 22– Planta esquemática da praça de alimentação

Fonte: Autor (2021)

50 7.3.3 Quiosques

Os quiosques irão funcionar não apenas como um apoio para que os visitantes façam suas refeições, eles também têm a função de um grande sistema de aproveitamento da água da chuva. Os quiosques são separados em seis “águas” de telhado, todas convergindo para o centro da estrutura em uma inclinação de 45 graus, no seu centro os quiosques contam com um tubo de 150 mm os quais recebem a água e a direcionam ao reservatório inferior com o intuito de ser reutilizada no futuro para a irrigação das plantas, ou outras atividades. Conferir imagem a seguir.

Figura 23 – Vista 3D dos quiosques

Fonte: Autor (2021)

51 **Figura 24–** Quiosques

Fonte: Autor (2021)

52 7.3.4 Espaço Cultural

Sendo alocado onde atualmente se encontra o deteriorado playground, a área terá acesso por via de uma rampa de cinco sessões e da escadaria reformada. Dispondo de oito estandes para venda de artesanato, uma fonte, que tem como objetivo de atrair ainda mais os pássaros para o local e um palco para bom jardim mostrar o porquê é conhecida também como “terra da música” o espaço funcionará como um ponto onde a cultura bonjardinense é a protagonista. A imagem esquemática a seguir retrata como está disposta essa área, com seu piso externo em intertravado na cor natural, e alguns bancos de praça, além dos equipamentos já

citados acima.

Figura 25– Espaço Cultural

Fonte: Autor (2021)

53 7.3.5 Espaço Esportivo

O espaço esportivo que tem como acessos uma rampa de três sessões, totalmente acessível, e uma escadaria no meio da arquibancada, conta com um piso intertravado na área externa aos campos de jogo. Existe no lugar da sua quadra destruída um novo campo de fute cinco em grama sintética, para melhor acomodar a população e qualquer visitante que faça uso do espaço, além de um campo de vôlei de areia. Suas árvores foram totalmente preservadas e o local ainda conta com a implantação de algumas novas mudas, preservando assim a memória afetiva da população pela área, e o melhorando para acolher a todos. Abaixo pode-se observar a planta esquemática e uma imagem 3D deste local.

Figura 26– Espaço Esportivo

Fonte: Autor (2021)

Figura 27– Vista 3D Espaço Esportivo

Fonte: Autor (2021)

7.3.6 Area Central

A área central é contornada por duas vias, e é onde a pedra propriamente dita está alocada. Este é o espaço de maior visibilidade deve trazer mais atratividade aos turistas, assim o mesmo contará com um paisagismo rasteiro, com forração em grama esmeralda e um pequeno desenho feito na planta “roxinho”, deixando toda a imponência da pedra em evidencia de modo a não se ter obstrução da visão do observador a formação rochosa. Apenas serão mantidas algumas árvores já existentes no local e as poucas árvores a serem locadas na área, foram dispostas de modo a não atrapalhar o deslumbre do cartão postal. Será implanta também uma cerca viva na sua face externa para a PE 088, com o objetivo de embelezamento da sua base, porém a mesma não deve ter mais que um metro e meio de altura. O ambiente ainda contará com um passeio em intertravado vermelho e com o novo playground para a crianças. A seguir planta esquemática do espaço.

Figura 28– Area Central

Fonte: Autor (2021)

 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao observar todos os dados coletados durante a realização deste trabalho, tornasse evidente a importância de um espaço como oque foi desenvolvido para qualquer cidade. Atualmente a grande maioria das pessoas vivem em uma rotina "robotizada" onde trabalham para viver, o pouco que ganham serve apenas para suprir as necessidades básicas de suas casas, e por muitas vezes acabam desenvolvendo doenças psicossomáticas devido as frustrações do dia a dia. Sendo assim uma área de lazer publica de qualidade tornasse essencial para o bem estar destas pessoas, as quais não tem por muitas vezes poder monetário suficiente para frequentar espaços privados de lazer. Um espaço público deve ser algo democrático que atenda a todos sem fazer distinção da sua classe, gênero ou etnia, e este anteprojeto por meio de todas as soluções adotadas supre esta necessidade. Com seu paisagismo regional e grande diversidade de flores, o parque põe seus visitantes em contato direto com natureza, possibilitando um ambiente de leveza e fuga da rotina, seu espaço cultural expõe a todos a beleza da cultura bonjardinense, com sua música e artesanato, as melhorias estruturadoras propostas além de dar mais apoio ao turista (com a praça de alimentação e os banheiros) também torna o espaço totalmente acessível, e a fim de preservar a memória afetiva de toda uma cidade o anteprojeto melhorou o espaço esportivo já existente e buscou preservar as arvores existentes na área atual. Um destaque do anteprojeto que vale a pena ser citado é sua sensibilidade com a sustentabilidade, vista através da criação dos quiosques para reutilização da água da chuva. Por fim o Parque Pedra do Navio se mostra uma ideia de grande importância nos dias atuais, afinal sem espaços democráticos e que visem sustentabilidade, o ser humano nunca será capaz de ultrapassar a "pedra no seu caminho" em termos de evolução.

REFERÊNCIAS

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.**NBR 9050 Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2020.

ALOMÁ, P. R. **O espaço público, esse protagonista da cidade**. 2013. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/01-162164/o-espaco-publico-esse-protagonista da-cidade. Acessado em: 02 de maio de 2021.

BARRETTO, Margarita. **Revitalização Urbana, Lazer e Turismo**. Revista Rosa dos

ventos, n. 4, p. 592-601 Digital, 2013.

BIBLIOTECA IBGE, **Praça Batista Campos: Belém (PA)**. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?id=426181&view=detalhes. Acessado em: 17 de julho de 2021.

BORJA, Jordi. **La ciudad conquistada**. Madrid: Alianza Editorial, 2003. Cambruzzi, R. C. **Acessibilidade nos espaços públicos**. Disponível em: http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2011/politicas/333-2011.pdf. Acessado em: 29 de maio de 2021.

DERNARDIN, V. C; SILVA, A. P. **Paisagem urbana e hospitalidade pública – Um estudo em praças de santa maria**. Disponível em: https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_7/arquivos/13/03_57_49_Denardin_Silva.pdf. Acessado em: 27 de maio de 2021.

FERNANDES, A. C. **Metodologias de avaliação da qualidade dos espaços públicos** https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/68407/1/000154929.pdf. Acessado em: 28 de maio de 2021.

FOURSQUARE, **Parque 13 de maio**. Disponível em: https://pt.foursquare.com/v/parque-13-de-maio/4c4e2181fa9d9521e85a360a?tipsPage=2. Acessado em: 10 de julho de 2021.

GEHL, Jan. **Cidade para pessoas**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GOOGLE MAPS, **Parque 13 de maio, Recife, Pernambuco, Brasil**. Disponível em: https://www.google.com.br/maps/place/Parque+Treze+de+Maio/@-8.0572169,-34.8838554,17z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x7ab18be2d5661d1:0xdf6cf1f66e8a863b!8m2!3d-8.0572222!4d-34.8816667. Acessado em: 10 de julho de 2021.

GOOGLE MAPS, **Pedra do Navio, Bom Jardim, Pernambuco, Brasil.** Disponível em: https://www.google.com.br/maps/@-7.8033736,35.6127636,138m/data=!3m1!1e3. Acessado em: 07 de agosto de

2021. GOOGLE MAPS, **Praça Batista Campos, Belém, Pará, Brasil.** Disponível

em:

https://www.google.com/maps/place/Pra%C3%A7a+Batista+Campos+-+Batista+Campos,+Bel%C3%A9m+-+PA,+66025-230/@-1.4600036,-48.4913867,17.5z/data=!4m5!3m4!1s0x92a48e6298a81e0f:0x8c665a349ae5bf49!8 m2!3d-1.4599736!4d-48.4896597. Acessado em: 17 de julho de 2021.

GOOGLE MAPS, **Torre de Belém, Lisboa, Portugal**. Disponível em: https://www.google.com.br/maps/@38.6928959,-9.2153576,436m/data=!3m1!1e3. Acessado em: 31 de julho de 2021.

INDOVINA, Francesco. **O Espaço Público: Tópicos sobre a sua Mudança**. Revista Digital: Cidades, Comunidades e Territórios, n.5, p. 119-123, 2002.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

LAMAS, J. M. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. 3. ed. Porto: Orgal impressores, 2004.

LISBOA, **Jardim da Torre de Belém**. Disponível em: https://informacoeseservicos.lisboa.pt/contactos/diretorio-da-cidade/jardim-da-torre de-belem. Acessado em: 31 de julho de 2021.

LISBOA SECRETA, **Torre de Belém: os 10 segredos escondidos**. Disponível em: https://lisboasecreta.co/10-segredos-e-curiosidades-sobre-a-torre-de-belem/. Acessado em: 31 de julho de 2021.

MATOS, F. L. **Espaços públicos e qualidade de vida nas cidades - O caso da cidade porto**. OBSERVATORIUM: Revista Eletrônica de Geografia, v.2, n.4, p.17-33, jul. 2010.

MAYMONE, M. A. **Parques urbanos - origens, conceitos, projetos, legislação e custos de implantação estudo de caso: Parque das nações indígenas de Campo Grande, MS**. Disponível em:http://www.livrosgratis.com.br/ler livro-online-133563/parques-urbanos---origens-conceitos-projetos-legislacao-e custos-de-implantacao-estudo-de-caso--parque-das-nacoes-indigenas-de-campo grande-ms-2009. Acessado em: 24 de maio de 2021.

MOURA, Dulce. *et al.* **A revitalização urbana. Contributos para a definição de um conceito operativo**. Revista Cidades- Comunidades e Territórios, n. 12/13, p. 15-34,2006.

O LIBERAL, **Praça Batista Campos**. Disponível em: https://www.oliberal.com/ belempraveresentir/lugares/praca-batista-campos-1.226638.Acessado em: 17 de julho de 2021.

OLIVEIRA, D. R. **Revitalização patrimonial**. Disponível em:https://www.unisantos.br /pos/revistapatrimonio/images/artigos/Ensaio1_JulAgoSet08.pdf 2006. Acessado em: 25 de maio de 2021.

59 PANOSSO NETTO, A. **Livro - O Que é Turismo**. São Paulo: Brasiliense, 2013.

PEIXOTO, Paulo. **Requalificação urbana**. Livro: Plural de cidade: Novos léxicos urbanos. Coimbra: Edições Almedina AS,2009.

PEDRO, L. I. **Arquitetura e Espaço Público do Turismo e do Lazer Discursos turísticos da cidade de Paris**. Disponível em: https://repositorio-aberto.up.pt/ bitstream/10216/80808/2/36803.pdf. Acessado: em 27 de maio de 2021.

PORTAL CULTURA, **A história da Praça Batista Campos contada em livro**. Disponível em: http://www.portalcultura.com.br/node/48517. Acessado em: 17 de julho de 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. **Calçada certa**. Disponível em: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/29_01_2018_15.23.51.8e40498b86c 8f0c86be7d1b93cfc5575.pdf. Acessado em: 22 de maio de 2021.

REPOSITORIO UFPE, **O Parque 13 de Maio na modernização do Recife**. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/3452/1/ arquivo5354_1.pdf. Acessado em: 10 de julho de 2021.

REPOSITORIO UFPE**, Sobre a significância do conjunto arquitetônico e paisagístico a Praça Batista Campos em Belém do Pará**. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/3650/1/arquivo9049_1.pdf. Acessado em: 17 de julho de 2021.

SANCHES, J. J. **Revitalização do espaço urbano e da paisagem 'Estrutura de ligação entre espaço urbano e componentes da paisagem'**. Disponível em: https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/11811/3/1-Revitaliza%C3%A7%C3%A3o%20do%20Espa%C3%A7o%20Urbano%20e%20da % 20Paisagem.pdf. Acessado em: 26 de maio de 2021.

SERPA, Angelo. **Espaço público e acessibilidade: notas para uma abordagem geográfica**, GEOUSP Espaço e Tempo (Online), *[S. l.]*, v. 8, n. 1, p. 21-37, 2004.

SILVA, A. C. *et al.* **As calçadas em Uberlândia: Por onde anda a acessibilidade e a cidadania?** Disponível em:http://www.computacao.unitri.edu.br/erac/index.php /e-rac/article/view/126/0. Acessado em: 28 de junho de 2021.

SILVA, A. M. **Requalificação urbana o exemplo da intervenção Polis em Leiria**. Disponível em: https://core.ac.uk/download/pdf/19132624.pdf. Acessado em: 22 de maio de 2021.

SILVA, F. C; SOUZA C. F. **Turismo e Lazer Urbanos em Espaços Públicos: relevância dos processos de interação cultural para a gestão de parques**. Disponível em: https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/8/134.pdf. Acessado em: 22 de maio de 2021.

TANSCHEIT, Paula. **Espaços Públicos: a transformação urbana com a participação da população**. Disponível em:

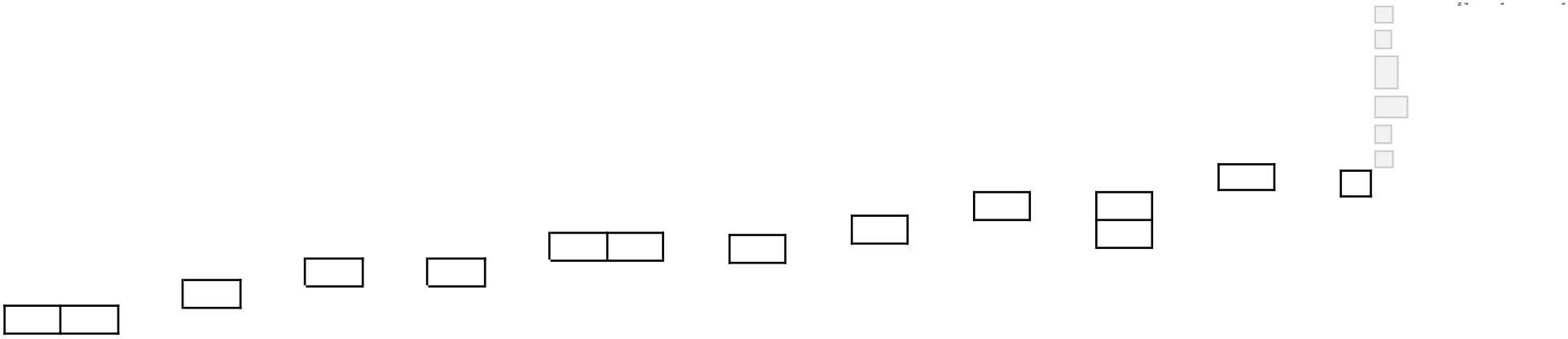
https://www.archdaily.com.br/br/875364/espacos-publicos-a-transformacao-urbana com-a-participacao-da-populacao. Acessado em: 22 de maio de 2021.

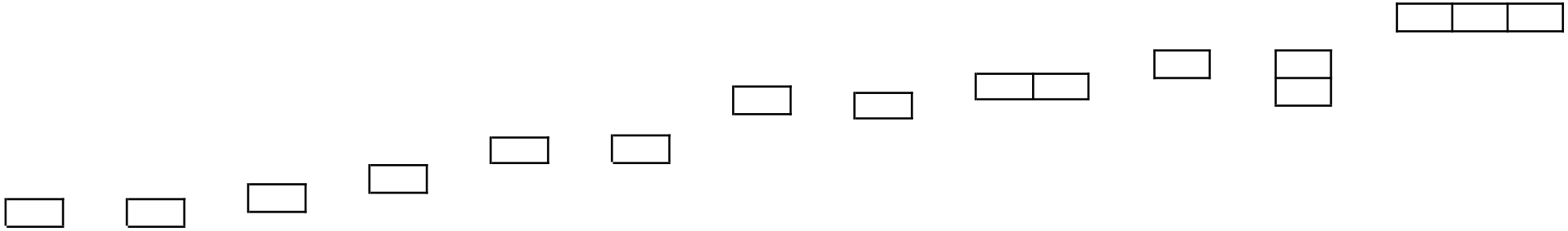
WIKIPÉDIA, **Parque 13 de Maio**, Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/ Parque_13_de_Maio. Acessado em: 10 de julho de 2021.

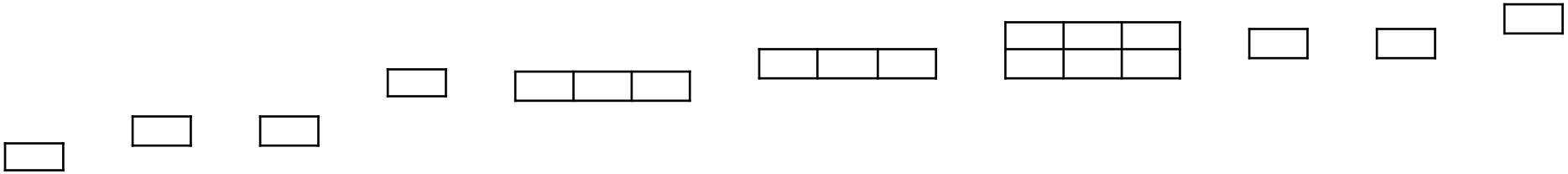
WIKIPEDIA, **Pernambuco**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Pernambuco. Acessado em: 14 de setembro de 2021.

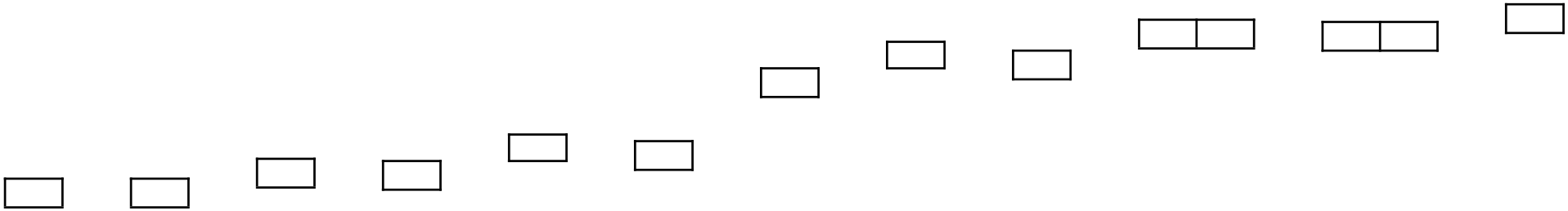
WIKIPÉDIA, **Praça Batista Campos**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/ Pra%C3%A7a_Batista_Campos. Acessado em: 17 de julho de 2021.

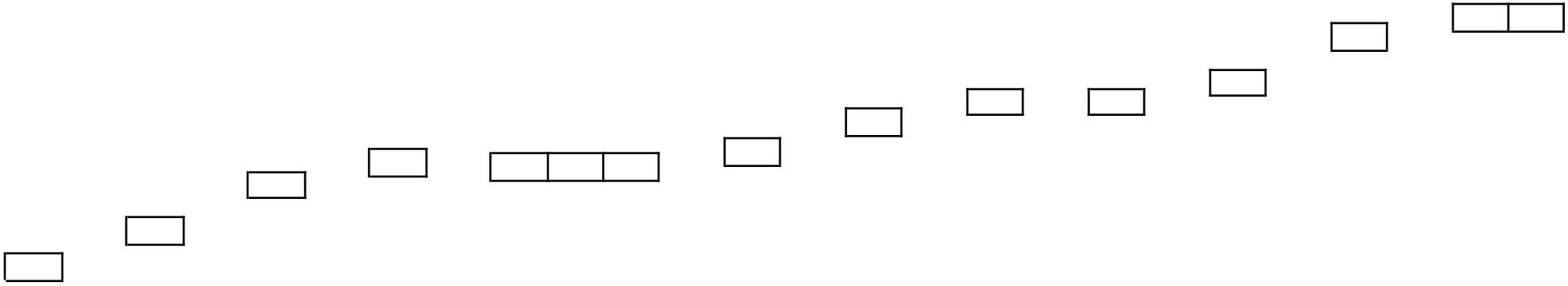
61 **ANEXOS / APÊNCICES**

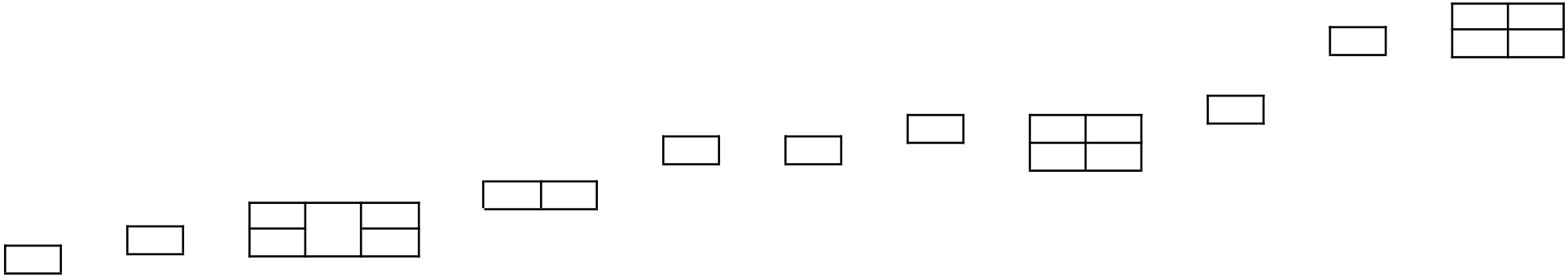


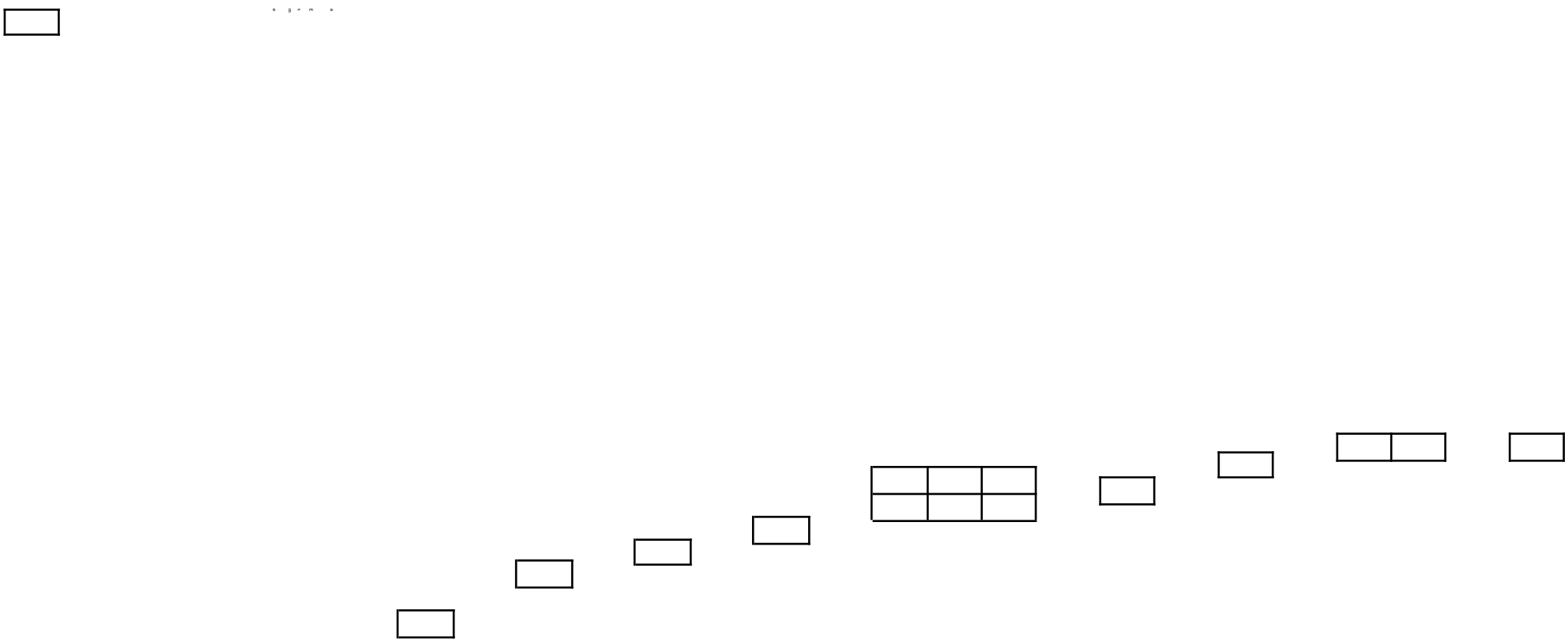


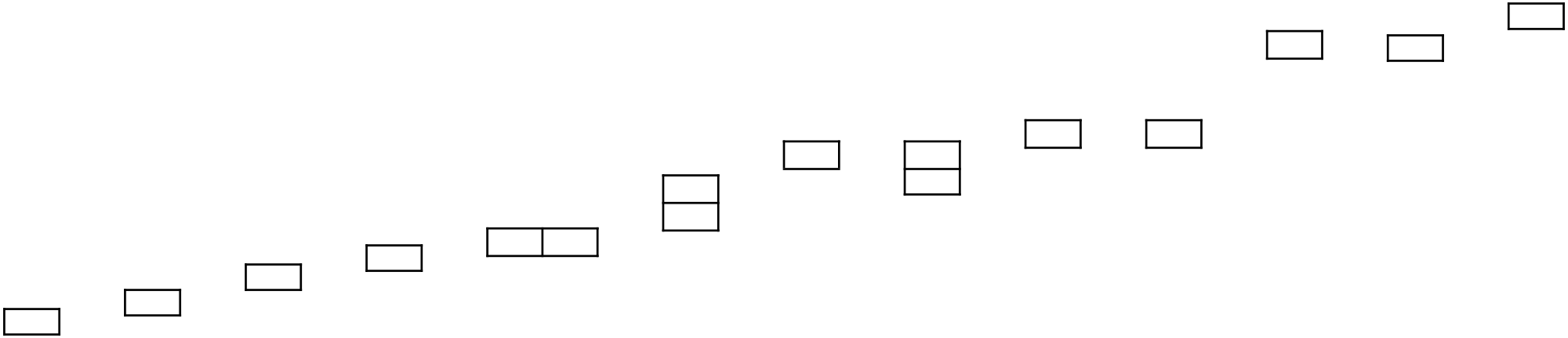


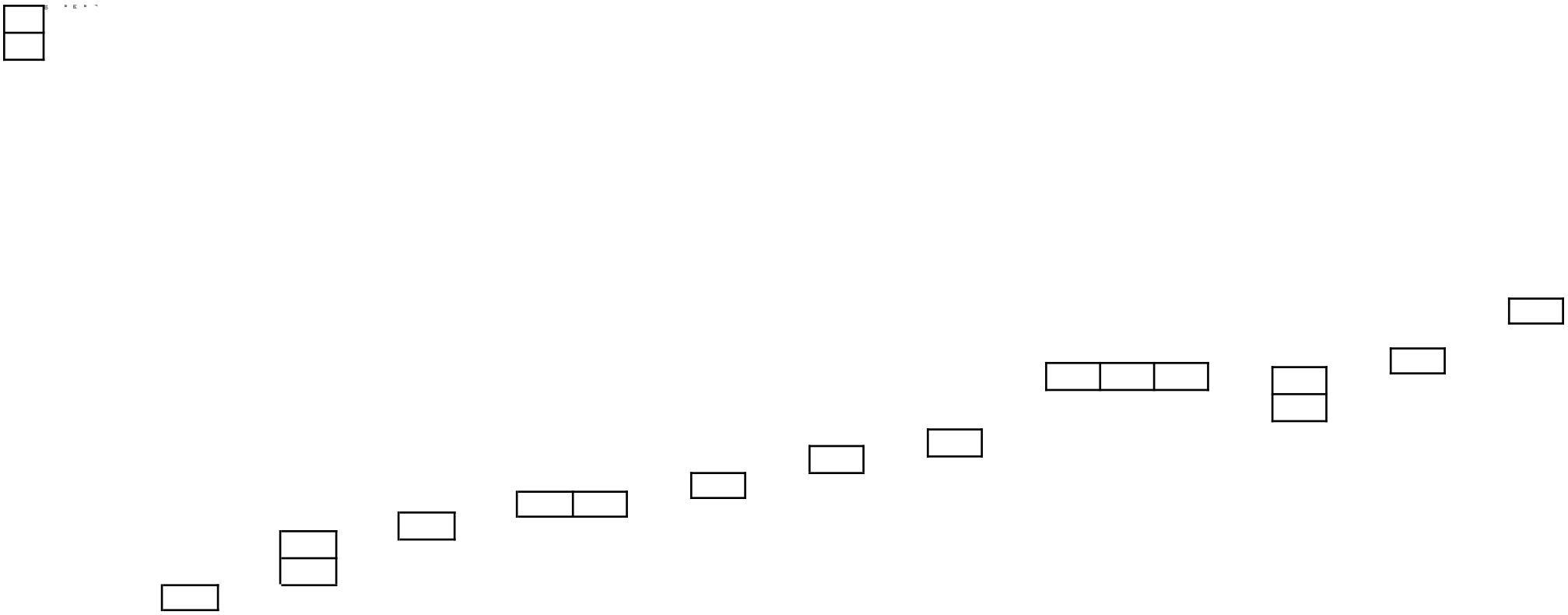


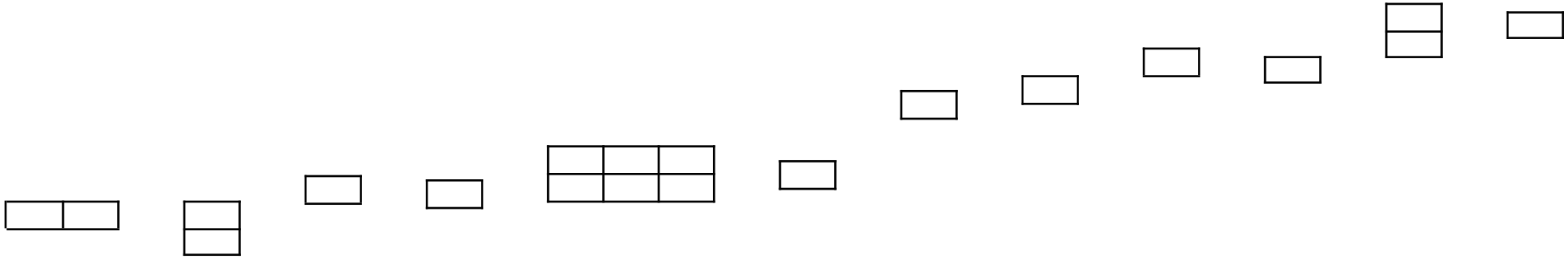


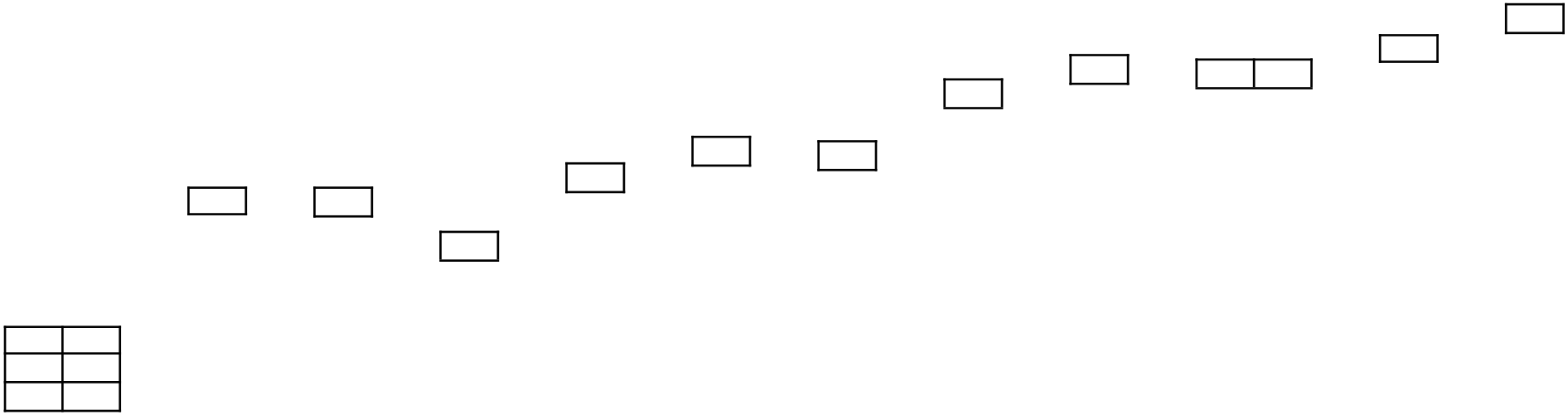


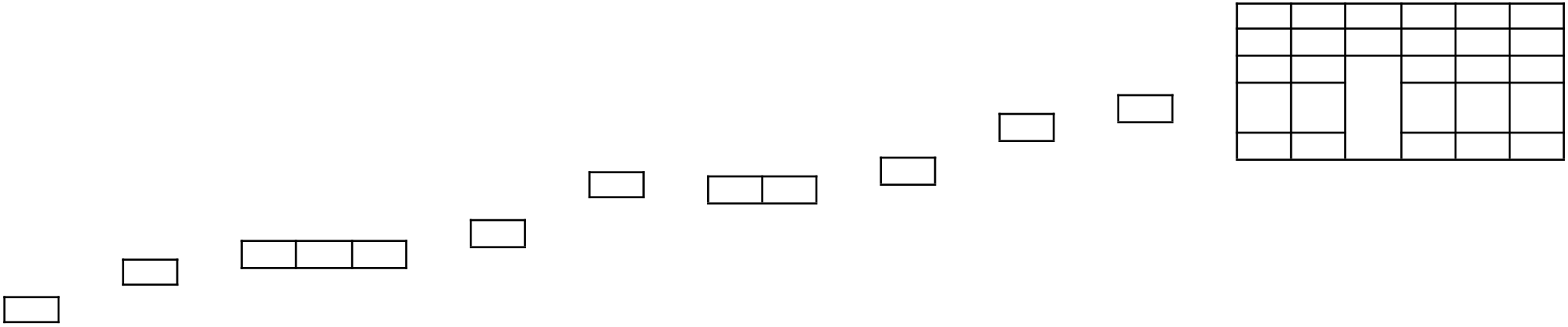


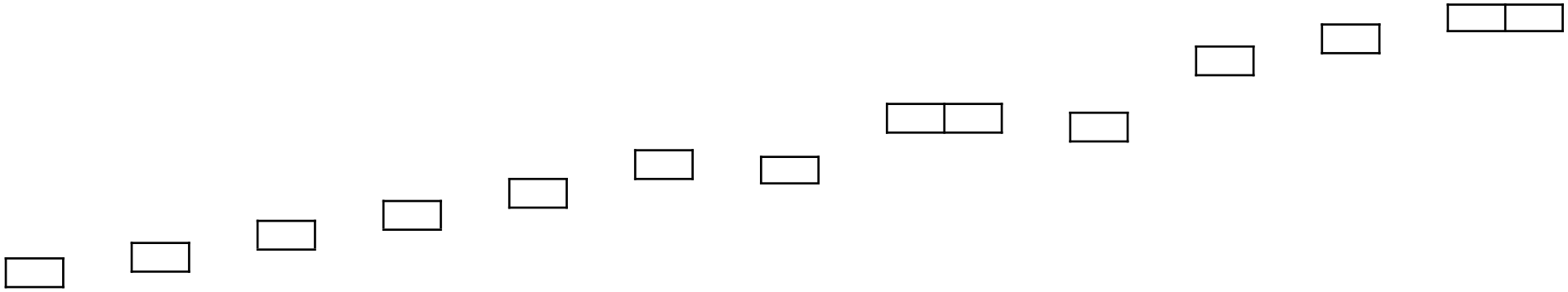




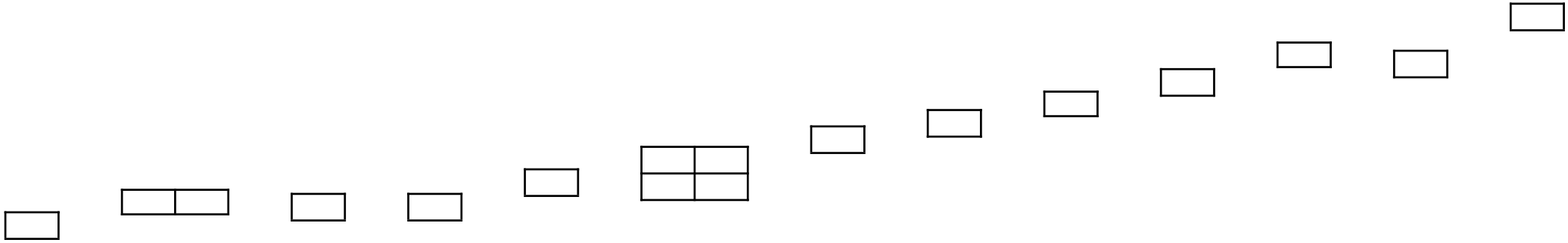


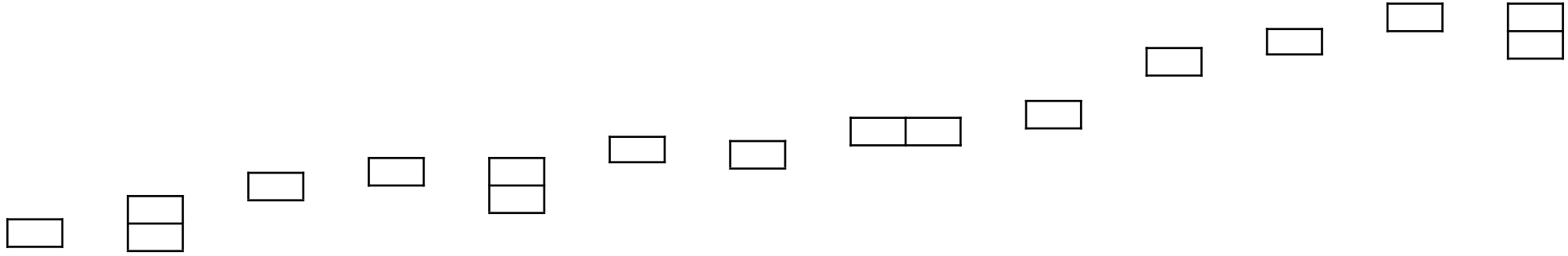


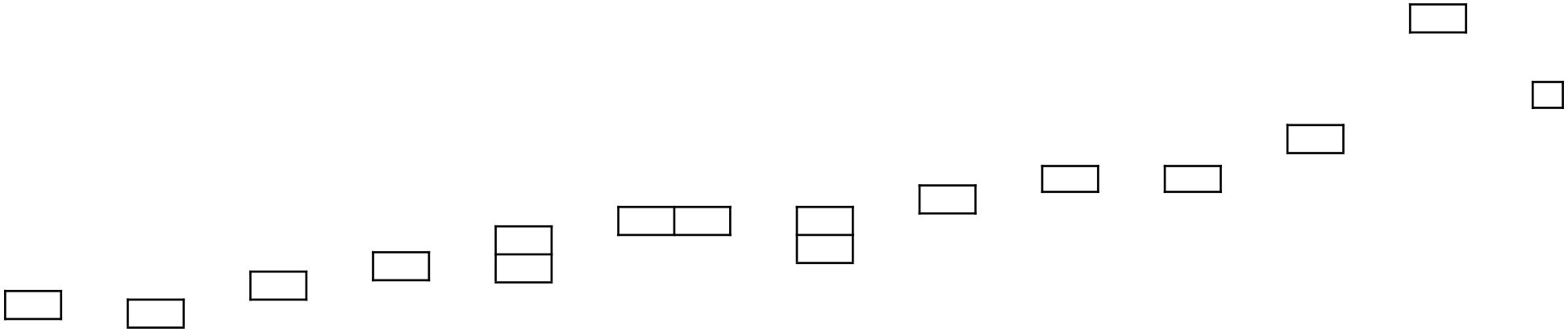


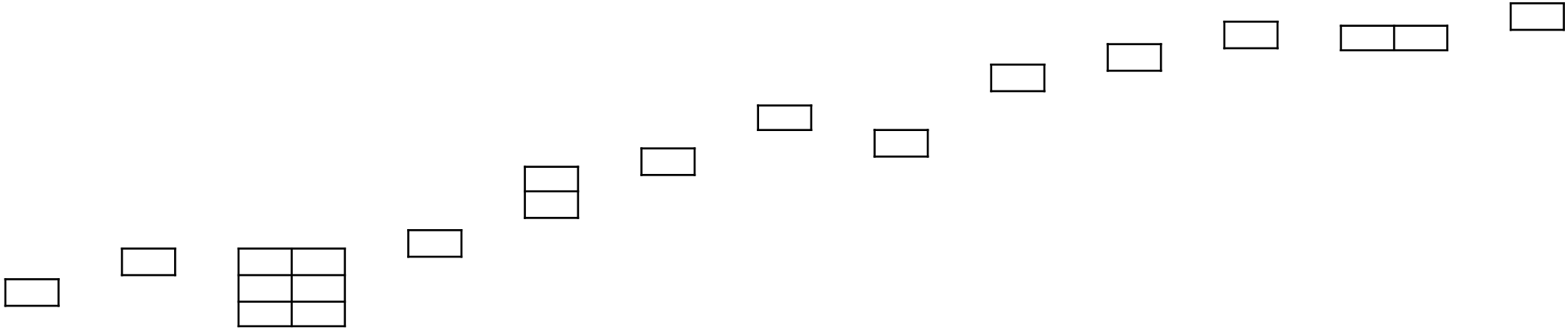


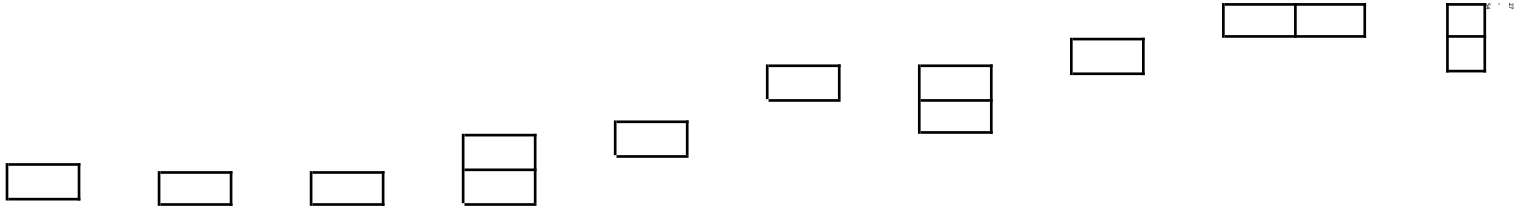
m
a
Eu
45
.
36
m
a
12
x
12
c

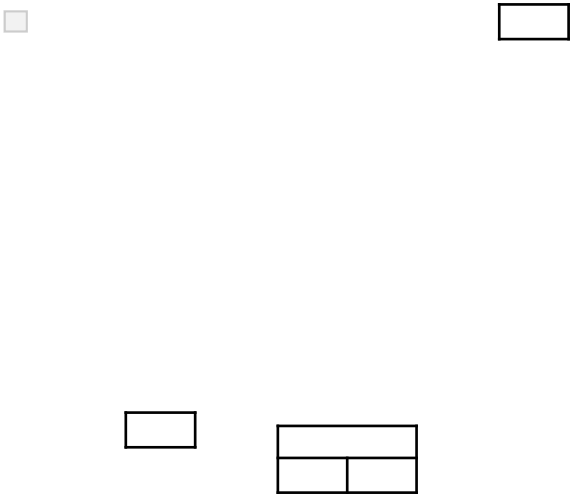


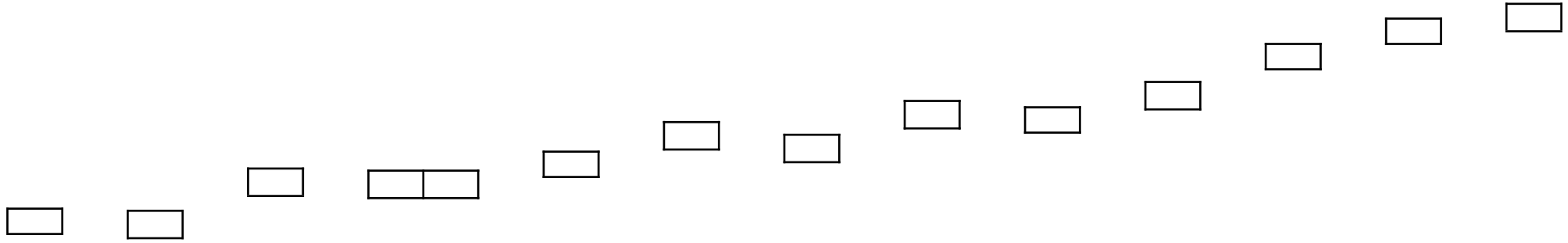


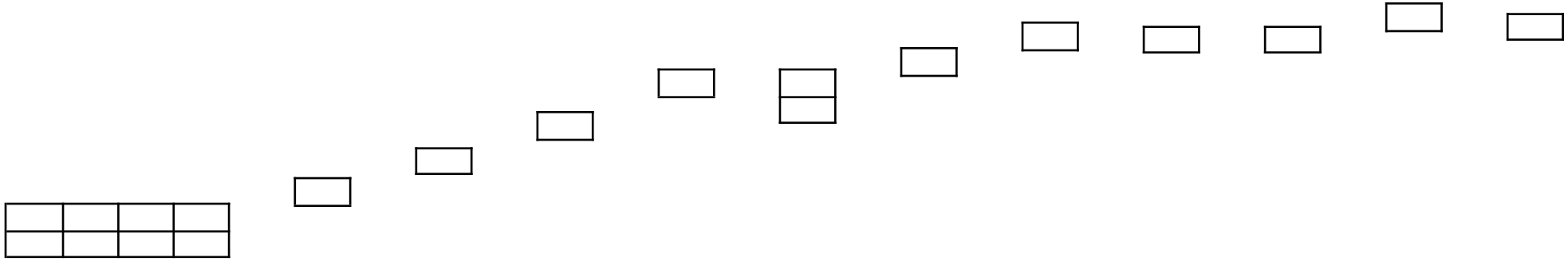


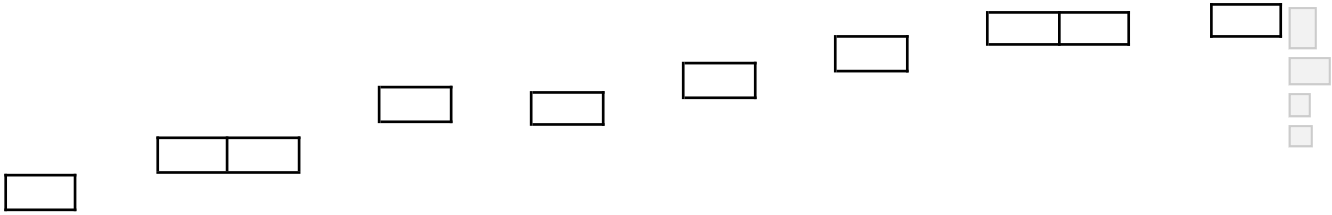


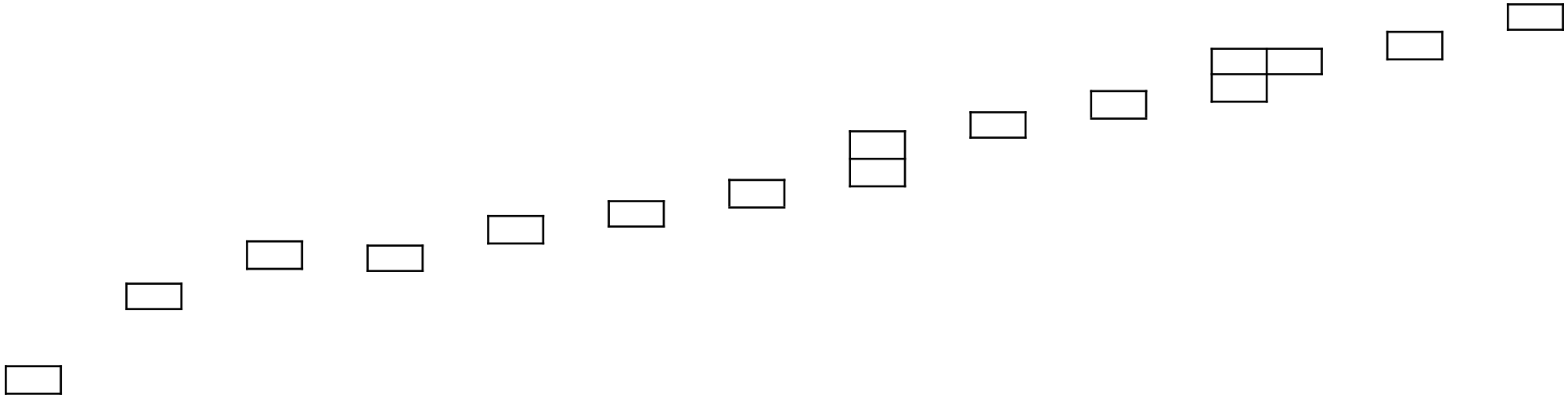


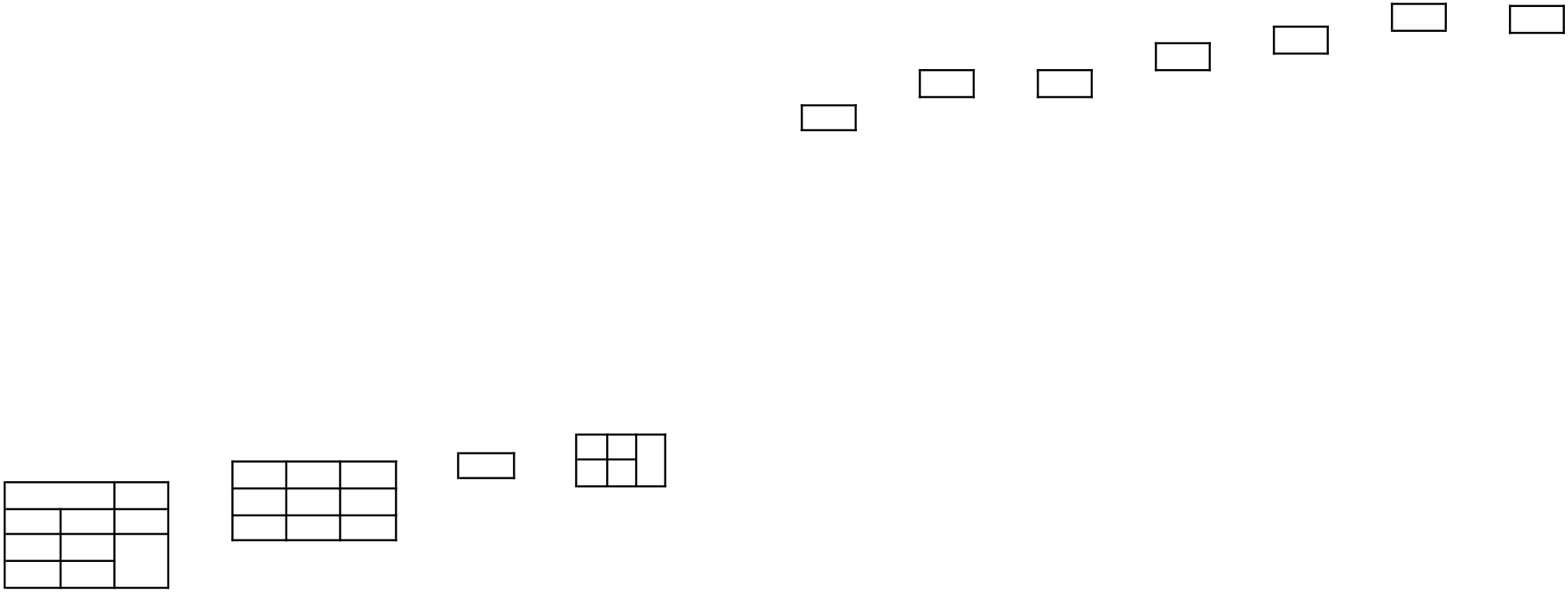


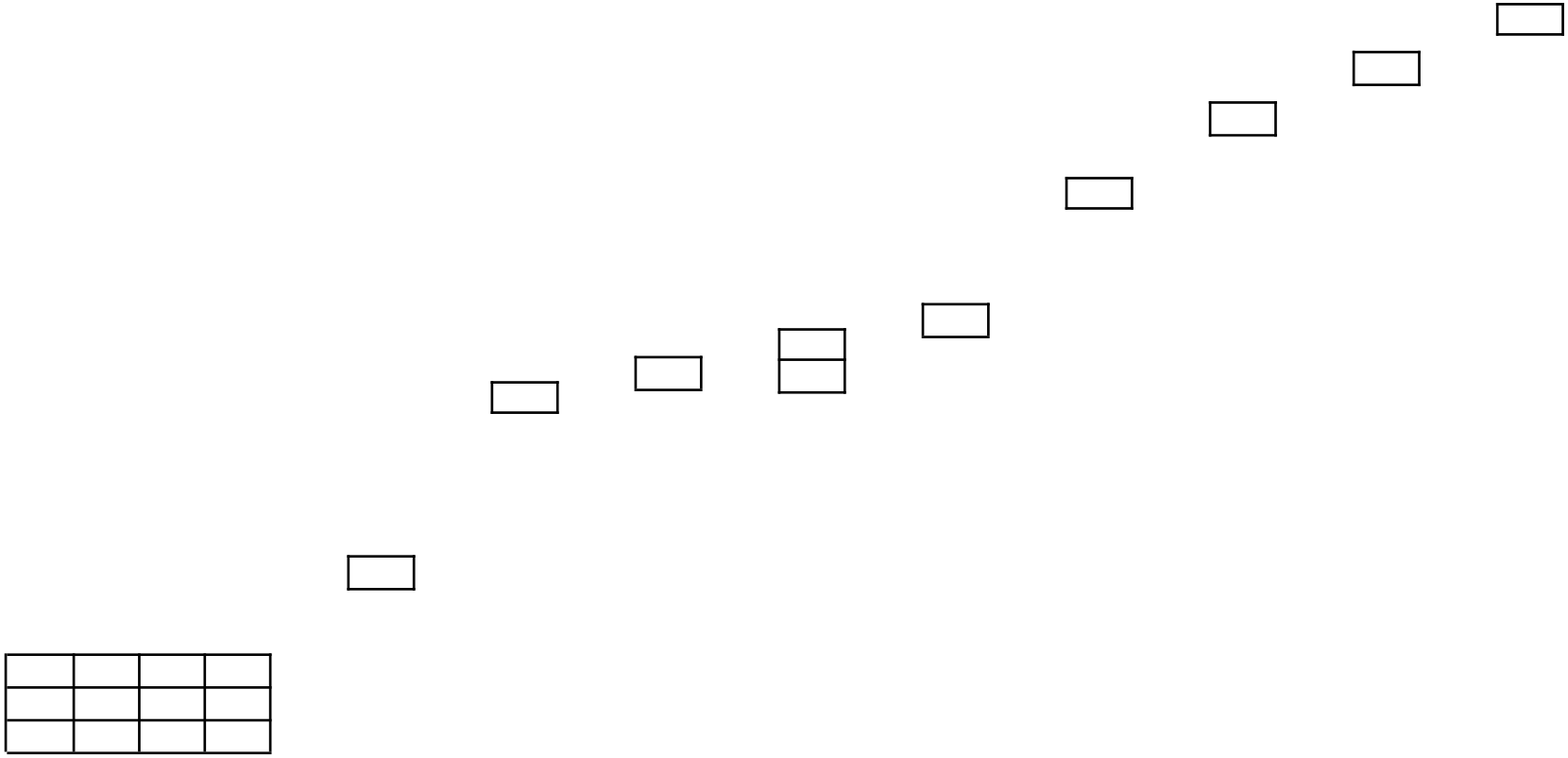


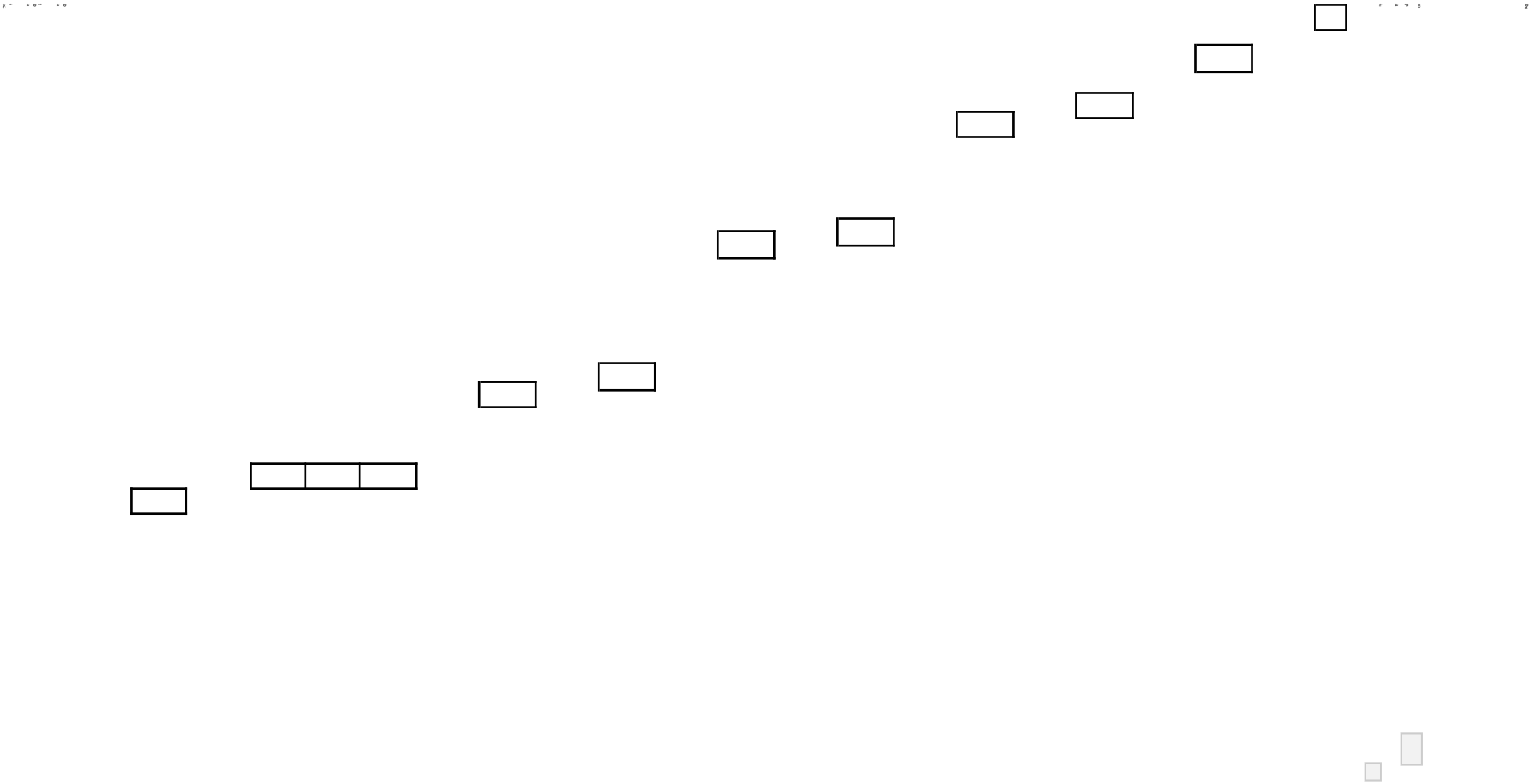






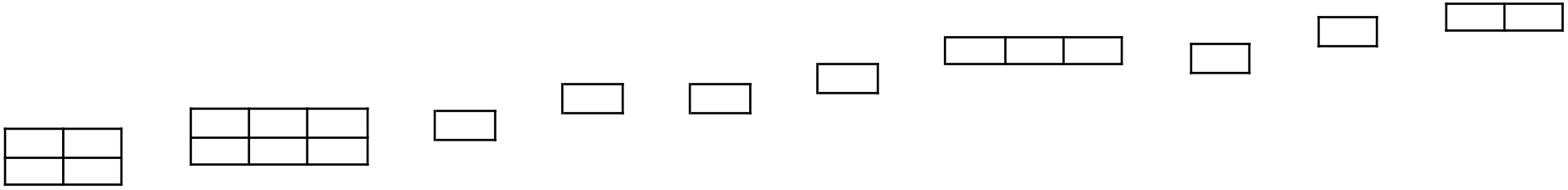


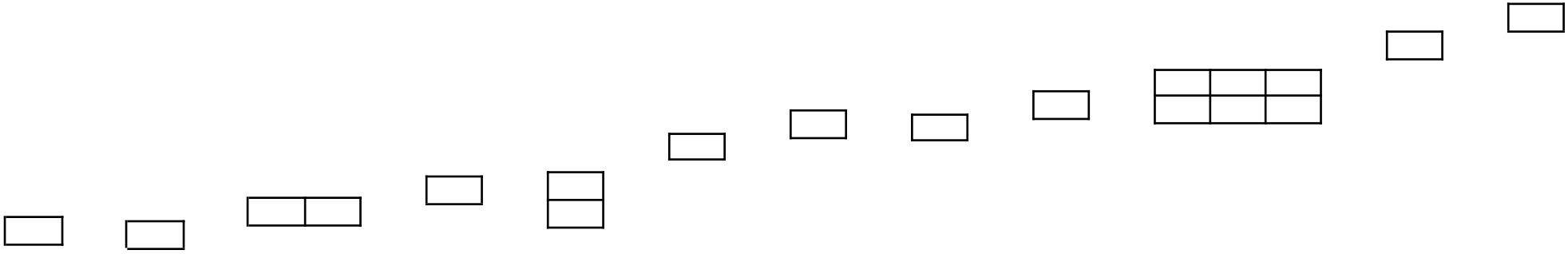


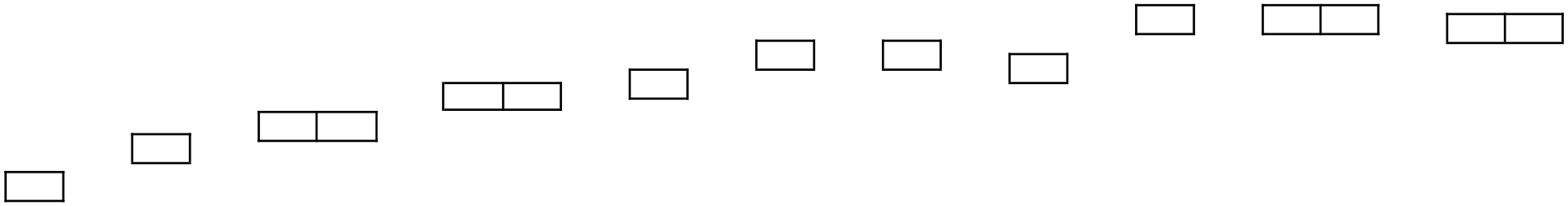


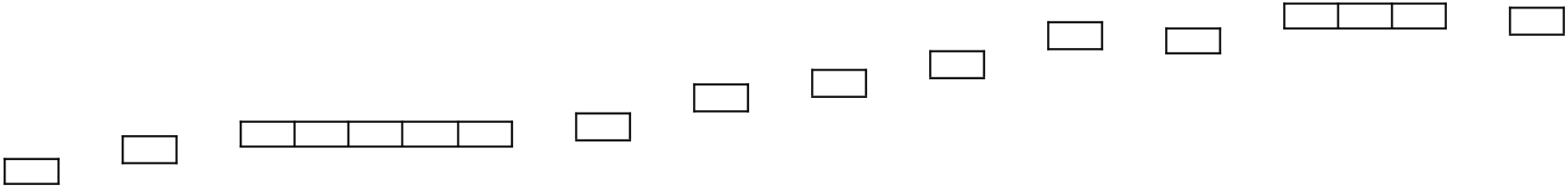
35

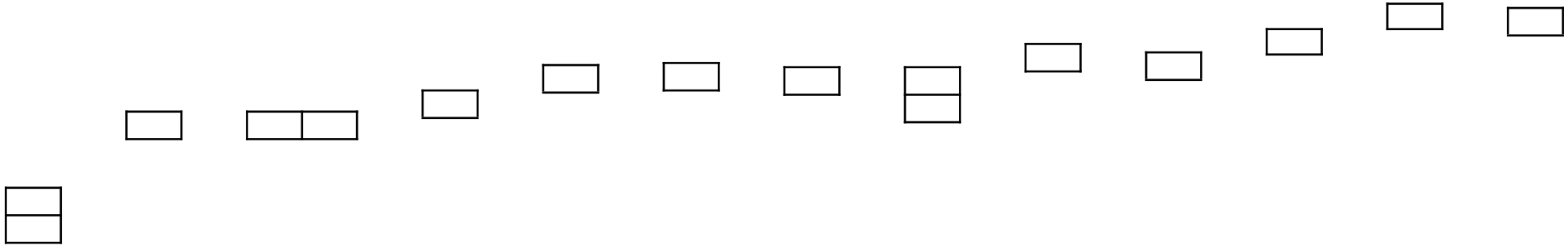
e 3
3
e 3
3

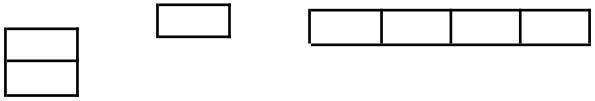


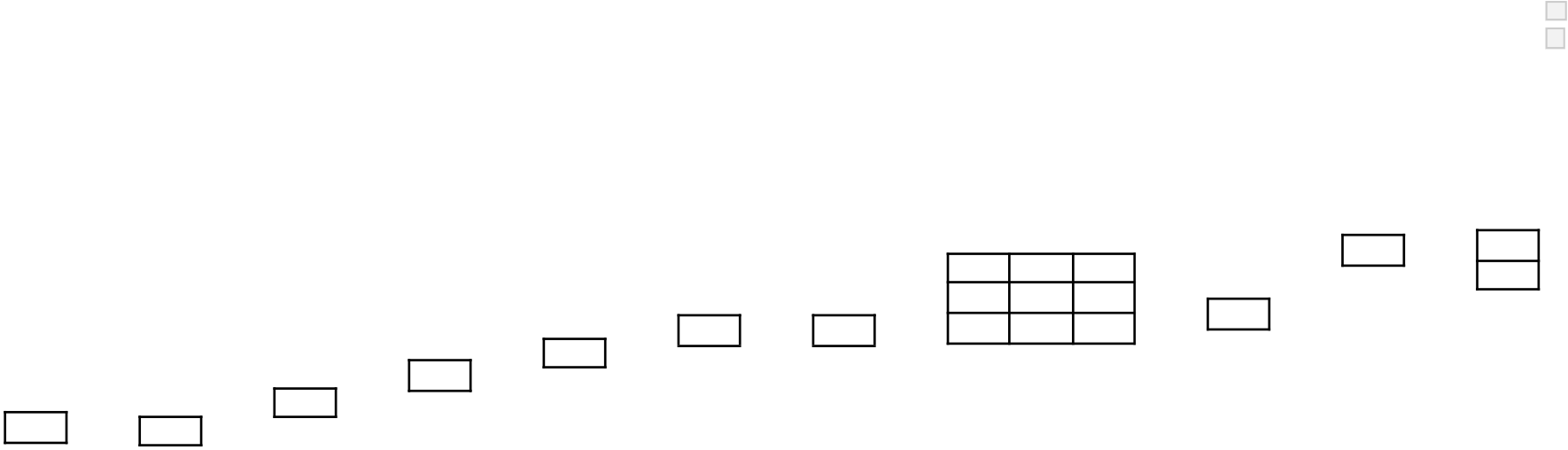


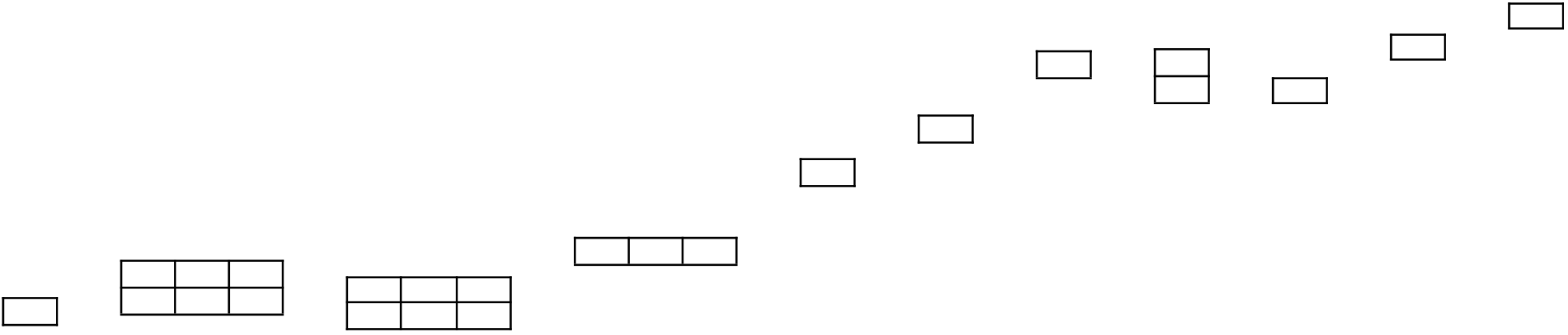


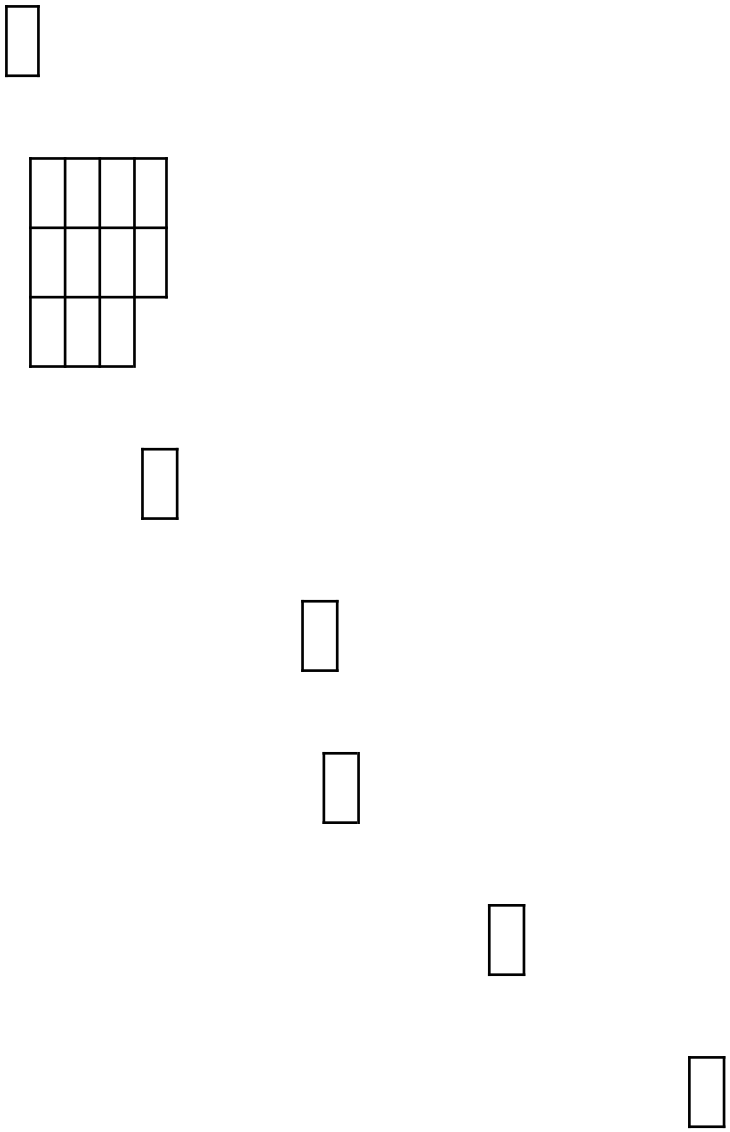












area

:

insert

01

5

1

,

1

6

+

3

5

3

0

0

270

,

69

m

r

a

v

a

d

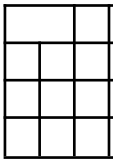
o

Ve

	02
	03
	04
	05
	06
	07
	08
	09
	10
	11
	12
	13
	14
	15
	16
	17
	18

r

a

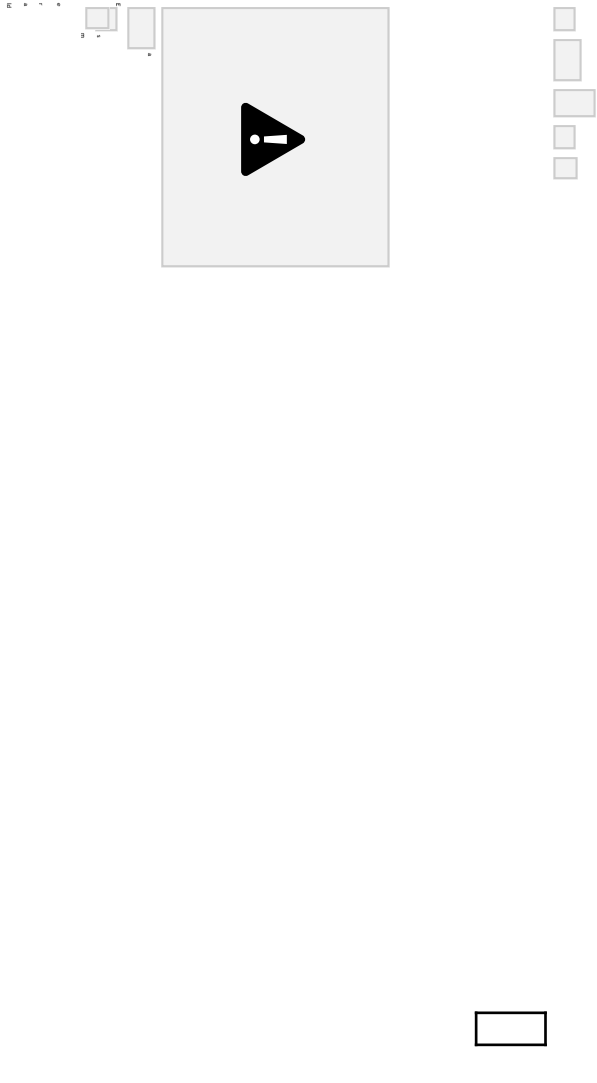


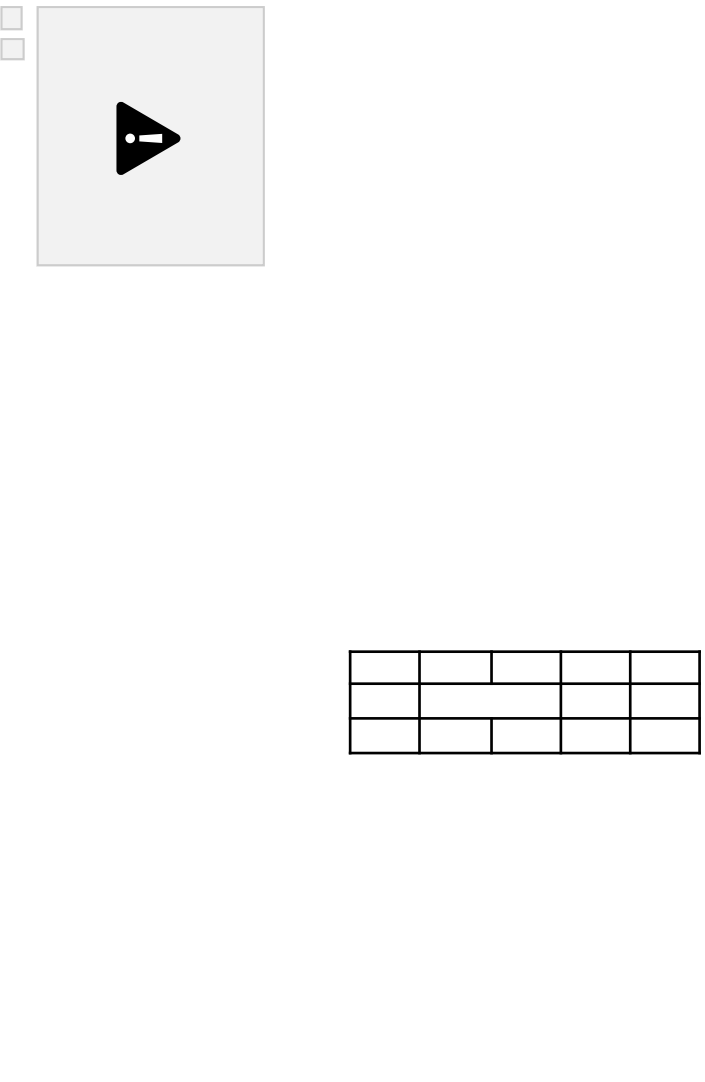
m

Calh[illegible]

Calha

C
an
a





a

66

r
e
i
a
-

1
0
1
,
3
0

m
i

T
e
i

h
a

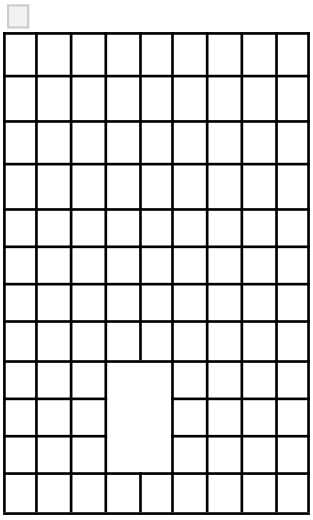
d
e

i F
: i
9 b
r %
o

c
i
m
e

n
t o

1
G



o

e
x
is
be

27
-
86
m
r
a
m
a

Es

Calha[1]

Calha

n

t

e

i m

e

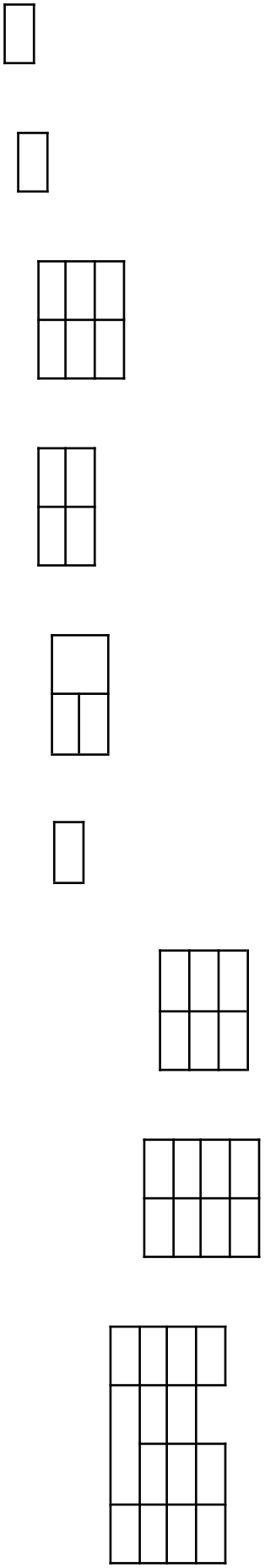
r

a

l

d

h
–
ó
c
m
.
a
r
ins
ser
t
r
a
v
a
do
Calh
a



Calha

Calha

Calha

Calha Calha Calha

C
alha

Calha

0
1

0
2

0
3

0
4

0
5

0
6

a

e

a

:

c

In

$CaIrA$

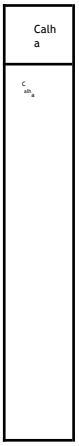
$CaIrA$

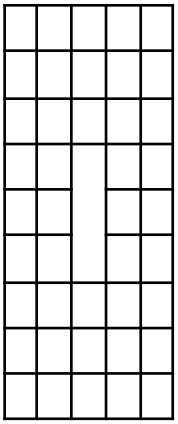
782,
z

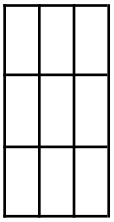
a

12
Calha

Calh
a







Calha

Calha
0
7
+
3
5
5
8
PATAM

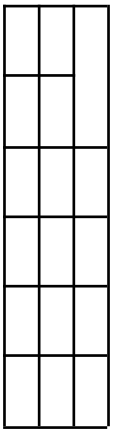
G

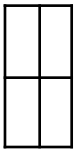
45

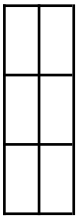
m
x

12

c







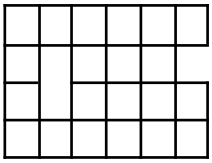
C
am
a

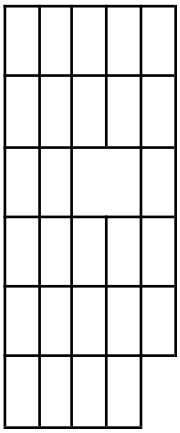
0
8
G

r
a
m
4
A
R

Ra$_{m}$pa i: 8,33% Sobe

ra
ma
i m





Cab^A

Cab^A

0

9

1

01

a

E

s

m

e

r

a

ld

So

R

a

m

+

3

5

5

-

0

0

E

s

m

e

r

a

ld

a

P

t

b

a

a

Calha Calha Calha Calha

1

2

276
,
96
e

i
:

8
,
3
3
%

3

5

8

,

8

1

Projeção de resevatório inferior

3
5
6
2

P
A
T
A
M

1
6

1
7

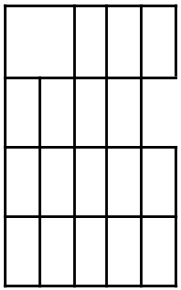
6
A
R

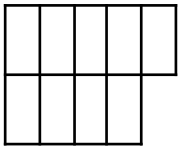
P
A
+

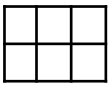
Ra$_{m}$pa i: 8,33% Sobe

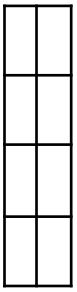
8
357

TA









Telha de Fibrocimento

T
2
A
1

d

R

i : 9%Telha de Fibrocimento

M
+
3
a
A

5
m
5
9

i : 9%

2

R.
5
o

C

6

2
2

b
pa

AÇ
AM
EN
TO

EM

P
ED
RA
S

,
8
5
m
2

2

2
3

2
4

2
5
So
b
R
a
m
p

a

i :

Ra$_{m}$pa i: 8,33% Sobe

P e i : 8 , 3 3 %

PA RA e 8 , 3 3 % + 3 5 7 , 9 AT AM

L E L E P I P E D A S

2
6

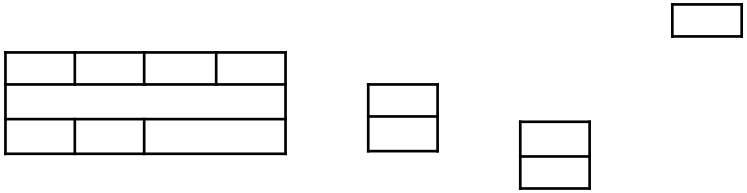
2
7

2
8

Laje i = 5 %

2
A
R

Inclinação : 30%
Telha de Portuguesa
"
3
6
0
.
0
0



3 u t : r o a p c e a d n i l a c h l n i e h – 6 c m . 580 . 50 m

i n t e r t r a v a d o c i n z a

A

Ç

U

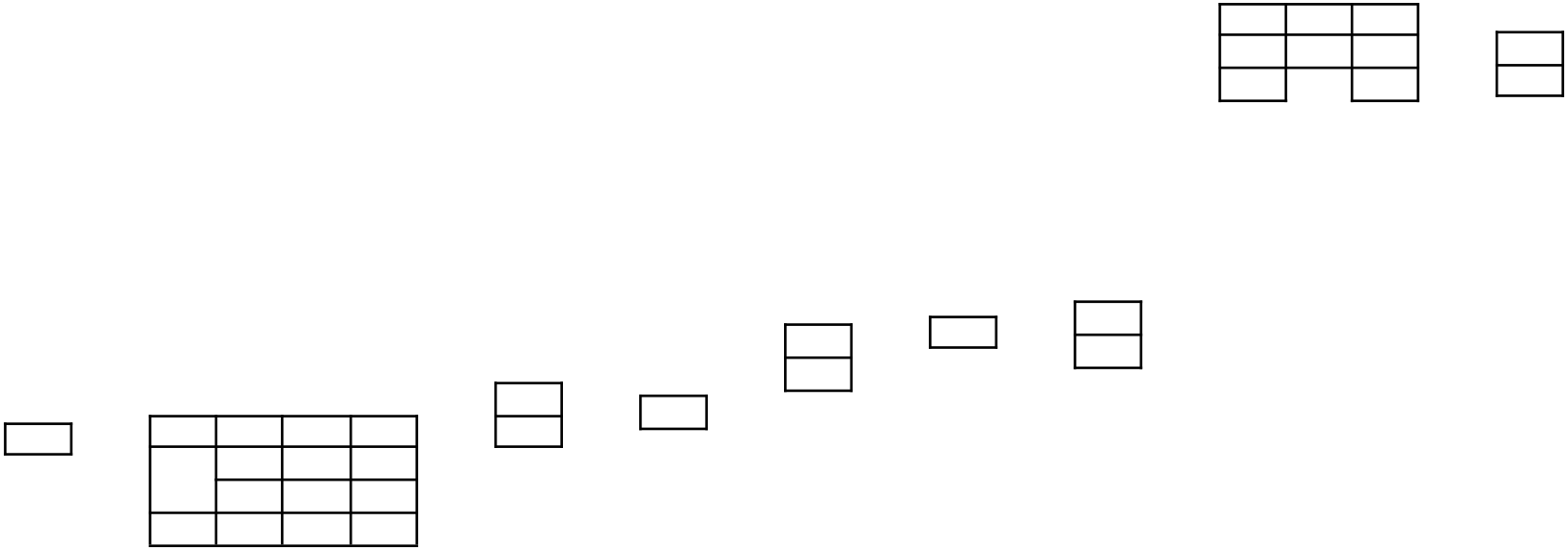
D

E

30 u g u s t 2 x

Telha de Portuguesa Inclinação : 30%

12cm



gu

Inclinação : 30%

Telha de Portuguesa

a

s

e

% u

0

E

3

u

t

:

r

o

o

a

p

D

E

ÁG

- N

O

C

O

-

.

O

B

SE

R

AR

EA

TE

RRE

AR

EA

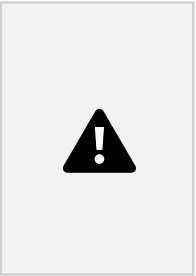
LO

CA

PR

O

JE



% e

s

a

Telha de Portuguesa Inclinação : 30%

e

d

a

hi

e

T

ça

n

a

c

n

i

PR
O

PR
IE

T
CO
N

S

TR
U
PR
O

JE
TO
U

A

NO

LO
CO
N

S

TR
UI
N

TA

RNO

D
PO
R

A

LA
M
PO
R

G

U

AR
V

A

Ç
.
Ã

O

.
0
CO
B

ER
TA
NO

PR
OJ
S

PR
O

JE
TA
L

:

BO
M

JA
R
TO
:

R

EV
IT
AR
ÇÃ
B
:
R
O
C

O
R

A
A
2
:
E

A
D
S
T
.
L
:
I
A

R
A
I
M
O
:

:
O
.
:
L C

E
A
.
S
M
.
E
DO

CO
R
T
DO
:

-

P
IZ

AÇ
A
N

R

VA
TO
R

IO

IN

FE
R

PO

D

E

FU

T

5

ASSI

M

E

TA
L

IC

O

10

m

m

D
PO

CO
RR
IM

ÃO

EM
7
E Ã

O

D

O

P

O

N

T

O

T

U

R

R

EV
IT

A

LI
O

M

E

IO

IO

R

CO
M

C
M

M

o

su

E

E

SPESS

AÇ
O

IN

OX
E

SC
A

LA

P

LA
NT
693
-
10

m
8

-
3

9

0

-
0

0

m

²
ÍS

T

IC

O

*

PE
ZA

gã
o
DO

CA
APAC
ID

AD
E

D
A

A

R

M

A

Ç

Ao

UR
A

E

4

m

de

D

E

1

.

20

m

DE
~

—
—
—
—
A

D

E

LO
FA
DA
»

D

E
AL
DR
A

DO

N

AV

DO

PO

N
M

IN

HO
E

A

L

AL
—
C
SE
TA
SE
UN
I

O

.
T

TR
IN

T
TU

RA
TU

R
1

/1

5
AÇ
:

AN
T
: N

H
O

O
U
O

:

A
O
T

IN
A

MI

PAR
A

CO
0 A

O
EPR

O
T

/2

02
: L

E

X
A

A
L
TU

R
H

L

L

IT

RO
A

C

AM

P
M

O

PR
O

G

ER
JE

TU
A
1
E
N

X
D

A
R

N
E

D

M
R
IS

T
A

U

S

.

P
O

S
TE
Ç
Ã
L E

M
AG

N
IC

O
MA
O

R

.
C
D

E

F
ÃO

N
L

AG
N
O

DA

P

P

O

N

TA

DA
U

TE
BO
L
AS

ESC
A
O

C

U

N

H

A
ED

RA
ED

R

E

SC
AS
SES

D

A

S

R

A

M

P

A

S

A

R

R

U

D

A

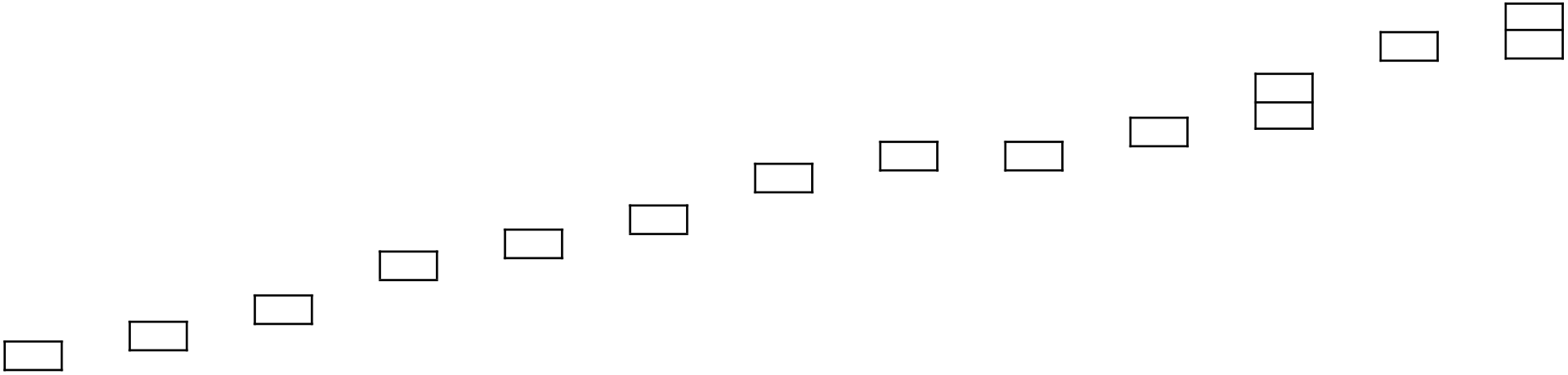
DO

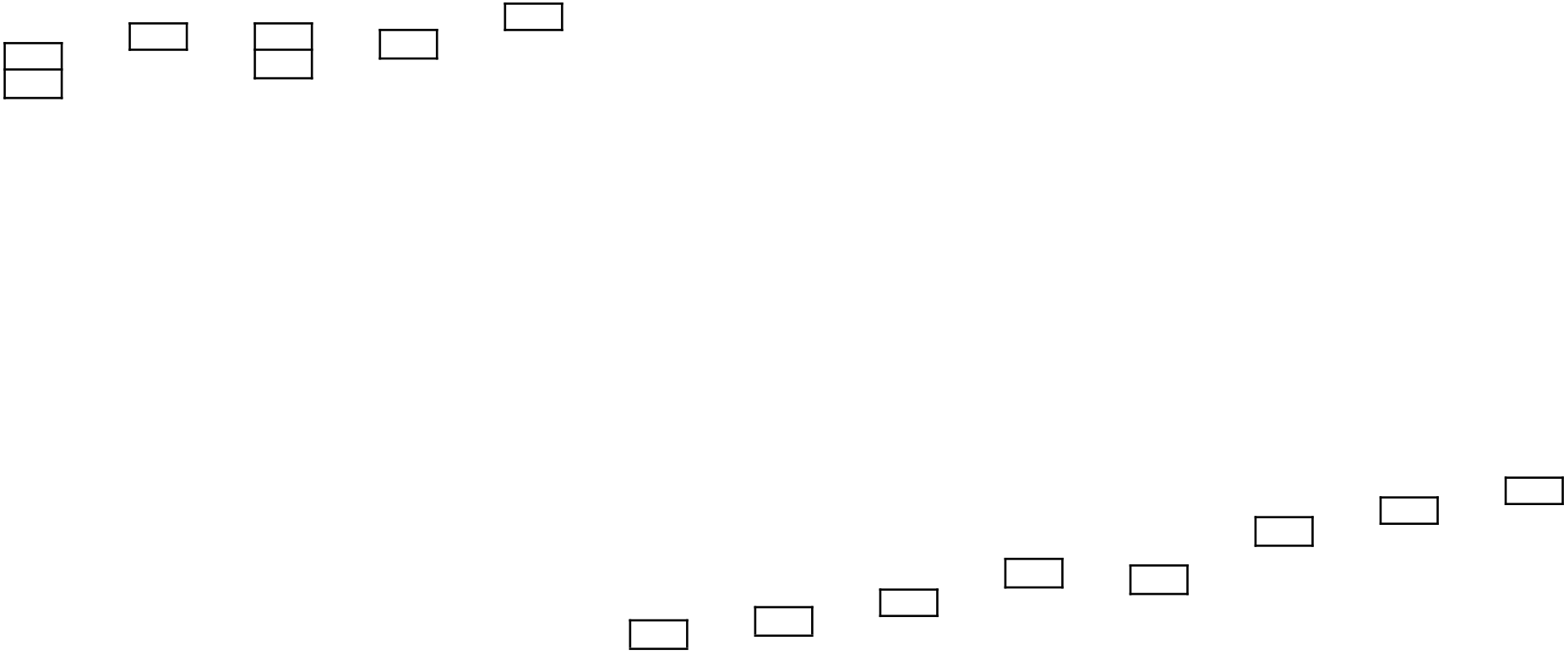
N

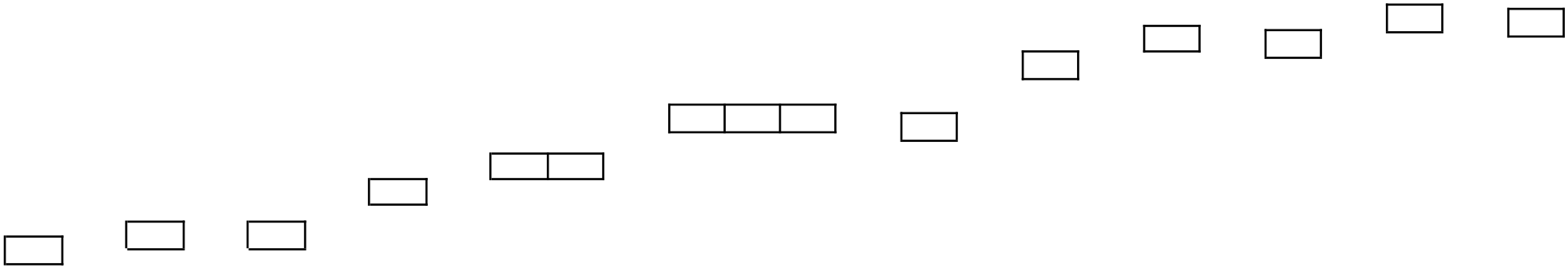
A

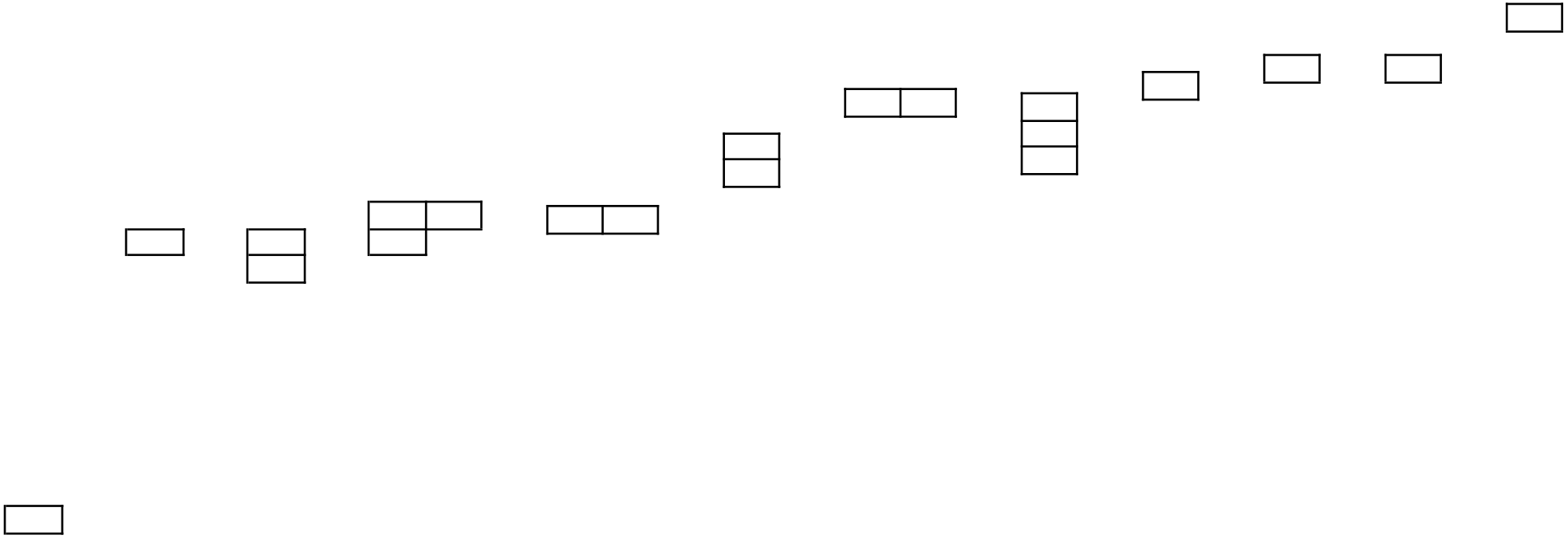
VI
A

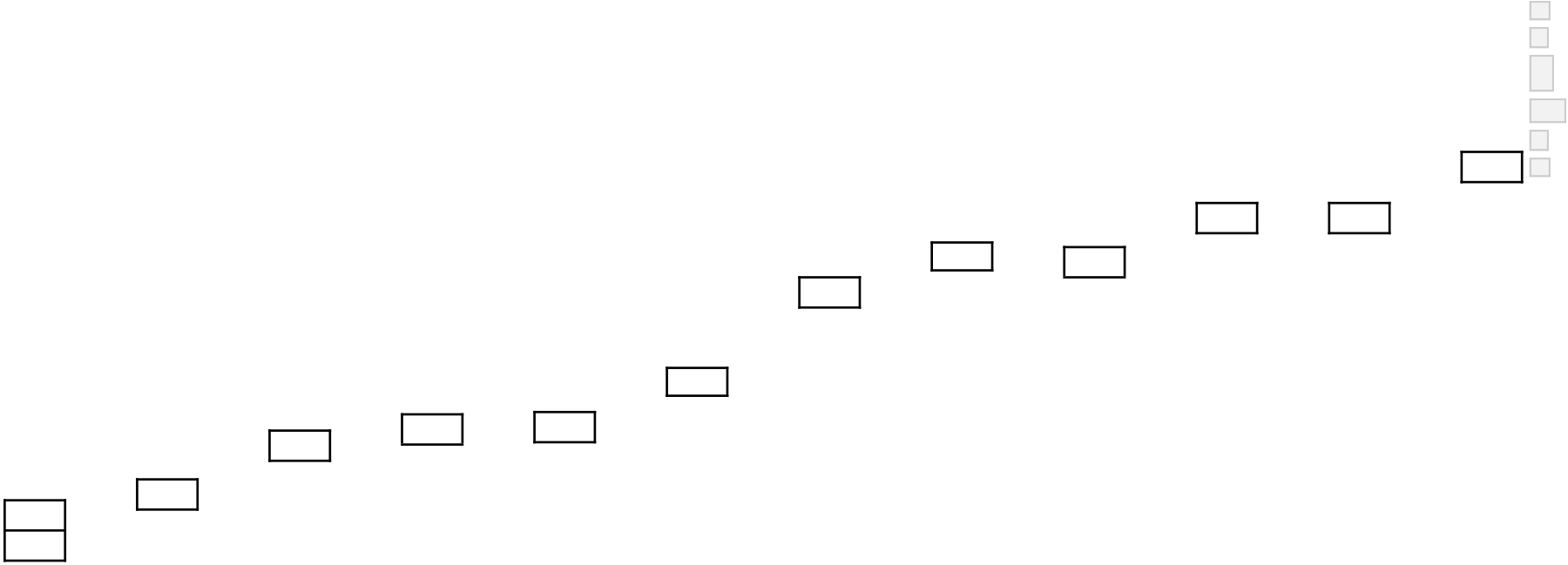
:

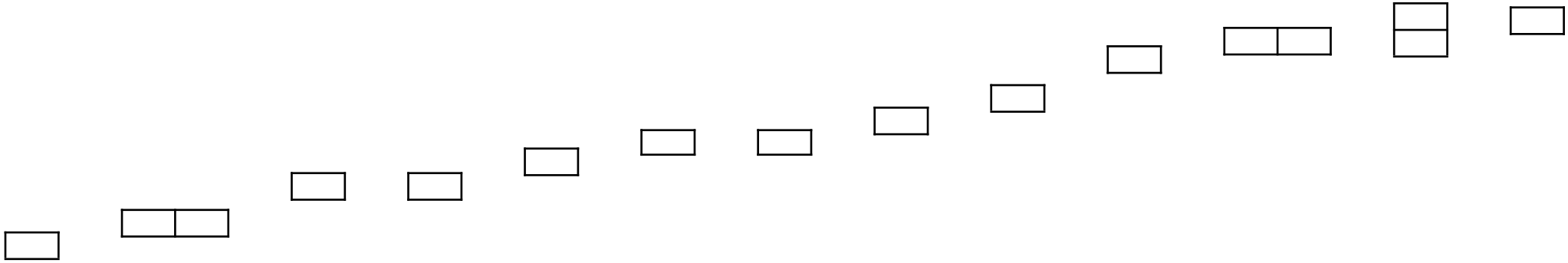


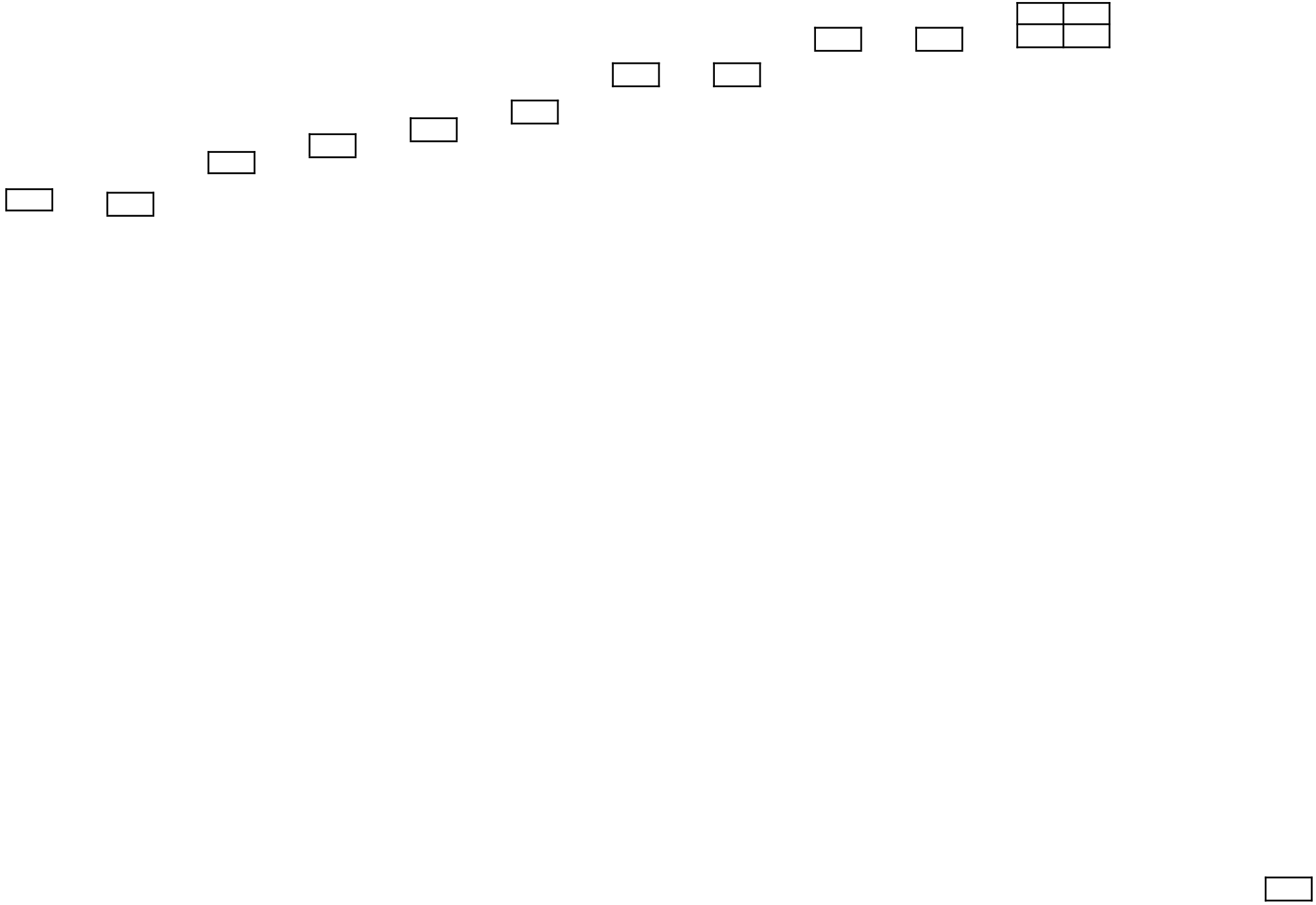


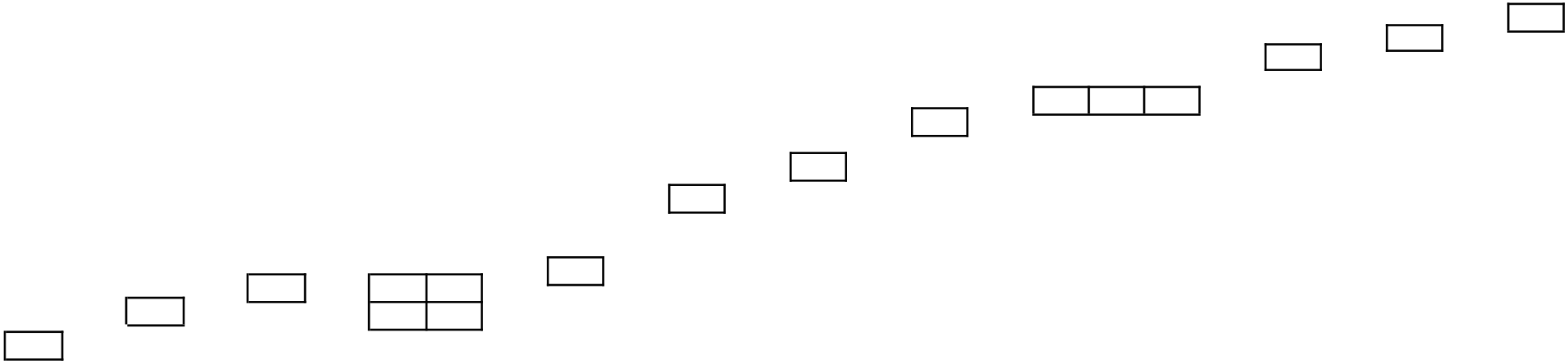


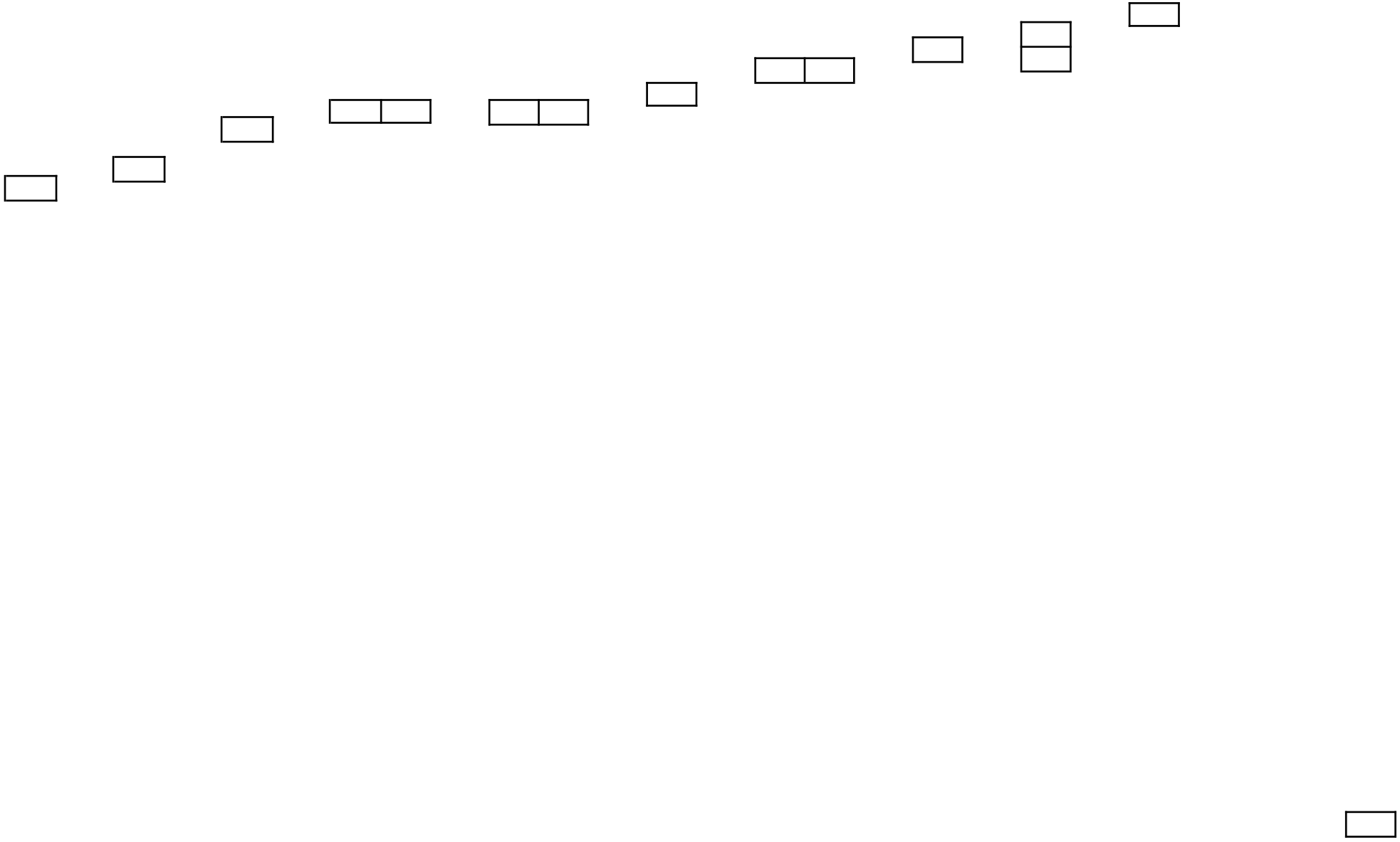


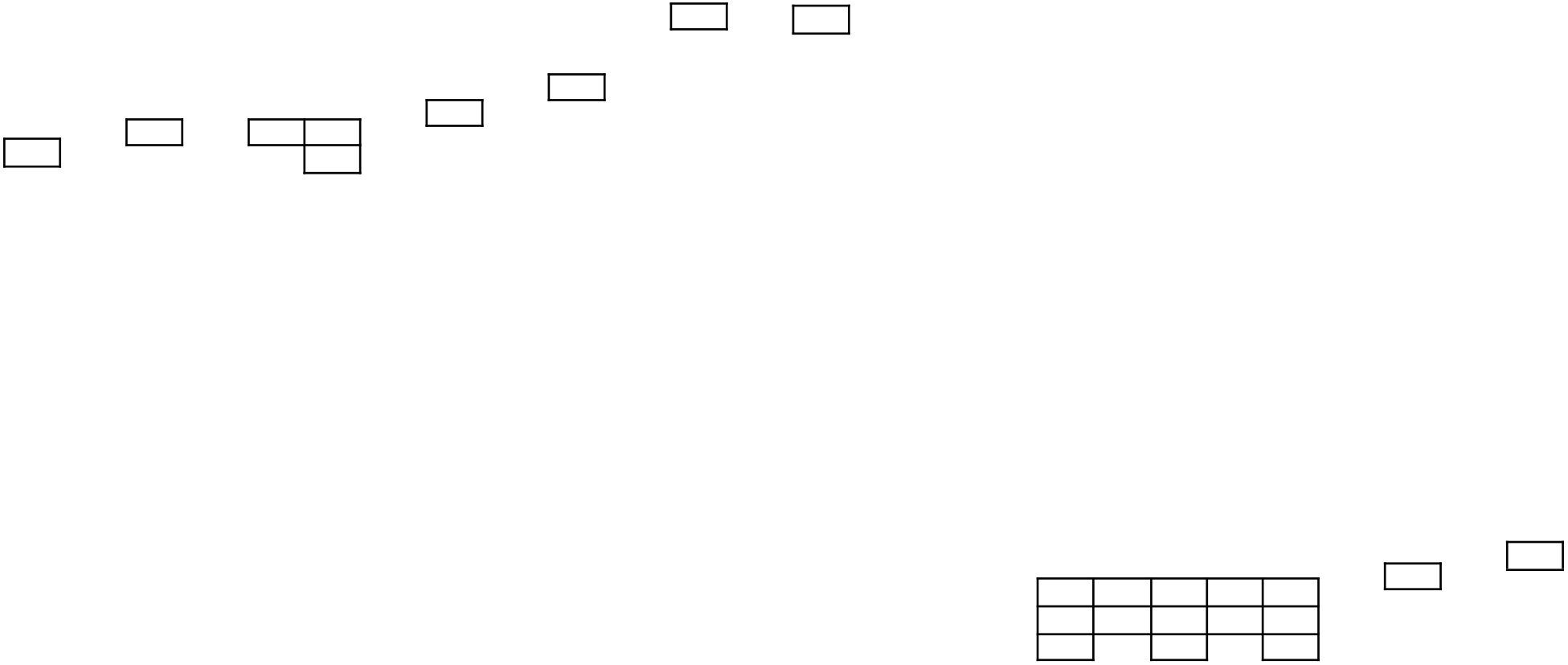


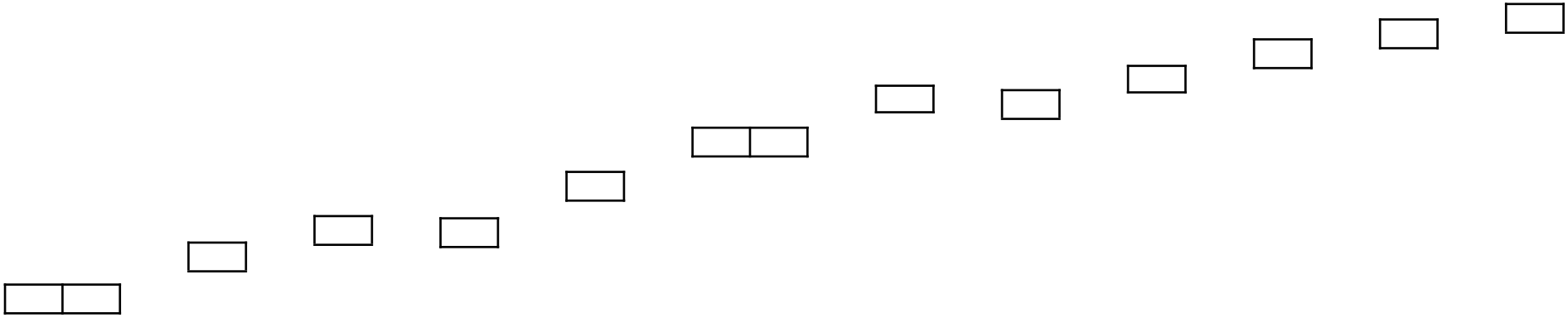


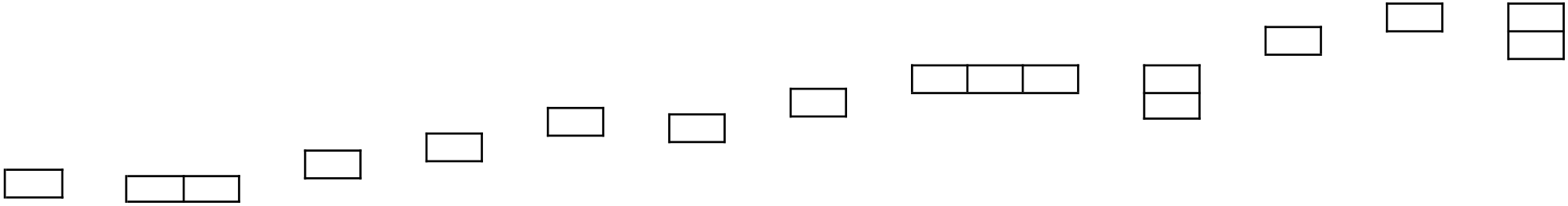


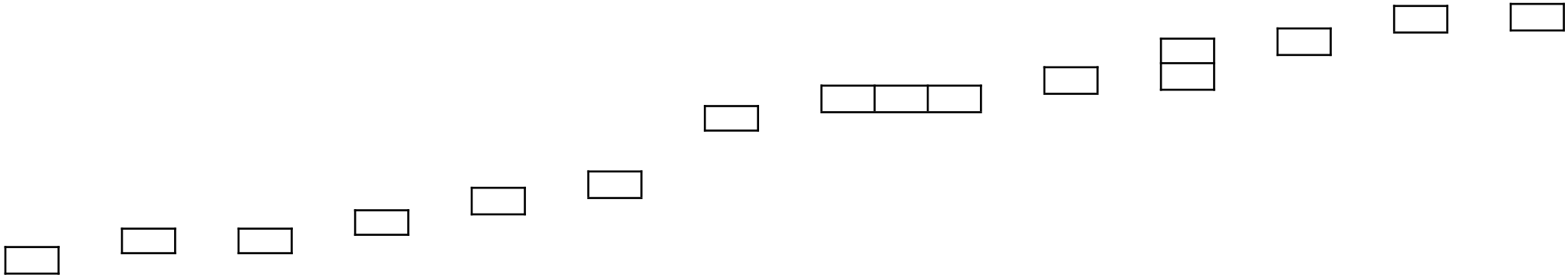


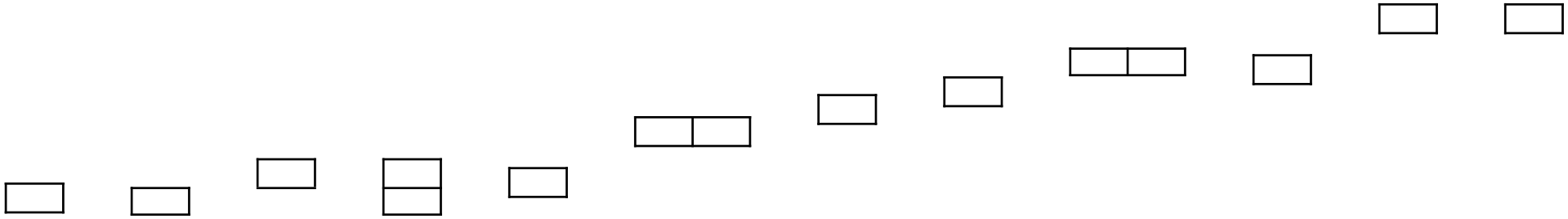


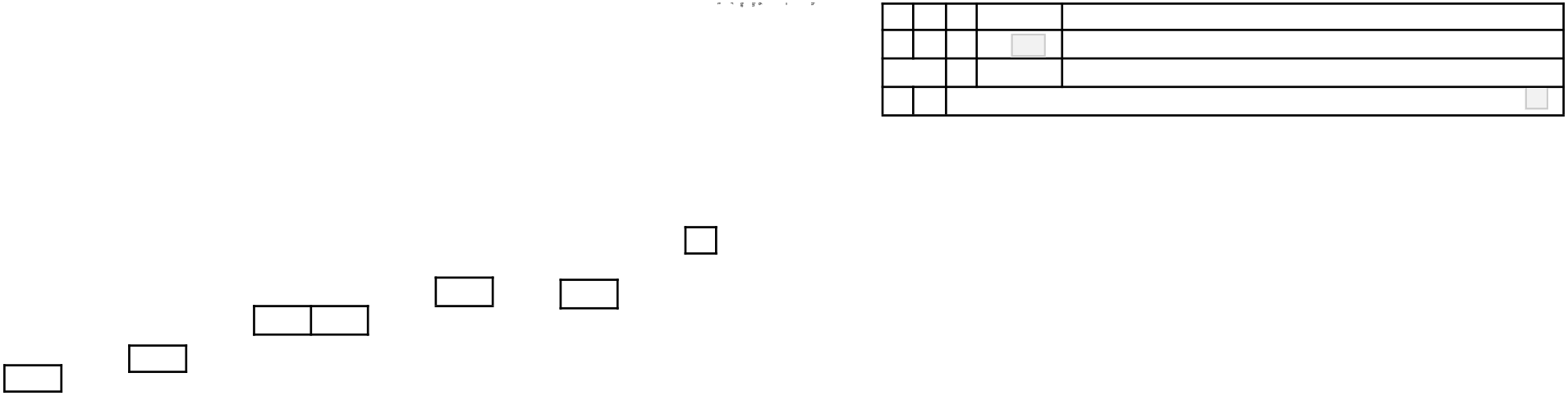


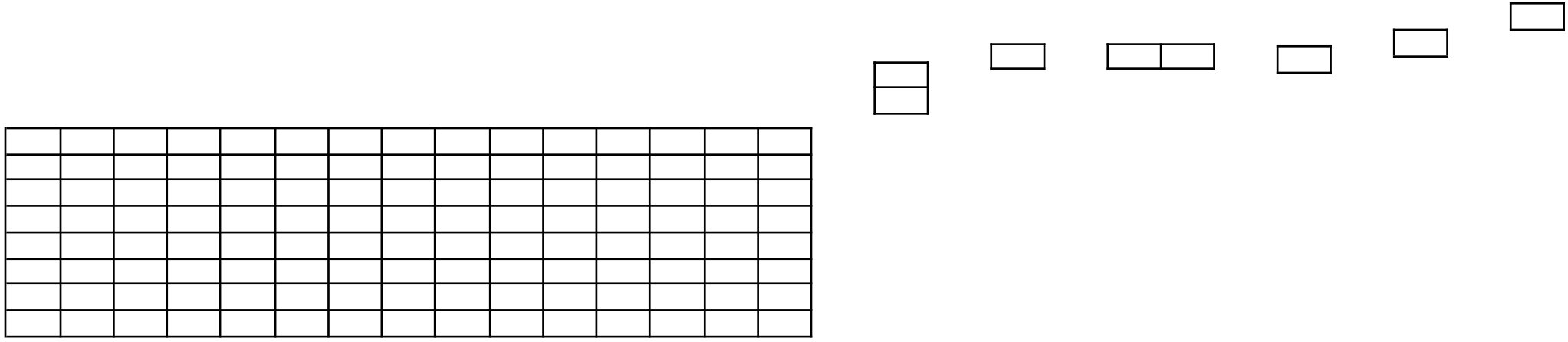


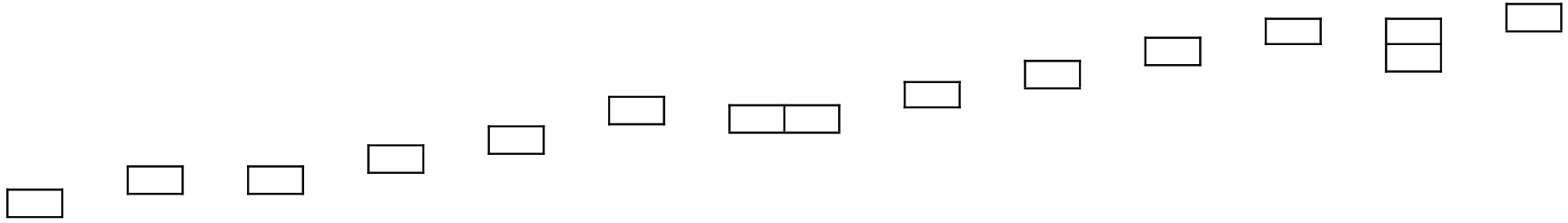








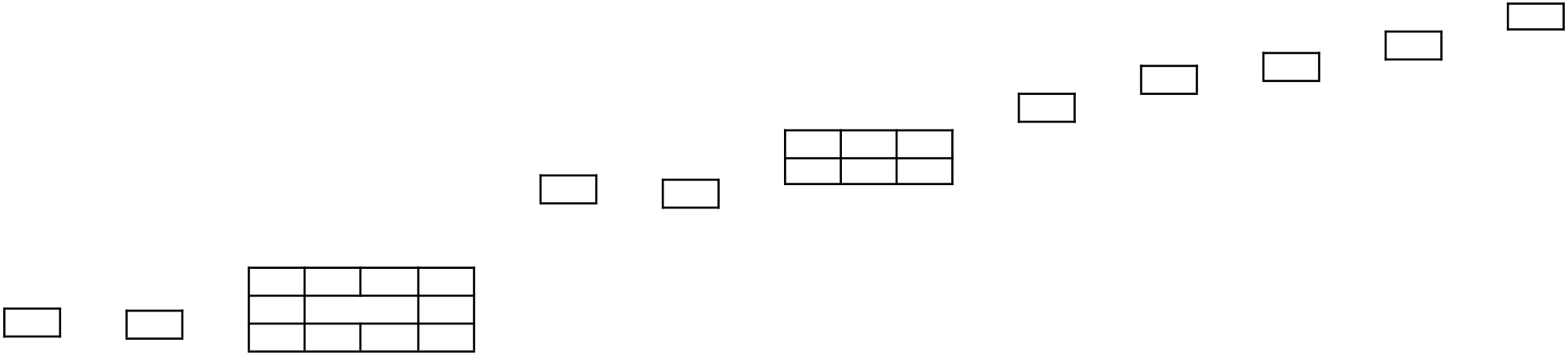




+
35

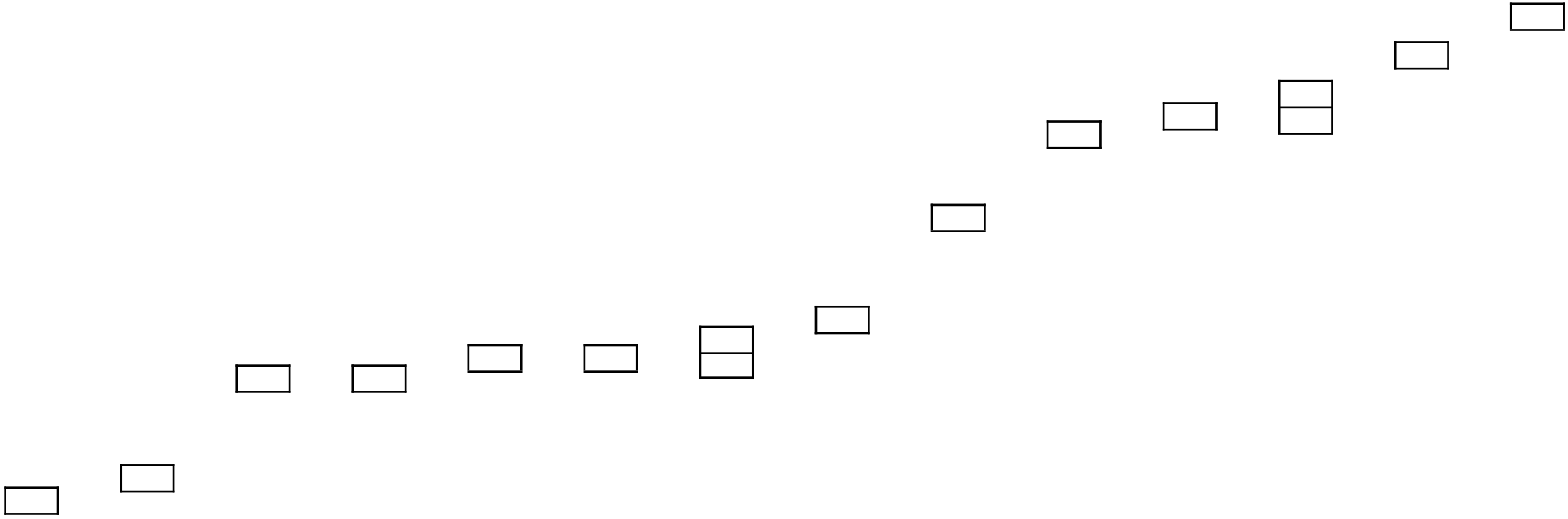
5
m
i

cm
-
ar
r
a
v
a
do



2.14

Gramea : cin

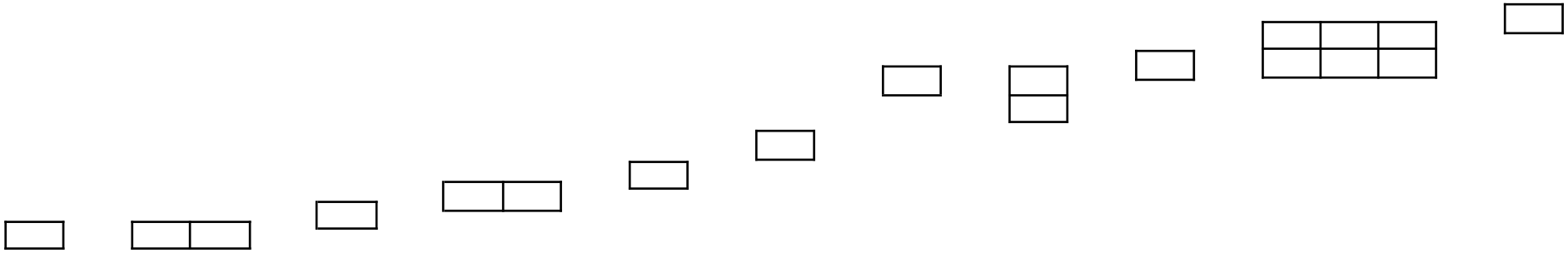


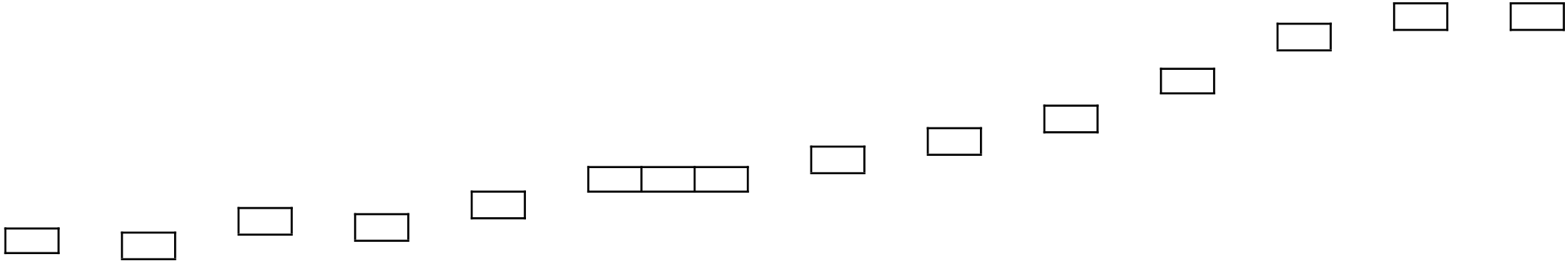
a

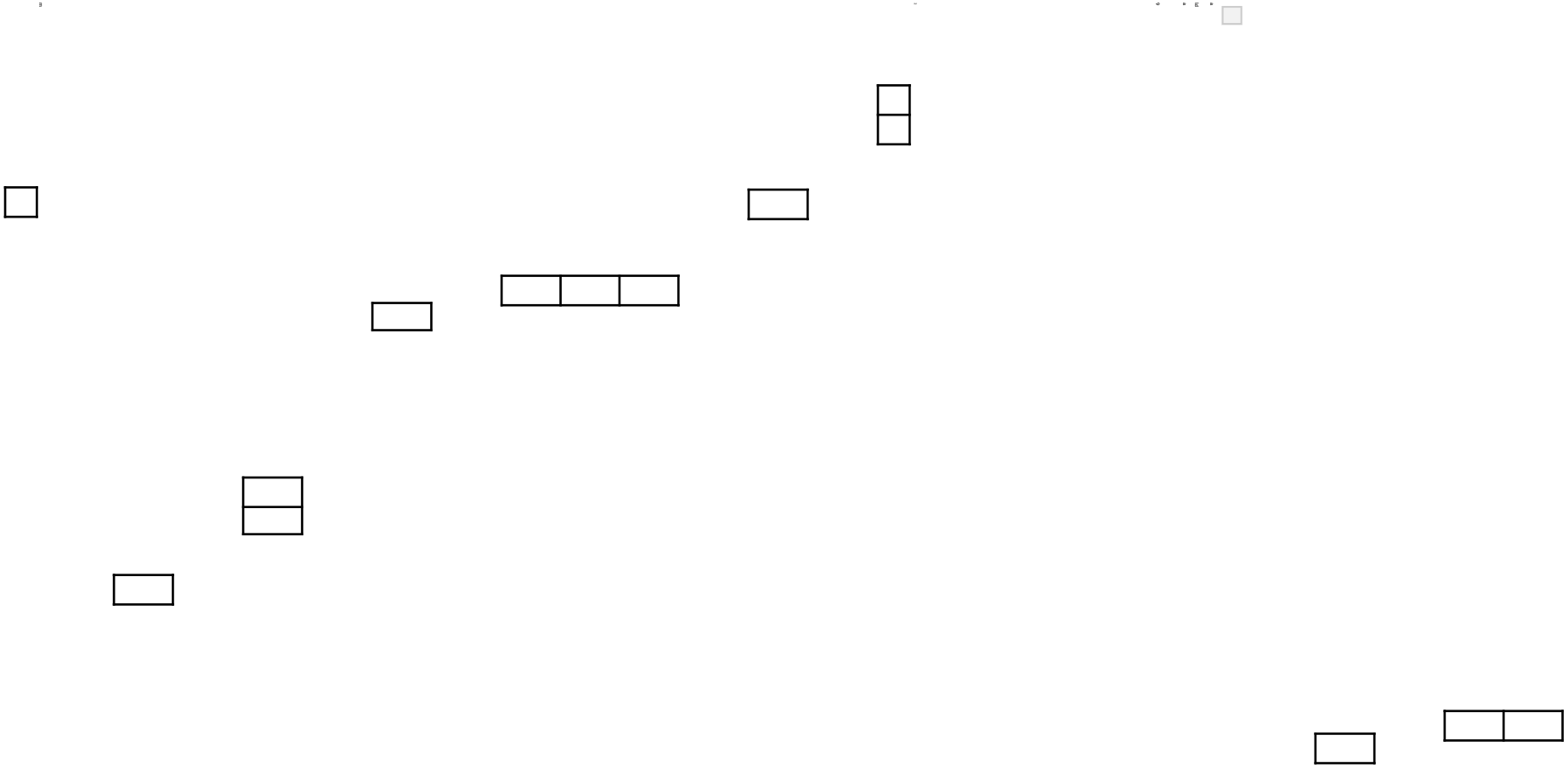
E

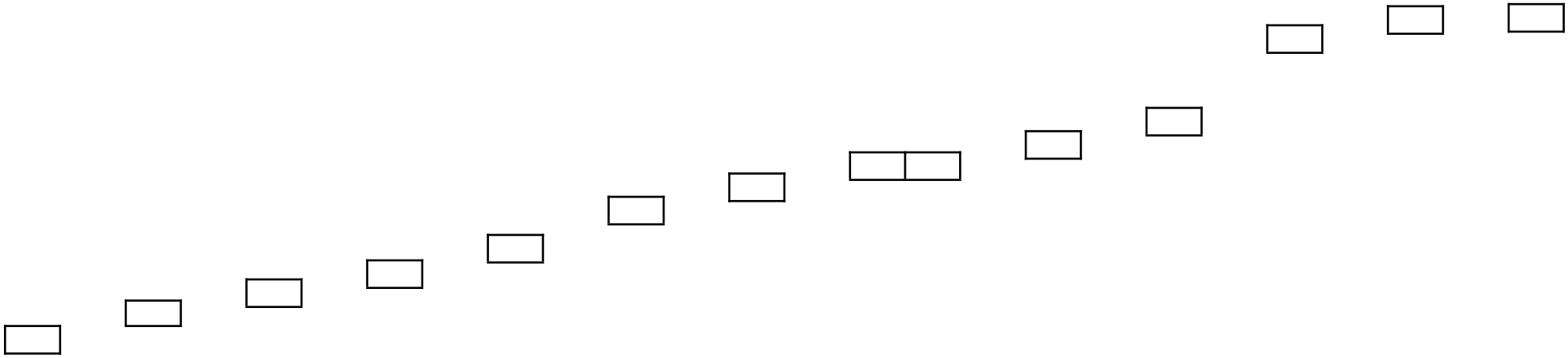
485
Z
a

1





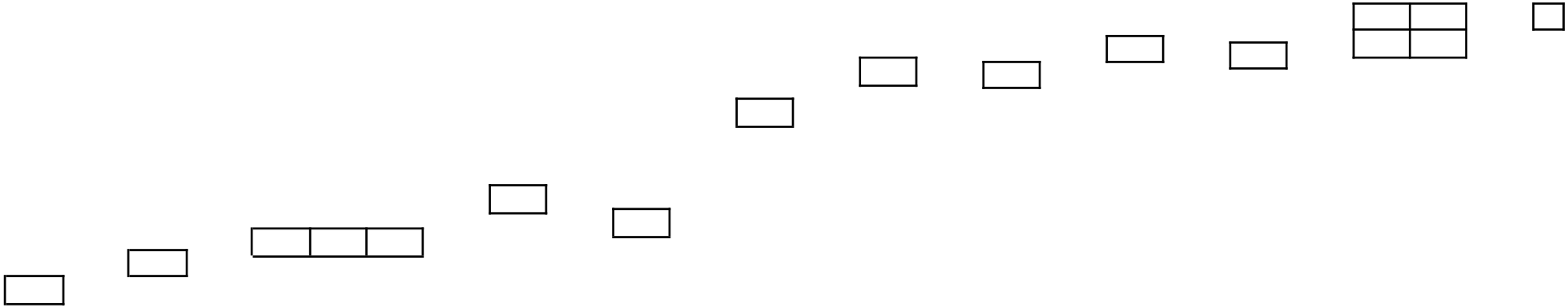


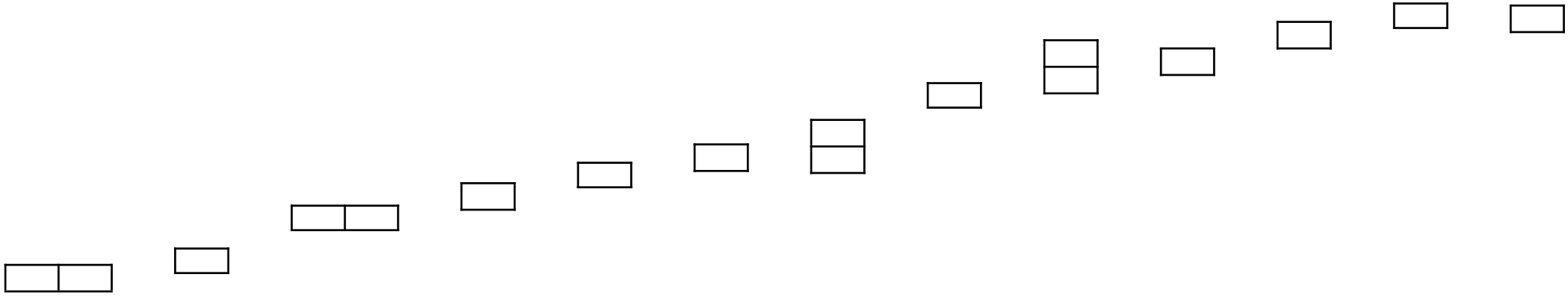


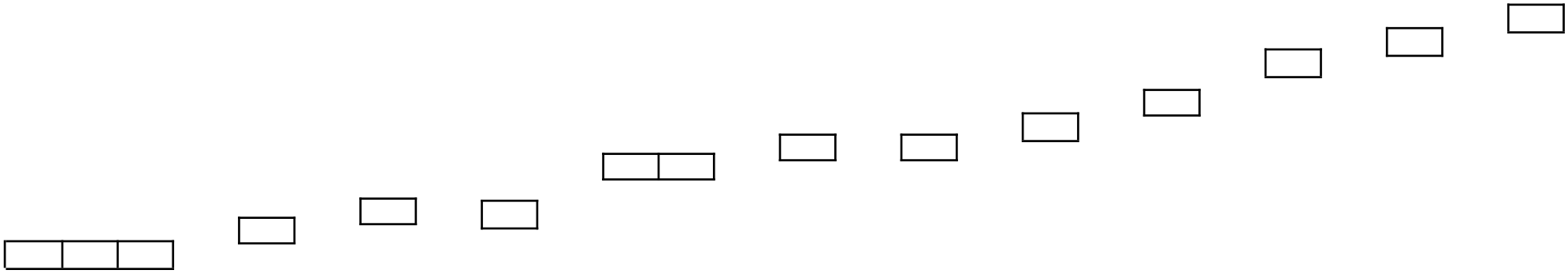
27

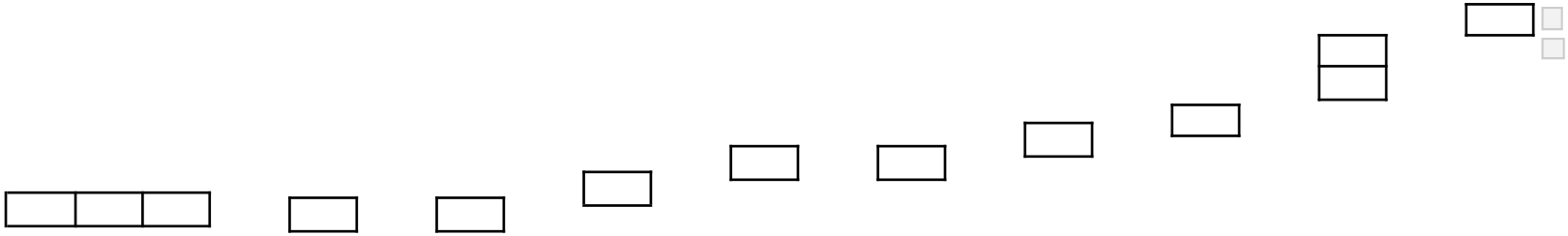
,

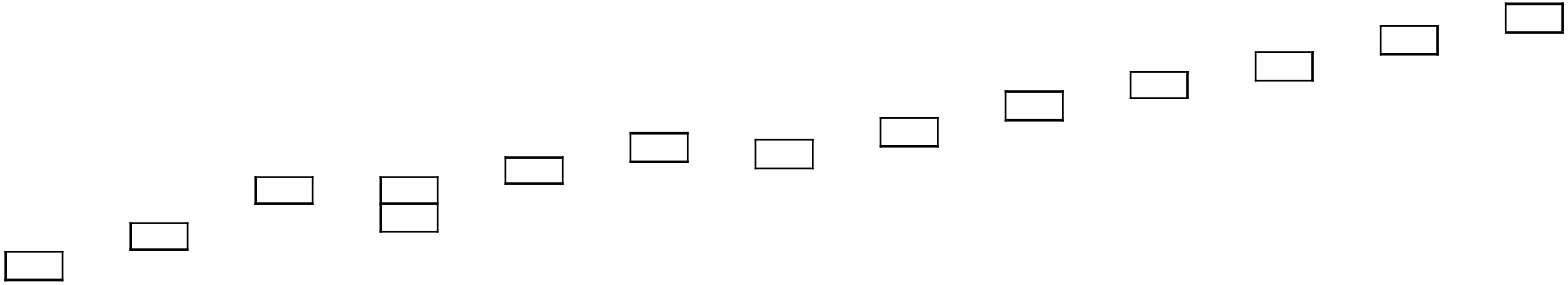
5











e
sc

:
8,

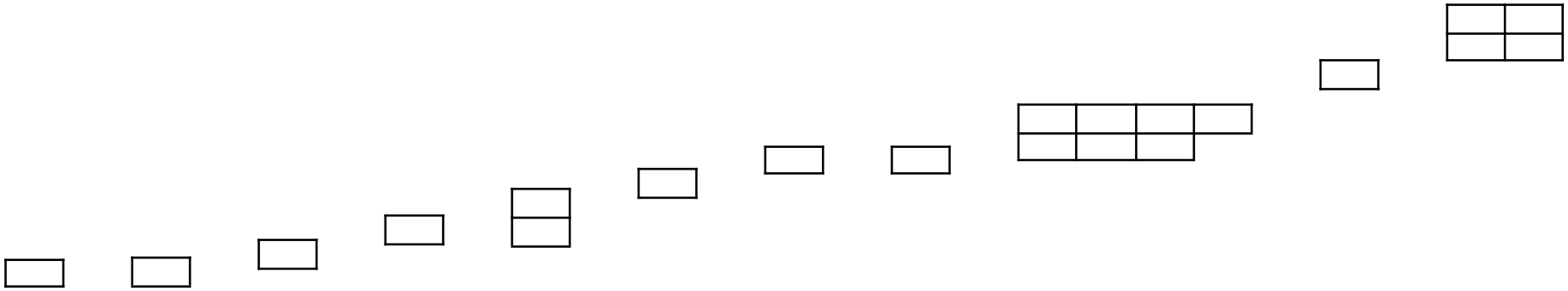
e
sc

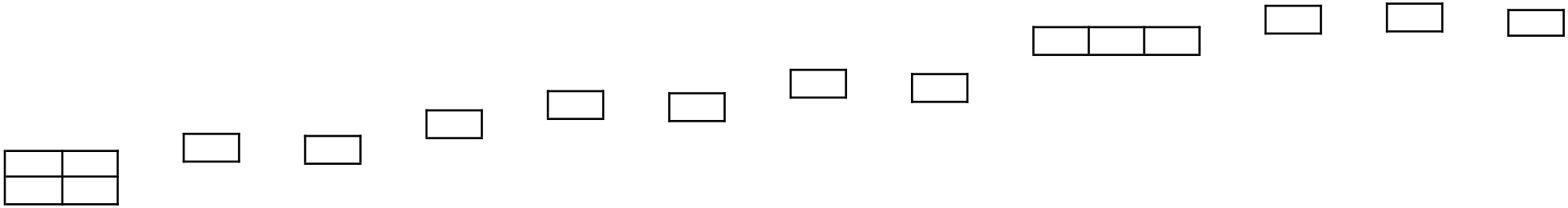
:
8,

e
3
3
%

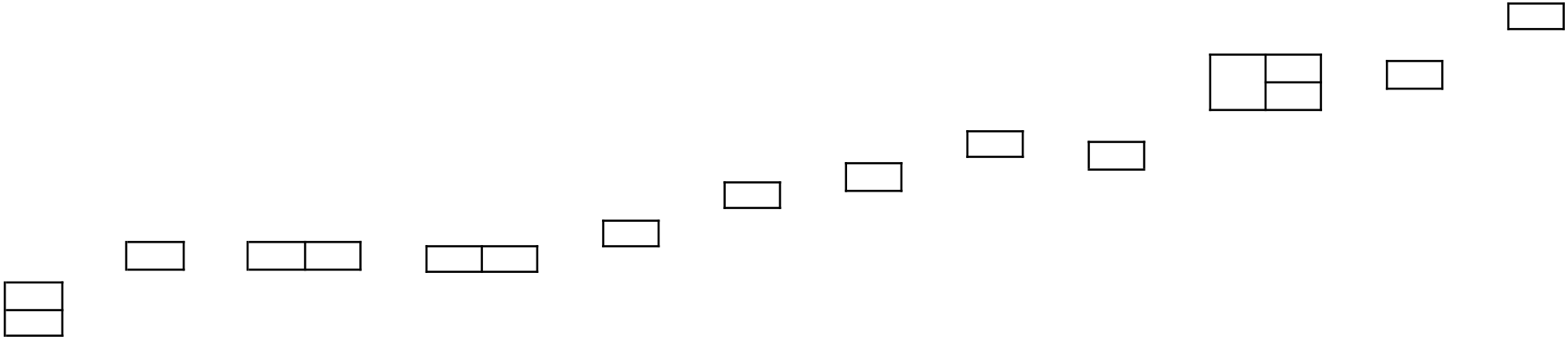
+
35

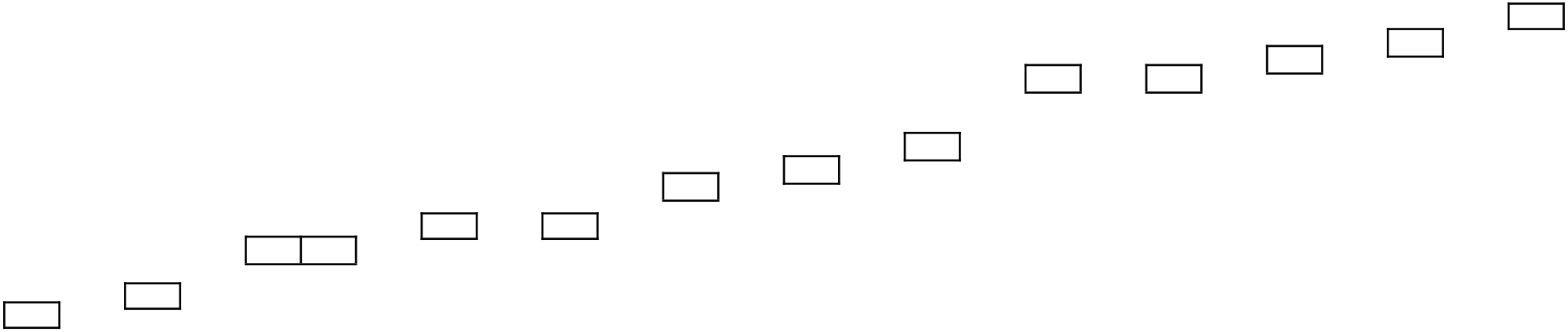
e 3
3
e 3
3

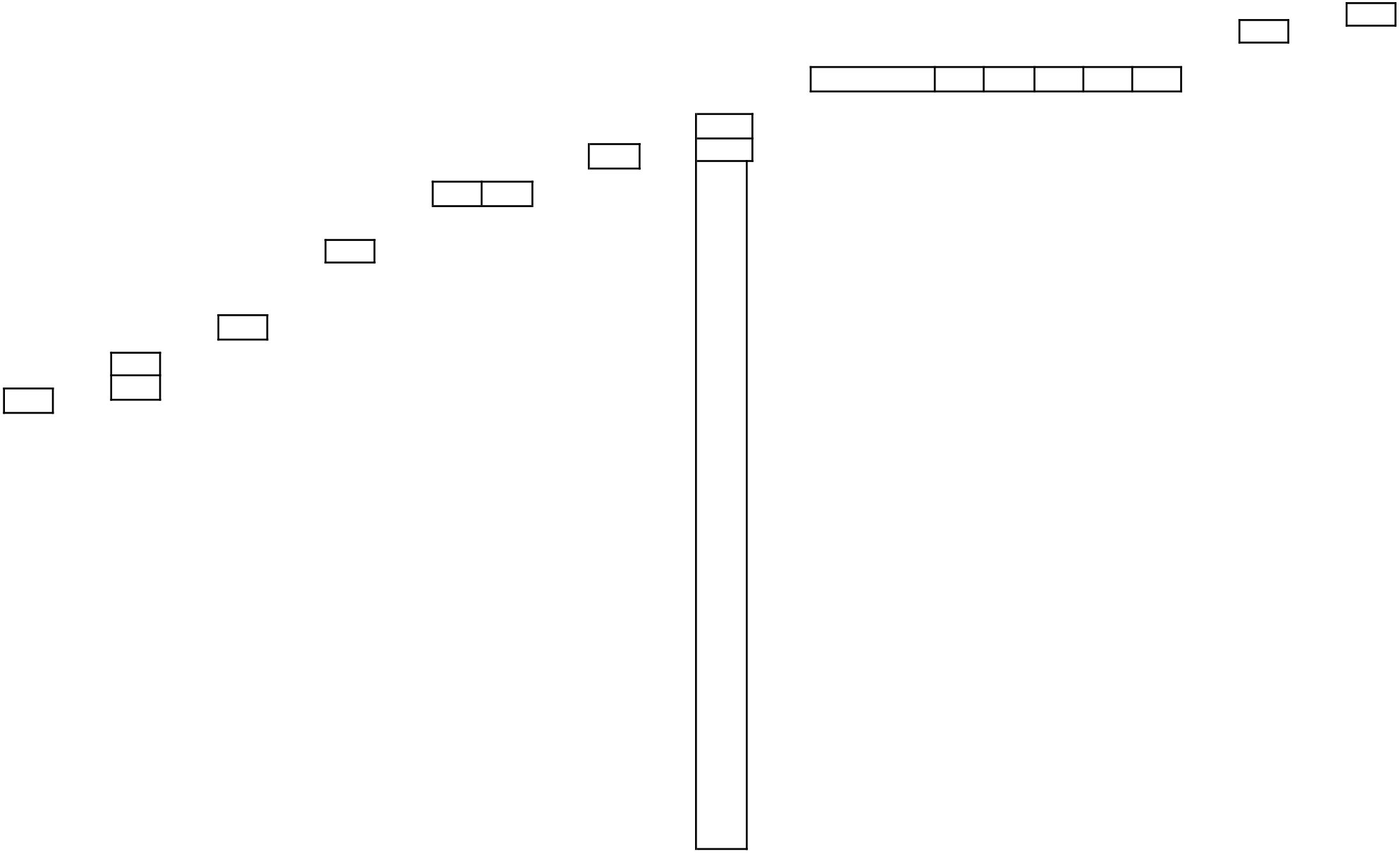


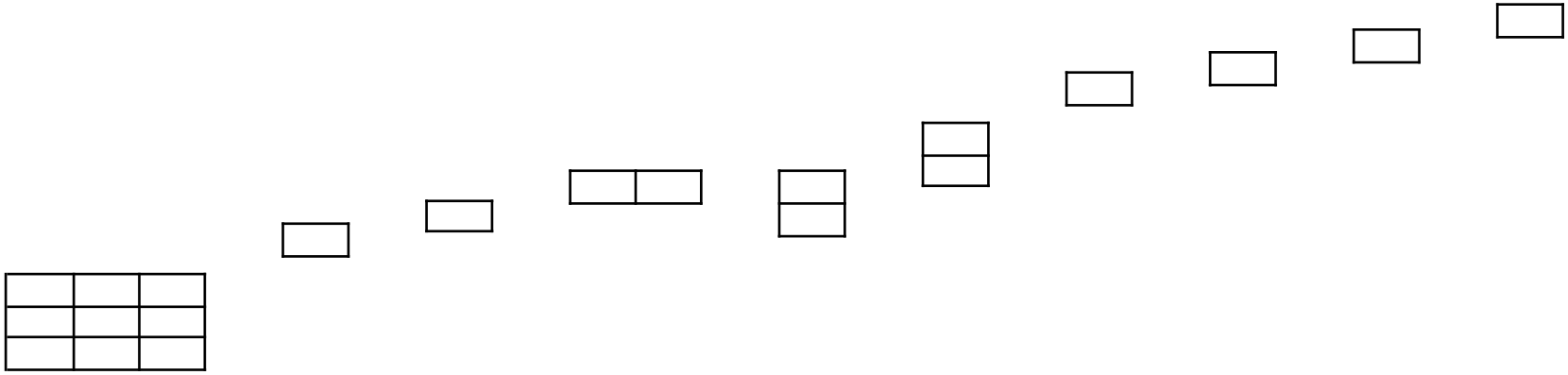


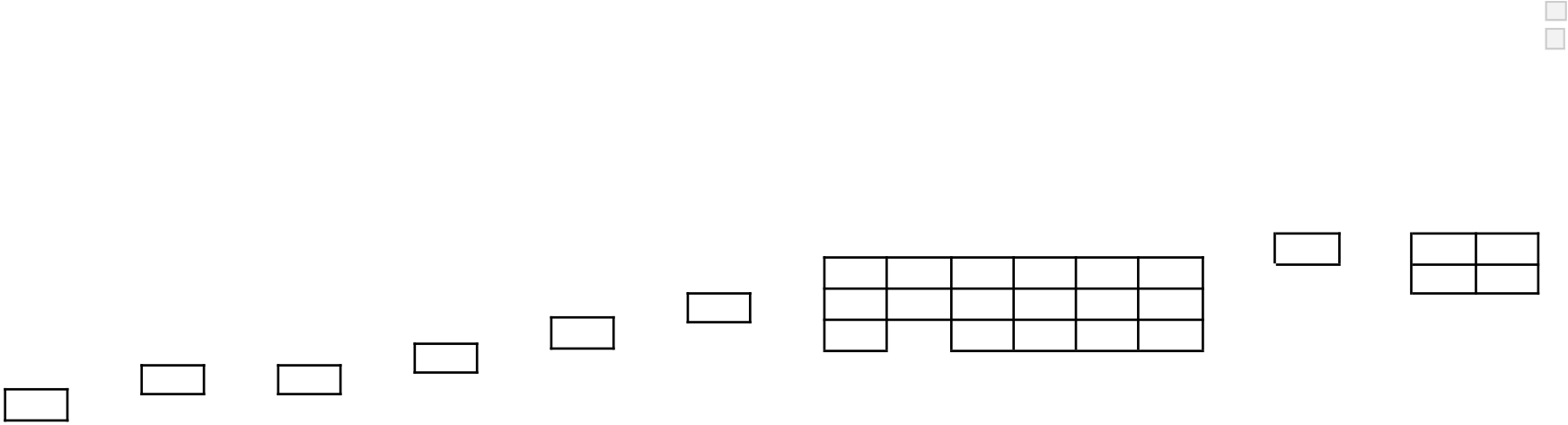
0.0055

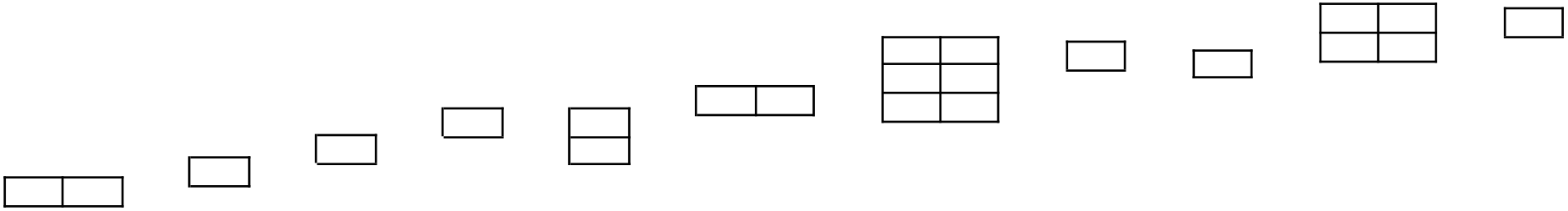


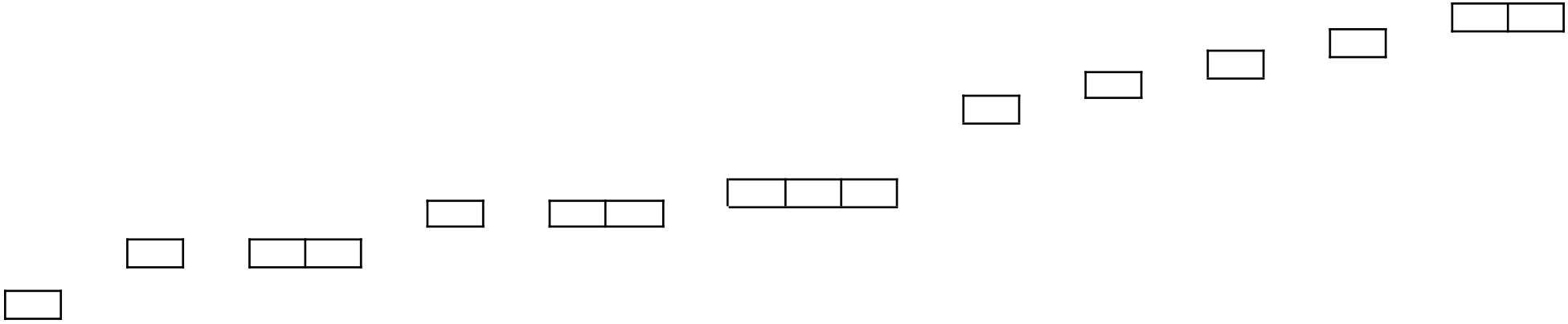












+
351
.
+

a
r
e
a

:

2
In
te
r
t
r
a

01

1
6
3
5
3
.
0
0

70
-
69
m
v
a
d
o
We

	02
	03
	04
	05
	06
	07
	08
	09
	10
	11
	12
	13
	14
	15

	16
	17
	18

r

m

e

i

h

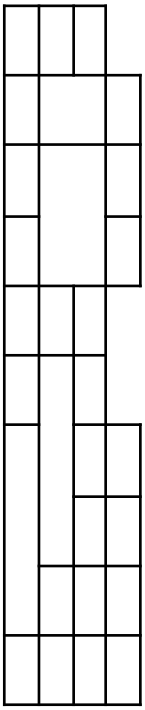
o

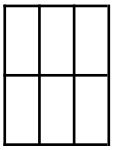
c

r

a

Calha
Calha





m a
E s m e r a ld a
66 , 87

A r e i a , 1 0 1 , 3 0 m 2

Asfaltomi

12

6

r

ha
ha
Cal
cal
ha
cal

7
a

e
.

m

x
8

t
ã
a

s

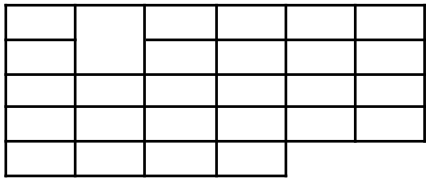
t

m
E

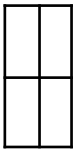
e

Calh[A]

Calha



$Ca_{\frac{1}{2}}h_{\frac{1}{2}}$
$Ca_{\frac{1}{2}}h_{\frac{1}{2}}$

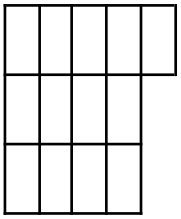


0

l
d

a

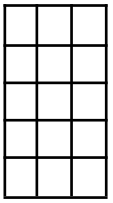
h
-
6
c
m
.
in
g
r
t
r
a
v
a
d



$Calh^{A}$

$\underline{Calh_{a}}$

$\underset{ah_{a}}{C}$



1

0
2

0
3

0
4

0
5

a

r

e

a

:

782,
o

c

in

z

a

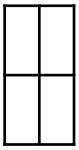
12
Calh^{a}
Calh^{a}

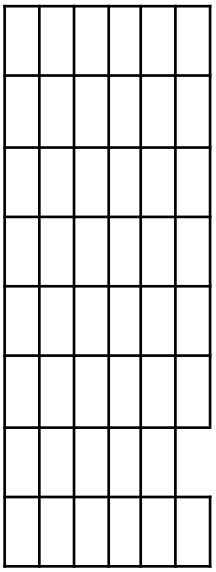
Calha

Calh
a

Calh$_{a}$

Calh$_{a}$





Calh[a]

Calh[a]

Calha

Calha

Calh$_a$

0
6

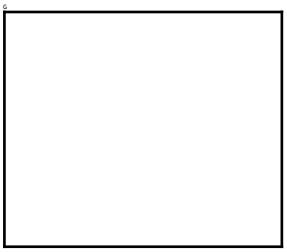
0

7

+
3
5
5

8
PATAH

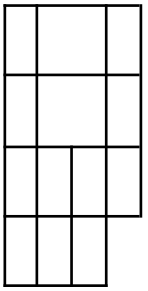
G



45

m
×

12



c
ap
a

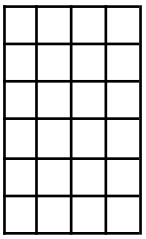
0
8
6

r
a
m
4
A
R

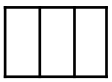
Ra$_{m}$pa i: 8,33% Sobe

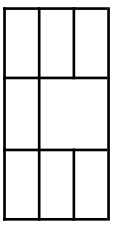
ra
m

c
i

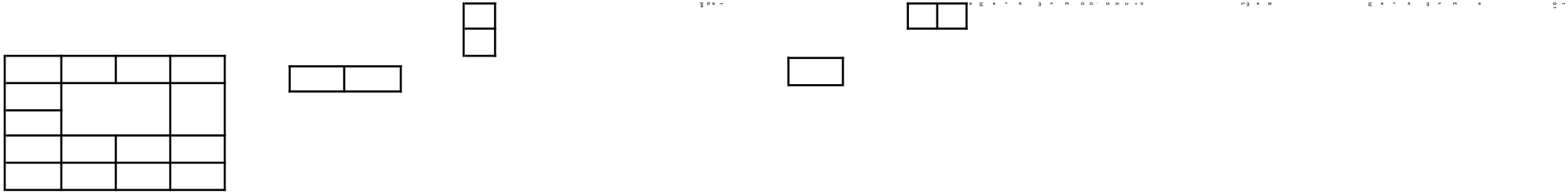


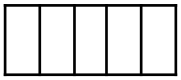
0
a
m





Calibri
Calibri





Calh$_a$ Calha ^{Calh_a}

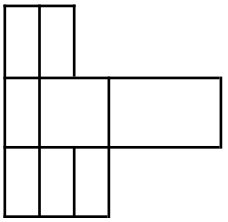
Calh$_a$
1

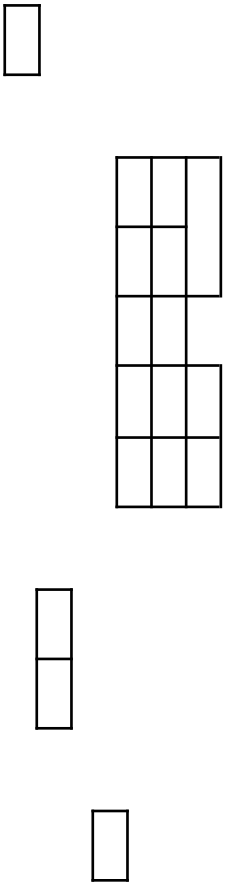
2

276
,
96
e
!
:

8
,
3
3
%

358
,
81





Projeção de resevatório inferior

1
5
*
3
5
6

2
TAM

1
6

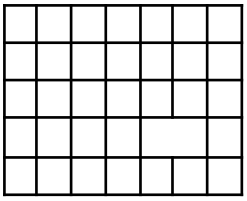
1
7
6
A
R

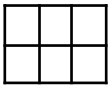
P

Ra$_{m}$pa i: 8,33% Sobe

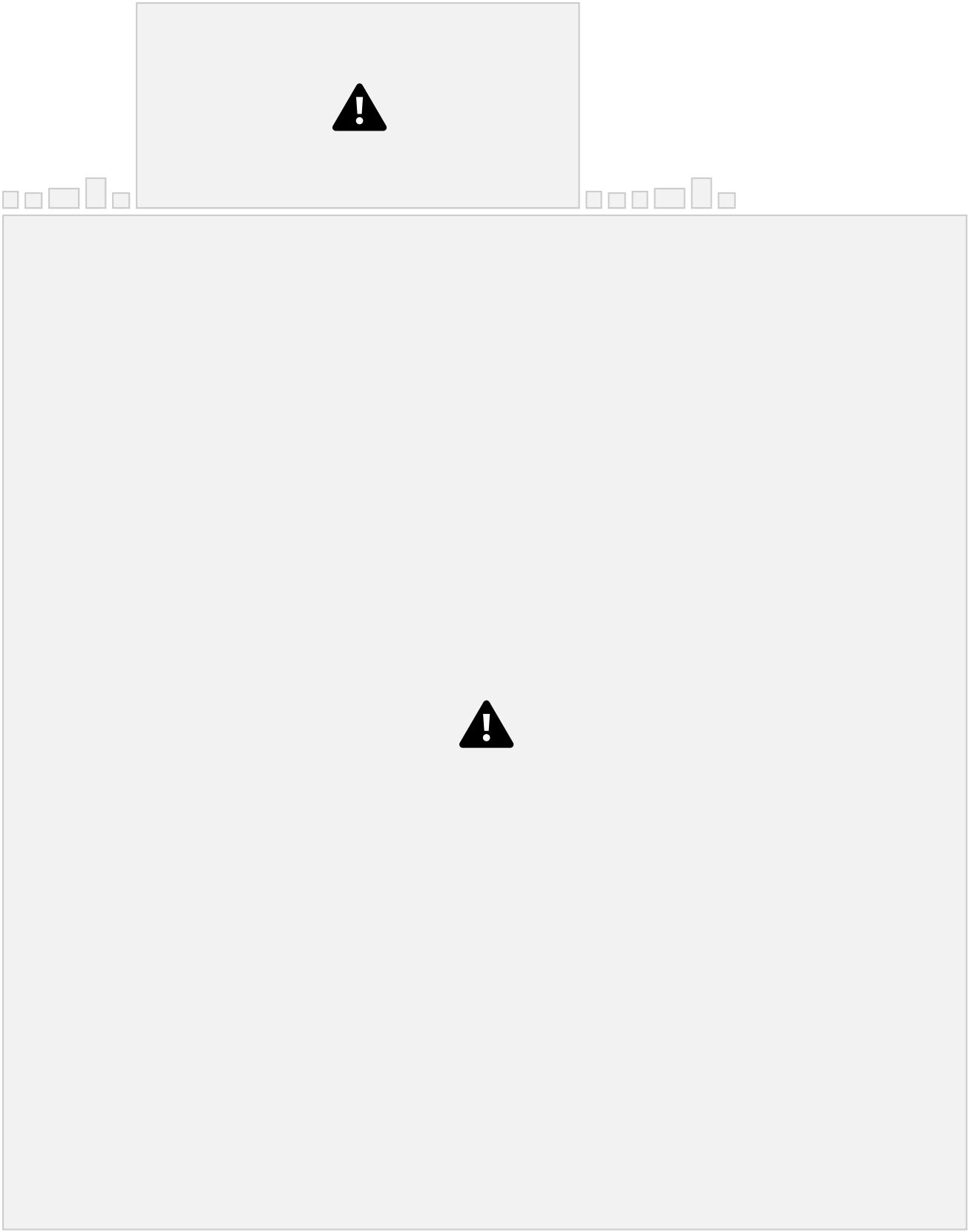
1
8
*
357

ATA





Telha de Fibrocimento



i : 9%Telha de Fibrocimento

A
5

m
5
9
i : 9%

2
5
R

o
P

2
b
6
C
a

2
AC
AM
EN
TO

EM

P
ED
RA
S

-
8
5

m
i

2

2
3

2
4

2
5
So

b
a
m
p
a
i
:

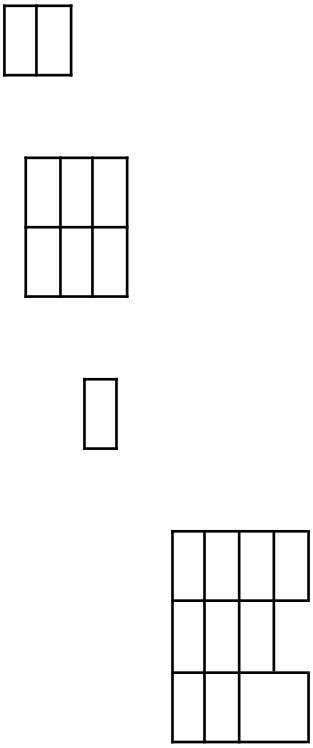
Ra$_{m}$pa i: 8,33% Sobe

8:335 PEI

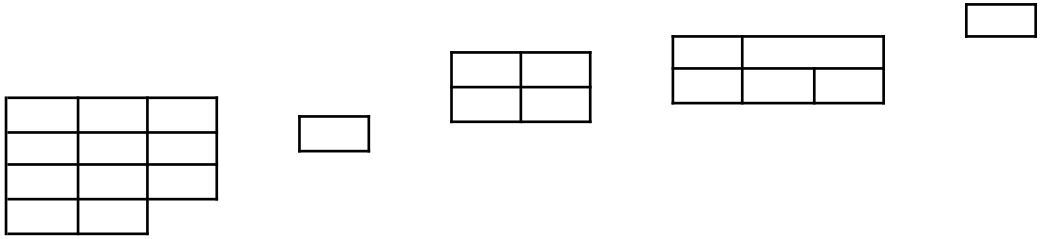
8:335+357 RAMAT LELEPIEDAS

Laje i = 5 %

Z
A
R



Inclinação : 30%
Telha de Portuguesa



inclinação: Telha de portas e suportes: roopa cedrinho chinlelh - 6 cm. 580 x 50 m

Interstravado cinza

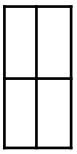
A

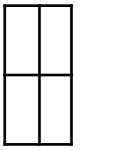
Ç

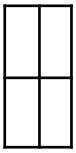
U

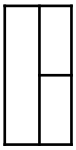
D

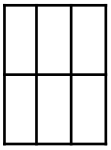
E

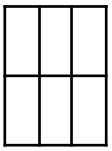






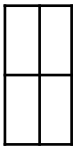






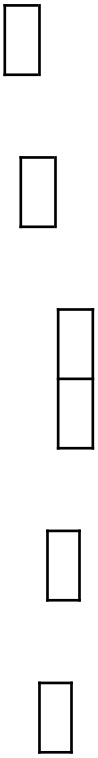
%
e
s
a

Telha de Portuguesa
Inclinação : 30%



Inclinação : 30%
1
2

c
m



Inclinação : 30%

Telha de Portuguesa

Telha de Portuguesa

Inclinação : 30%

PR
O

PR
IE

TÁ
CO
N

S

TR
UÇ
P

R

O

J

E

T

O

:

0
AR
EA

CO
B

ER
TA
:

TE
RR
EN
O

PR
O

JE
ÁR
EA
S

PR
O

JE
TA
LO

C

A

L

:

BO
M

JA
R

PROJETO: REVITALIZAÇÃO DO PONTO TURÍSTICO: PRAÇA DO 7 DE ABRIL - BIMBIM

LI
O

M

E

IO

4

PE
TA
LA
S.

PO
S

TE

GA
Q

UA
E

SC
A

LA

P

LA
NT
693
.
10

m
8

.
3

9

0

.
0

0

m

,
ÍS

T

IC

O

,
PE
ZA
çã
O
DO

CA
LE
D

.

h=

5

.
0
L

V

A

N

I

Z

A

D

O
D

RO

–

—
—
—
–

—
–
Á

D

E

PA
IS
FA
SE
D

A

TA
,

D

E

S

E
A

LU
N
D

R

A

D

O

N

A

V

I

O

*

DO

PO

NT
M

IN

HO

0

m
DO

PA
IS

1

/1

S
AG
:

AN
T
: N

H
O

O
U
O

:

A
O
T

IN
AG
0

I

S

M
EPR
O
T

/2

02
: L

E

X
A

A
L
TU

R
H
IS

JE
1
E
N

X
D
I
A
M

O A
T
N
U

D
A

R
L

E

M

A

G

N
R

E

M

AG
NO

DA
S

T

IC

O

P

UM
A

P
O

O

C

U

N

H

A

A

R

R

U

D

A
ED
R

A

DO

N

A

WE

D

R

A

ID\arquivos para salvar\area de trabalho antiga\projetos meus\Word\faculdade\TG\projeto tcc\paisagismo.2.0.spd

arquivos para salvar area de trabalho antiga\projetos meus\Word\faculdade\TG\projeto tcc\paisagismo.2.0.spd

antigas\projetos meus\Words faculdade\TFG\projeto tcc\paisagismo\ipe Amarelo.pdm

agem

o

Calha	Rulfo Rulfo
Calha	
	T
	e l h i m
	a c l d i e m
Calha	a F c i
	ã b o r o
	: c g i m %
	e n
	t o

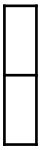
	RulfoRulfo

Calh^{a}

Calh^{a}

Calha Calha $_{Calh_a}$

C
$_{alh_a}$



Calh[a]

Calh[a]

Calh[a] Calha

DD

C

alh[a]

Calhª

c

Calh[a]

Calh[a]

Calh[Calha]

a

Calh[a]

C[alh[a]]

+

3

5

3

.

0

0

Calhª

Calha

Calha Calha Calha

Calha

Rulfo Rulfo

Calha

Calha Calha

Calha

C

R

u

l

f

o

R

u

R

u

l

f

o

Telha de Fibrocimento Inclinação : 9%

alha

Projeção de resevatório inferior

B

Rulfo Rulfo Rulfo Rulfo Rulfo Rulfo Rulfo Rulfo Rulfo Rulfo Rulfo
I
f
o

Telha de Fibrocimento

Inclinação : 9%

R
u
l
f
o

R
u
l
f
o

Calha Calha Calha Calha Calha Calha B

A
T
N

PRO

PRIE

TÁCON

S

TRUÇÃO

R

O

J

E

T

O

:

-

M

UDA

-

ARVOL

E

G

E

N

D

A

:

0

R

E

A

COBERTA

:

ERR

ENO

-

PRO

JETARE

AS

PRO

JETAS

LOC

A

L

:

BOM

JARDIM

PRO

JETO

:

R

E

V

ITA

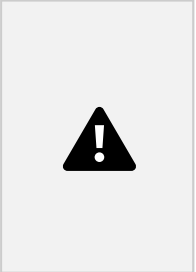
R

I

O

:

À



O

:

D

E

EX
4
R
L
:
I
A
M
I
E
D
Z

A
:
O
E

P
Ç
:
X
N

A

TE
RM
O

SA

O

U

C
:
AM
BU
C
IS

TE
N

TE

A

PR
ES
ER
VA
1

7

P
E

S
R
:
C
69
8
.
3
90
E A

O

D

O

P

O
:
N

T

O

T

U

R
:
I
S

T

R

EV
IT
:

A

L

IZ

A
O

M

E

IO

DO
I
h

=

2
R A

L

A
:

AÇ
A
3
.
10
m
'
0
.
0

m

,
IC

O

,
PE
gã
O

CA

m
—
–

—
–

—
——

D

E

A

L

IM
FA
SE
D

A

TA
,

D

E

S

E
A

LU
N
D

R

A

D

O

N

A

V

I
O
,

DO

PO

NT
M

IN

HO

1

/1

0
EN
:

AN
T
: N

H
O

O
U
O

:

A
O
T

IN
T
0 A

C
E

PR
O
T

/2
02
: L

E

X
A

A
L
TU

R
H

ÃO

JE

TU
A
E
N

X
D

A
R

N
E

D

M
R
IS

T
A

UM
,

CO
B
L E

M

A

G

N
AG
NO

DA
IC

O

P
A

P

E

R

T

A
O

C

U

N

H

A

A

R

R

U

D

A
ED
R

A

DO

N

AVI
E

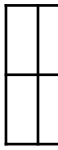
D

R

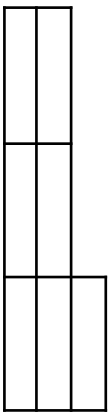
A

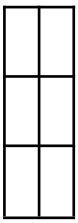
:

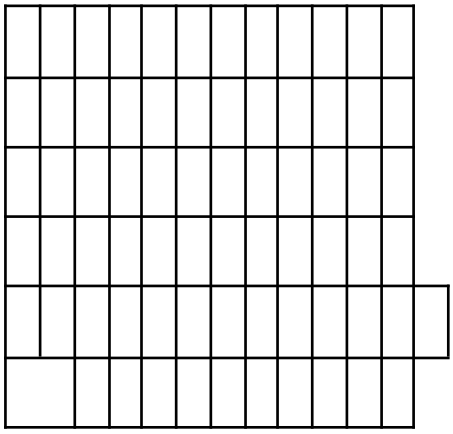
O



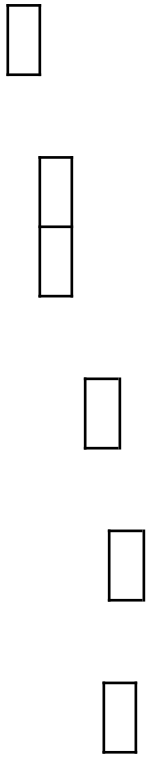
N





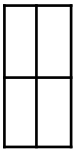


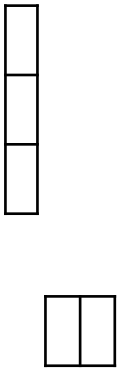
Tapiocaria

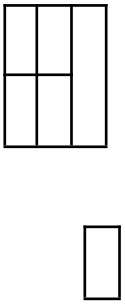


P4

+353.18

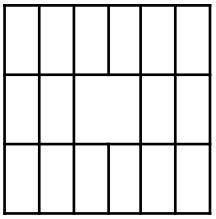


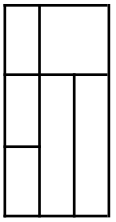


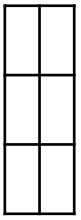


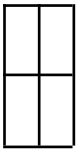
Caldinho

+353.18









r
o
i
r
e
f
n
i

a
i
r
ó
t
a

P2

P4

P2

Churros

+353 18

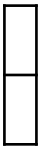
Doces

+353.00

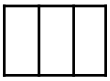
P4

+353.18

NO MEIO DO CAMINHO TINHA UMA PEDRA:



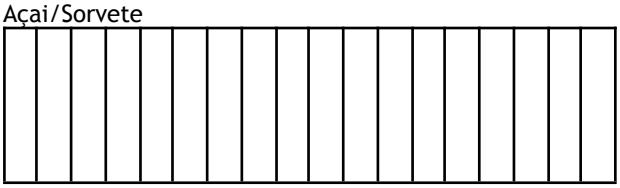
BB

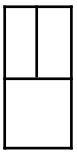


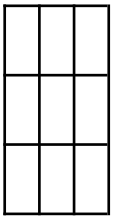
A REVITALIZAçãO DO PONTO TURíSTICO PEDRA DO NAVIO

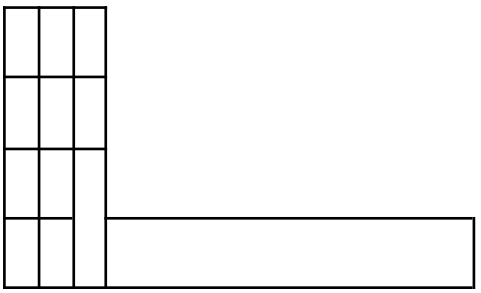
PROJETO: REVITALIZAÇÃO DO PONTO TURÍSTICO "PEDRA DO NAVIO"
LOCAL: BOM JARDIM - PE

Açai/Sorvete









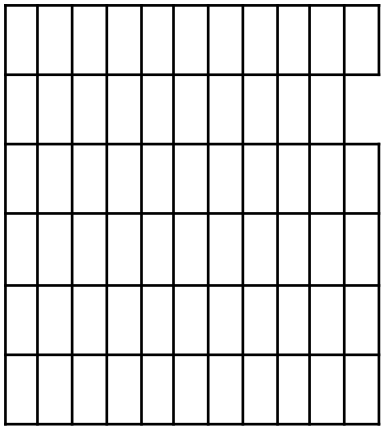
P4

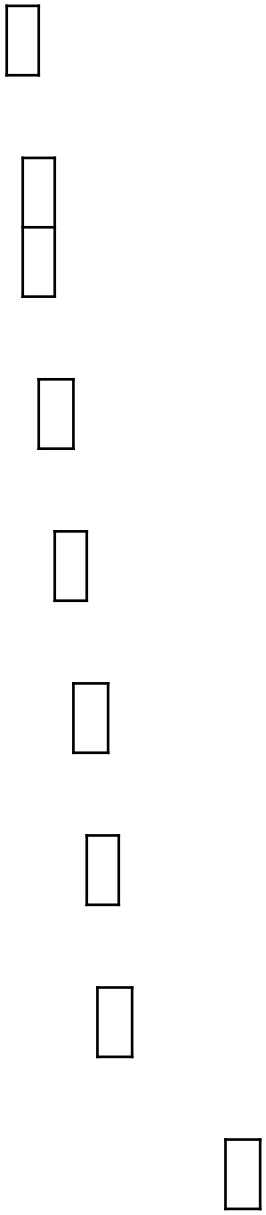
+353.18

ÁREAS PROJETAS:

BWC MASCULINO

ALUNO : ALEXANDRE MAGNO DA CUNHA ARRUDA





P2

TERRENO PROJETADO: 8.390,00 m² AREA COBERTA: 693,10 m²

DESENHO: ALEXANDRE MAGNO DATA:

OUT/2021

FASE: ANTEPROJETUAL

D

P4

J1 J1 J1 J1

Frituras

+353,18

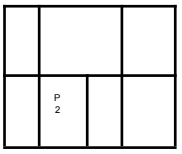
05 PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO - PLANTA BAIXA

17

ESCALA _____1/100

P1

P3 P3 P3 P3

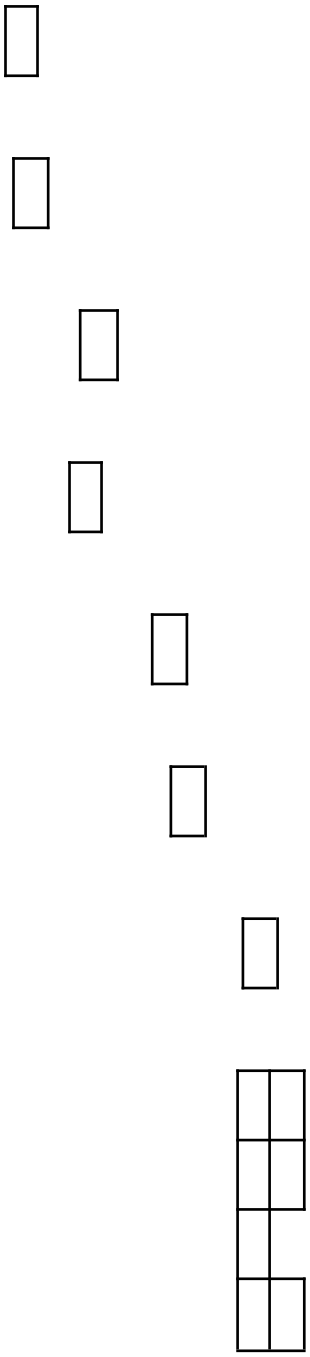


+353.00

P1
P4

LEGENDA: PORTAS :

- ARVORE EXISTENTE A PRESERVAR



+353.00
P1

Comidas tipicas DML +353.18 +353.18

P1 : 1,00 x 2,10

P2 : 0,80 x 2,10

P3 : 0,60 x 1,90 A 0,20 DE ALTURA DO PISO (OBSERVARCORTE DD)

- MUDA DE EXTERMOSA OU CAMBUCI h = 2 m

P3 P3 P3 P3

C C
P2

P4 : PORTÃO DE ENROLAR - GRANILITE BRANCO
P1
BWC FEMININO

PLANTA BAIXA ESCALA 1/100

D
A
JANELAS :

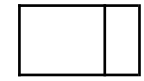
J1 : RAIO = 0,30 CENTRO A 2,00 h

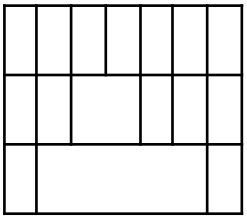
PROJETO:

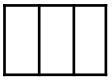
CONSTRUÇÃO:

PROPRIETÁRIO:

N



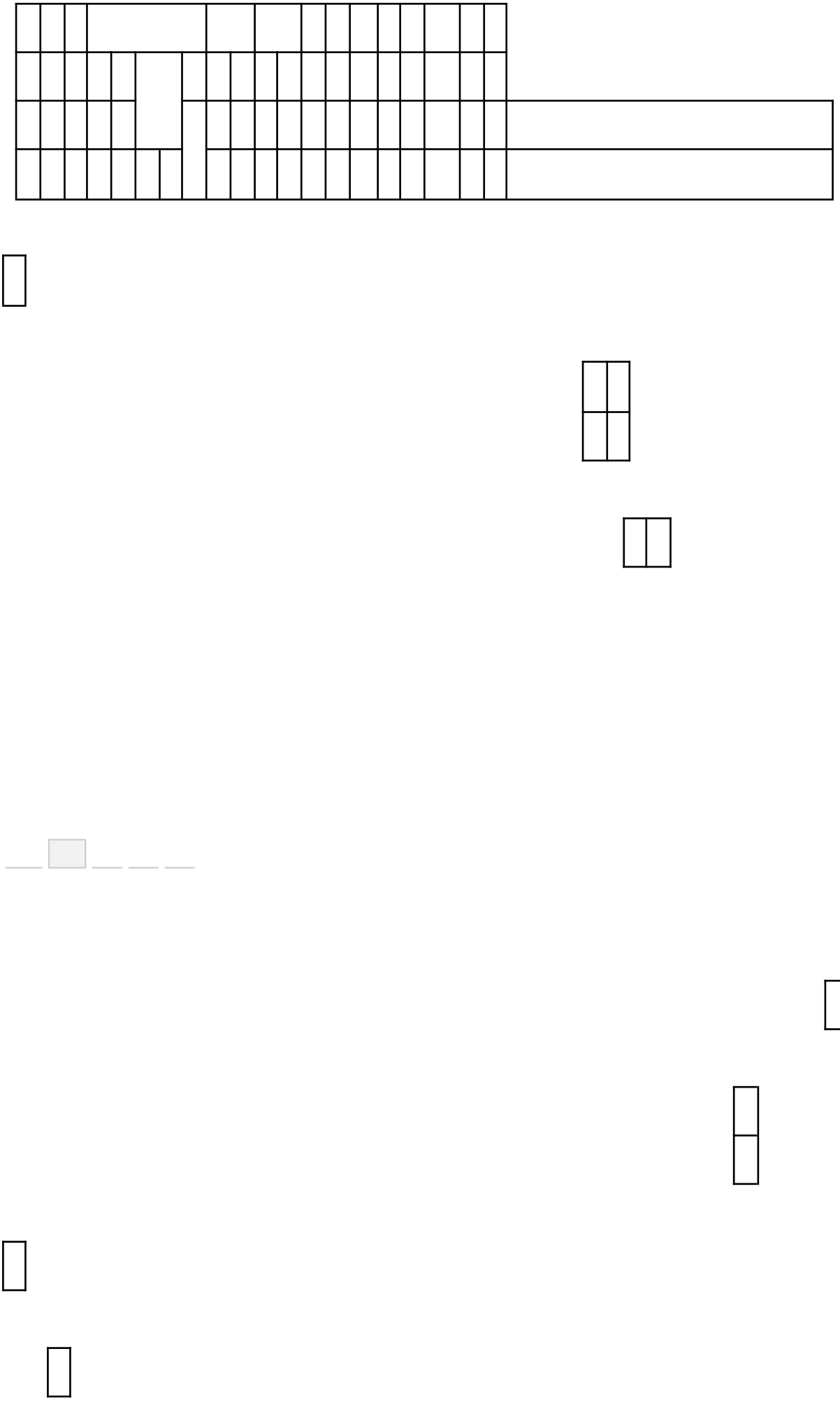


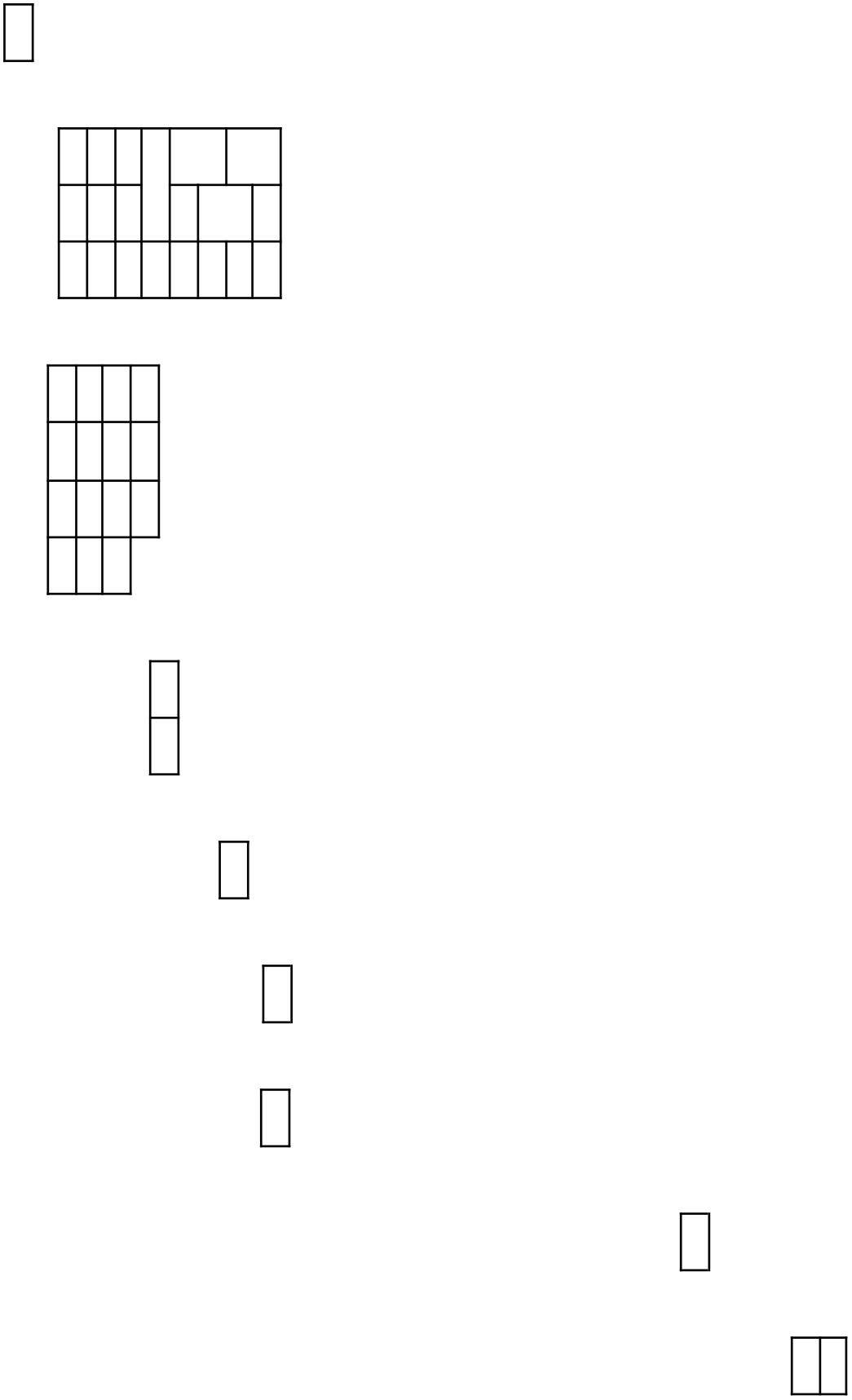


Tapiocaria +353.18

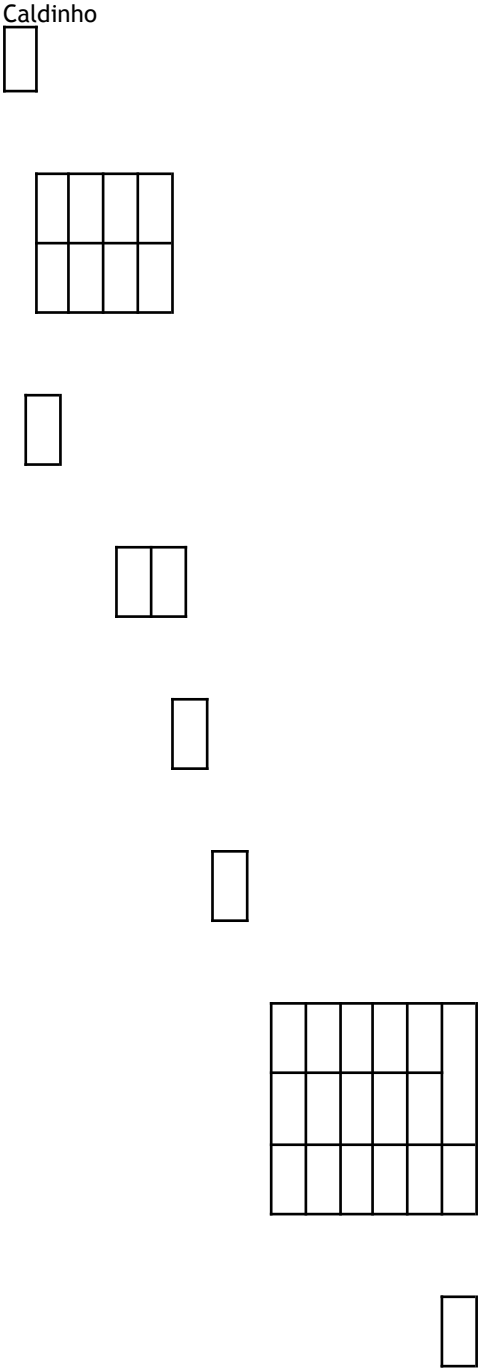
01 01

02



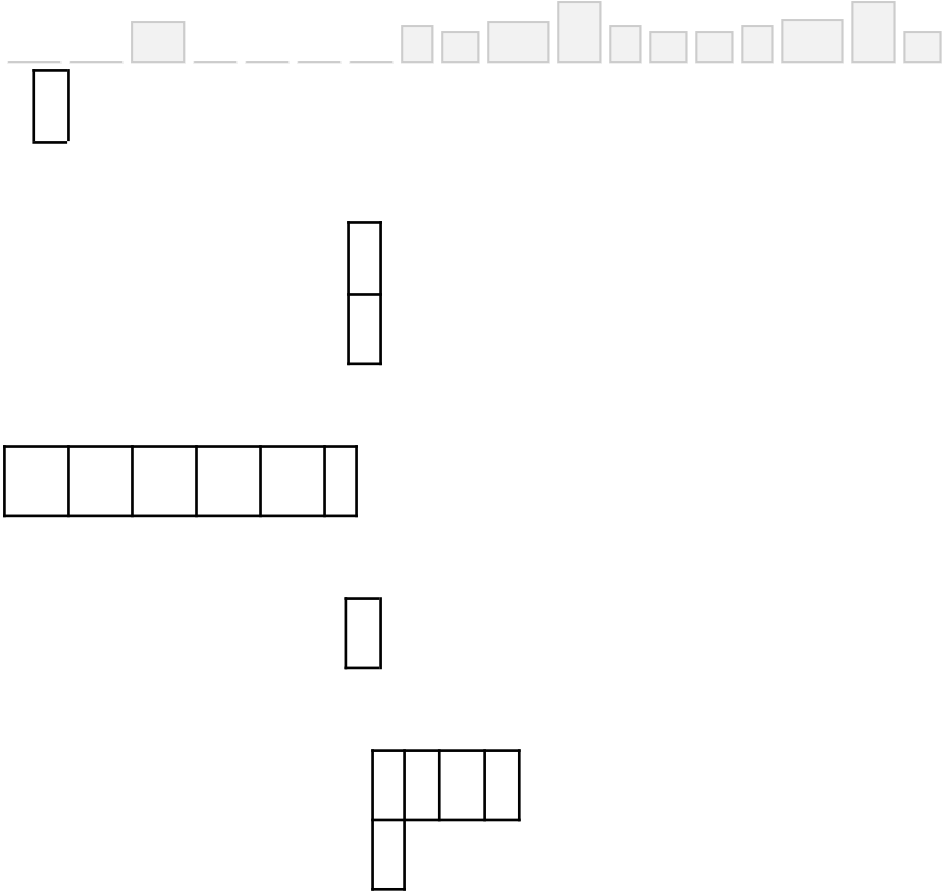


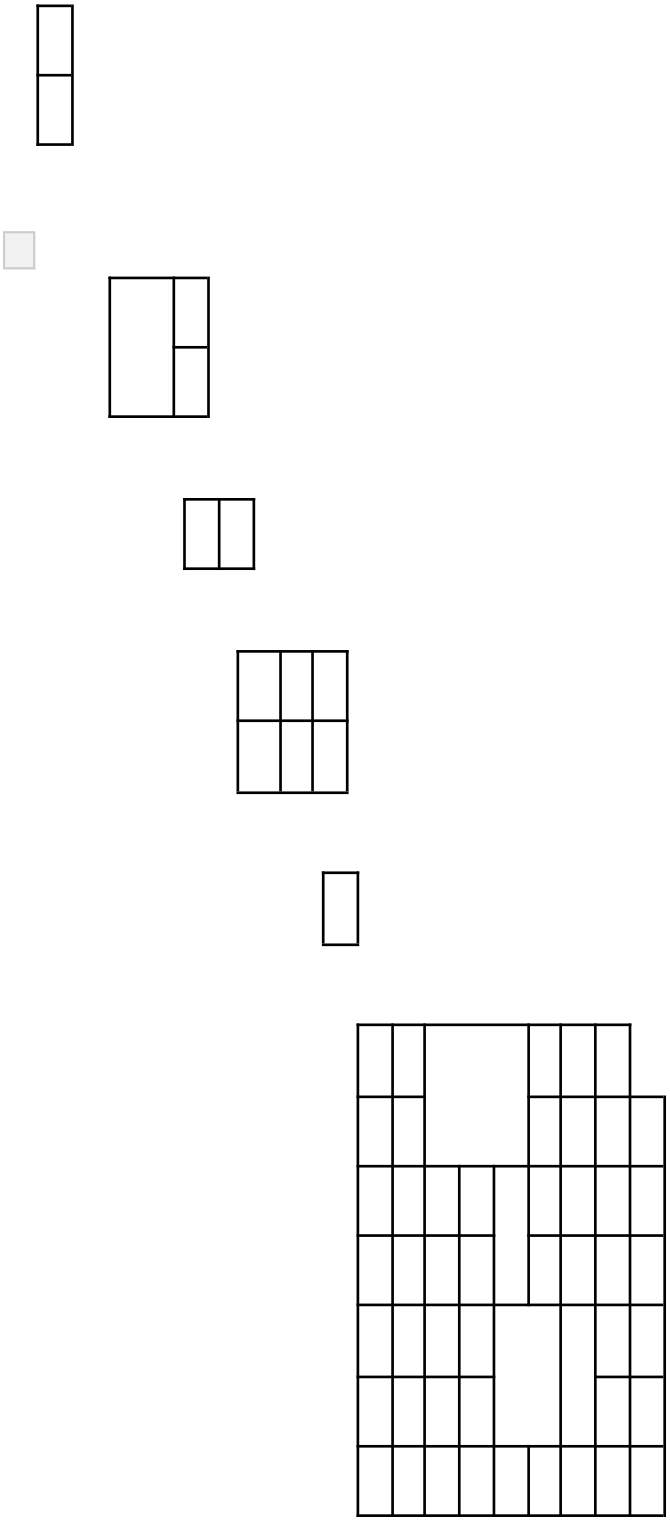
Caldinho

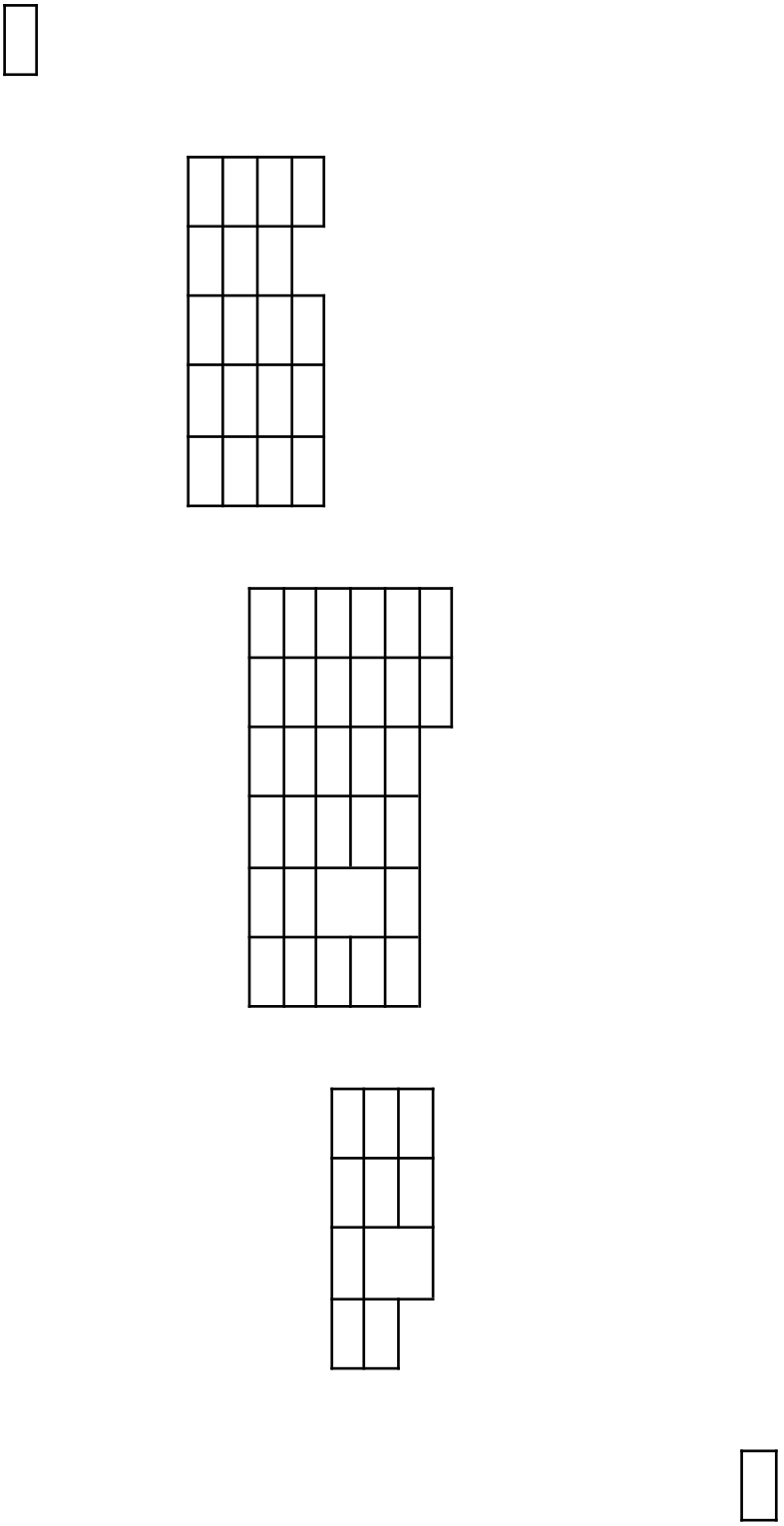


+353 18

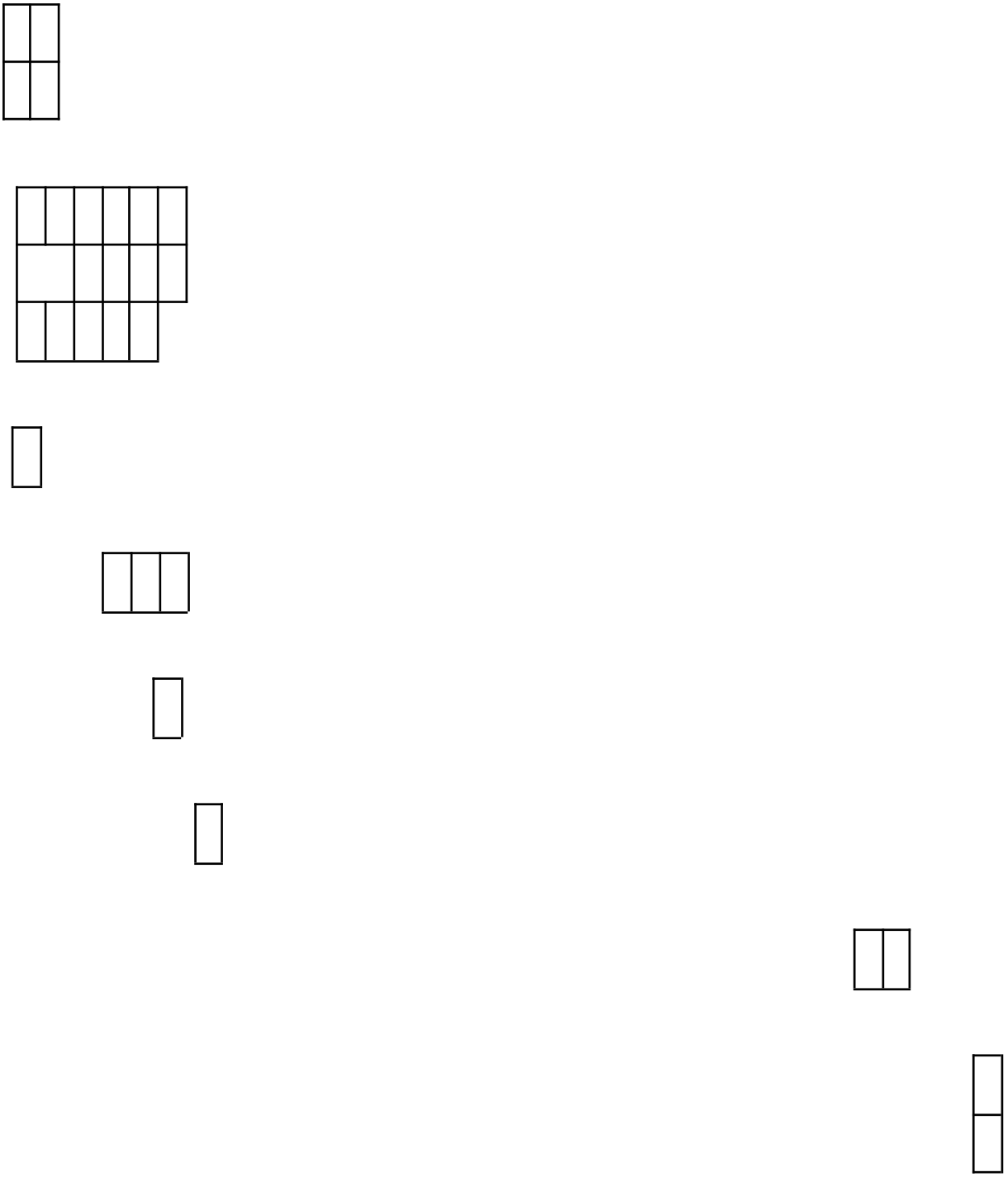
01 01 02







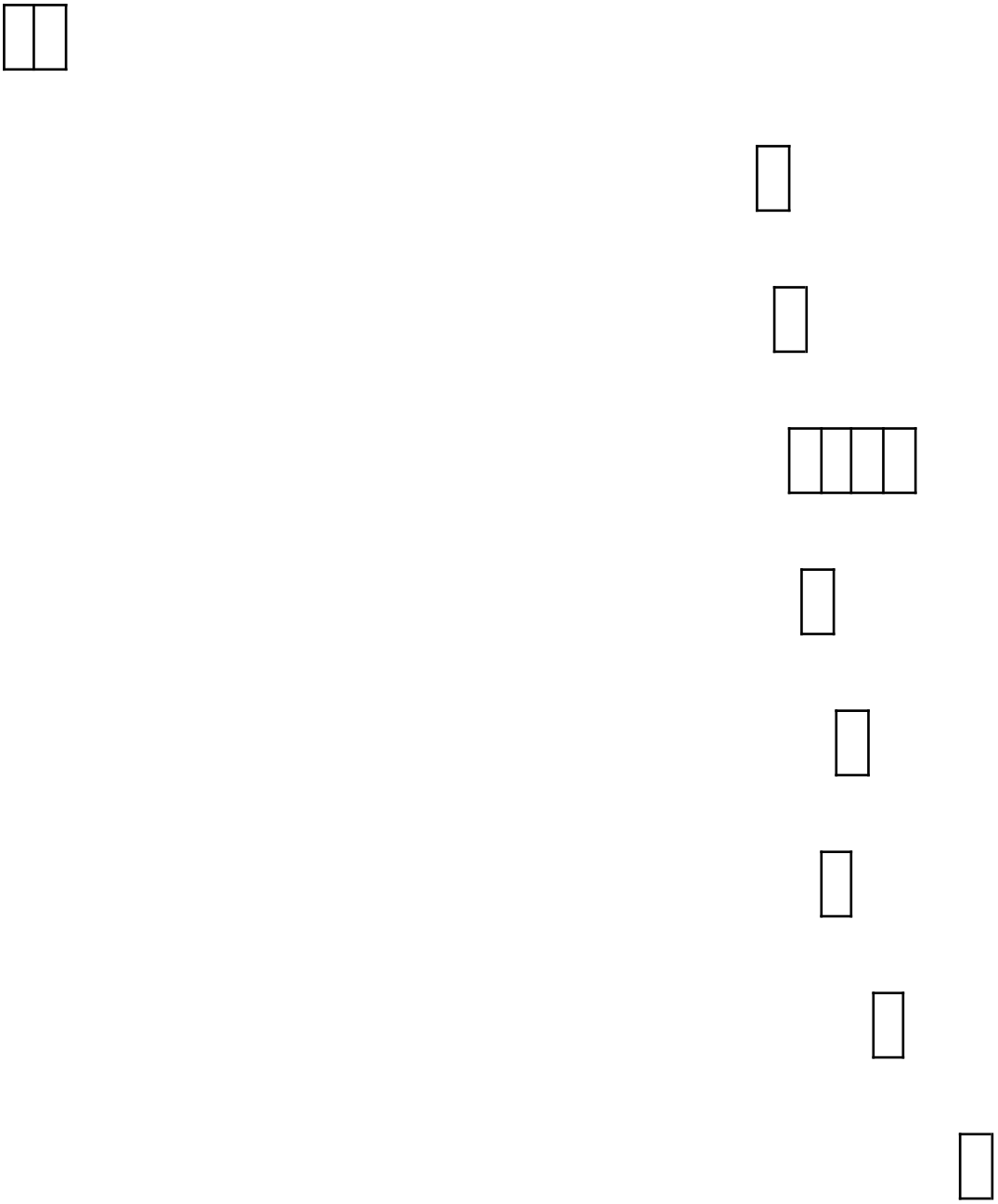
Churros



+353.18

01 01

02

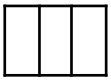


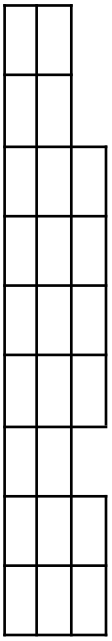
Doces

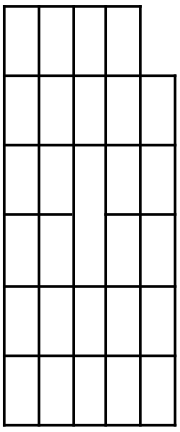
+353.00

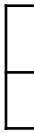
+353.18 01 01

02

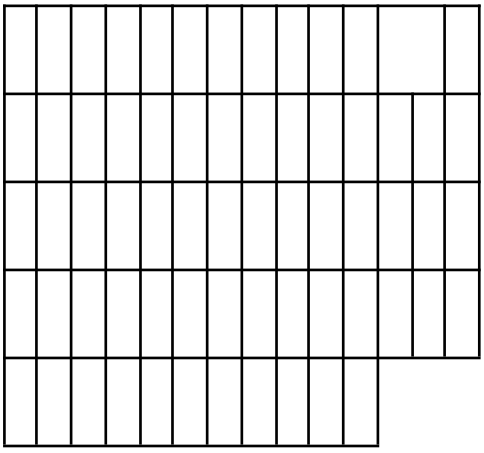








NO MEIO DO CAMINHO TINHA UMA PEDRA:



Açai/Sorvete

A REVITALIZAçãO DO PONTO TURíSTICO PEDRA DO NAVIO

+353.18

01 01

PROJETO: REVITALIZAÇÃO DO PONTO TURÍSTICO "PEDRA DO NAVIO"

LOCAL: BOM JARDIM - PE

ÁREAS PROJETAS:

TERRENO PROJETADO: 8.390,00 m² AREA COBERTA: 693,10 m²

ALUNO : ALEXANDRE MAGNO DA CUNHA ARRUDA DESENHO: ALEXANDRE MAGNO

DATA:
OUT/2021

FASE: ANTEPROJETUAL

Frituras
D

BWC MASCULINO

+353.18

01 01

02

06 PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO - LAYOUT 17

ESCALA _____1/100

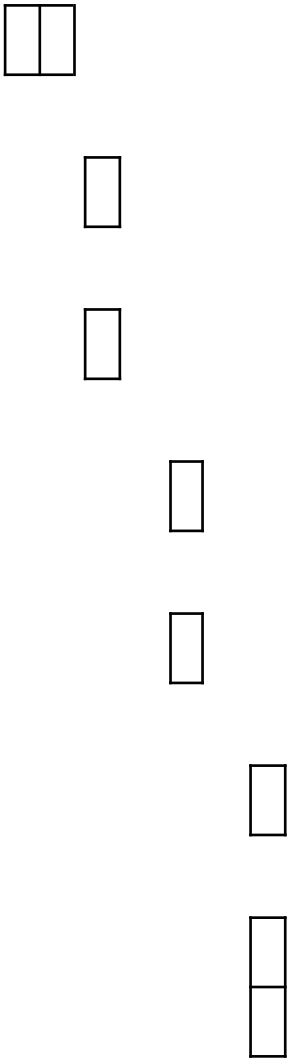
ESPECIFICAÇÕES - PISO, PAREDE E TETO

01 02

+353.00
02

PISO

01. Porcelanato Onix Premium lux plus 82x82cm ou similar 02. Intertravado 10x20x6 na cor cinza
03. Intertravado 10x20x8 na cor cinza



+353.00

Comidas tipicas +353.18

01 01

02

04. Intertravado 10x20x6 na cor vermelho
05. Piso Cerâmico Idealle Clean 45x45 Tipo A

PAREDE

01. Revestimento das paredes com ceramica Brilhante Borda Bold Opala Branco 30x30cm até 1,20 m com roda meio em Pastilha Azulejo 10x10 cm Azul Capri Telado, ambas com rejunte na cor platina.

PLANTA LAYOUT ESCALA 1/100

C C
BWC FEMININO
01 02

02

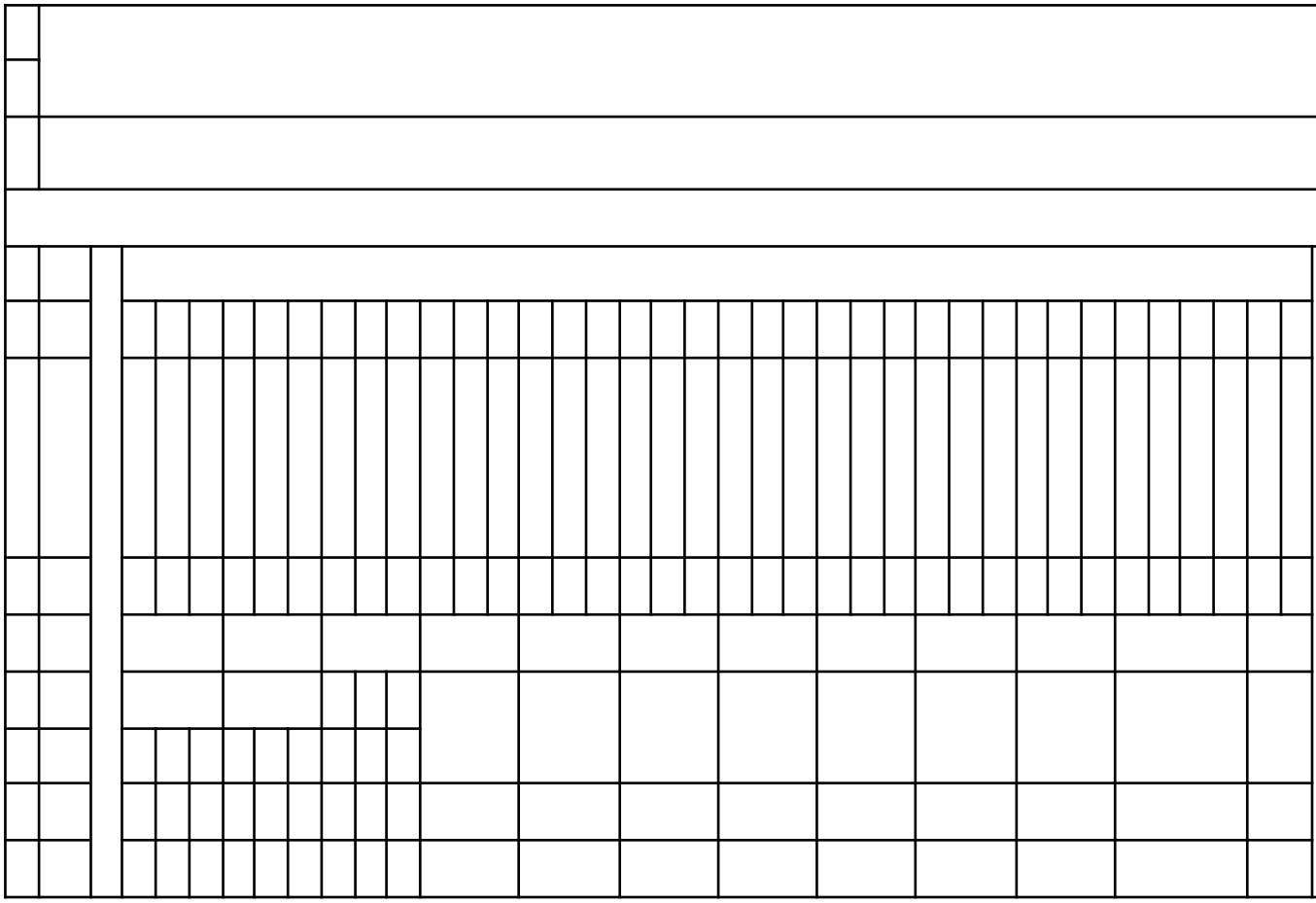
D
Após isso parede rebocada, emassada com massa acrílica e pintada com tinta acrílica na cor branco neve da iquine 002 ou similar. 02. Revestimento das paredes com pastilha Elizabeth ou similar, 10x10 cm na cor Lux Neve do piso até 2,00 m. De 2,00 m até o teto colocar revestimento com Pastilha Azulejo 10x10 cm Azul Capri Telado, com rejunte na cor platina. 03. Parede rebocada, emassada com massa acrílica e pintada com tinta acrílica na cor branco neve da iquine 002 ou similar.

TETO
01. Telha Portuguesa com forro de gesso pintado na cor branco neve
02. Laje com forro de gesso pintado na cor branco neve

A

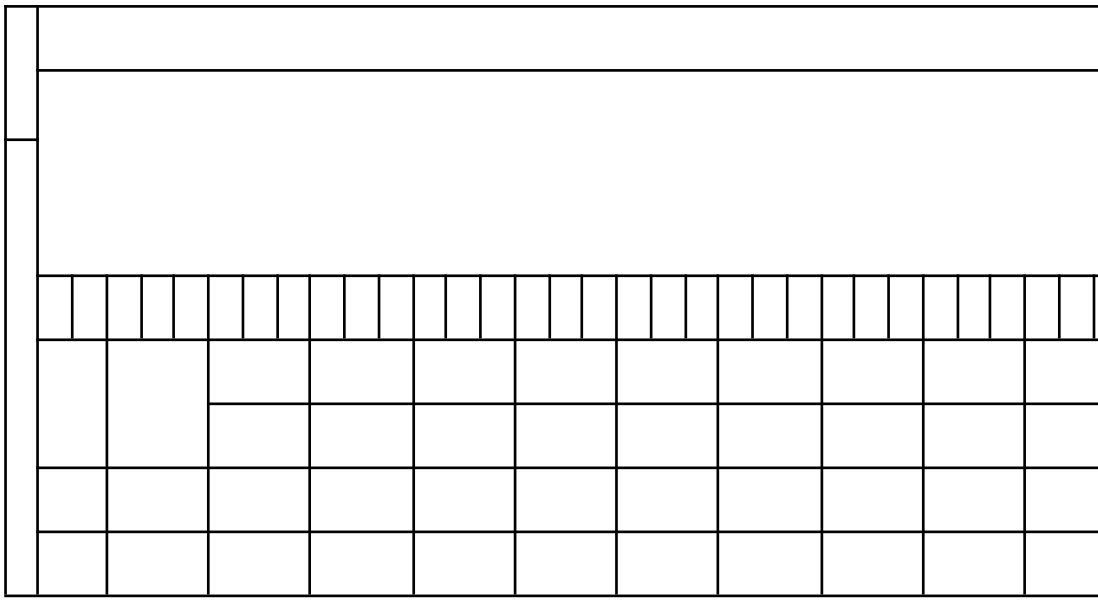
PROJETO:

CONSTRUÇÃO: PROPRIETÁRIO:



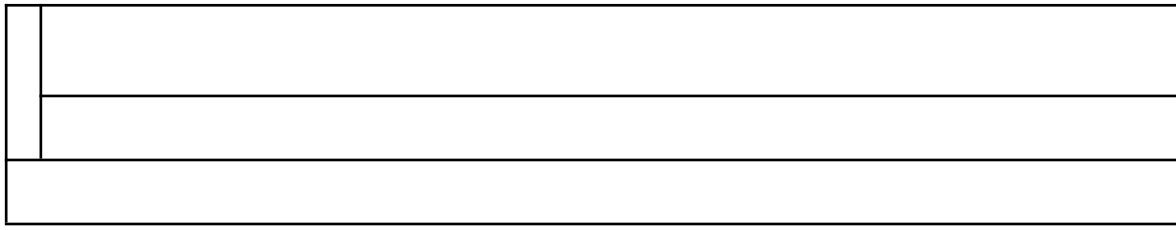
CORTE AA

ESCALA 1/50



CORTE BB

ESCALA 1/50



NO MEIO DO CAMINHO TINHA UMA PEDRA: A REVITALIZAçãO DO PONTO TURíSTICO PEDRA DO NAVIO

PROJETO: REVITALIZAÇÃO DO PONTO TURÍSTICO "PEDRA DO NAVIO"
LOCAL: BOM JARDIM - PE

ÁREAS PROJETAS:

ALUNO : ALEXANDRE MAGNO DA CUNHA ARRUDA

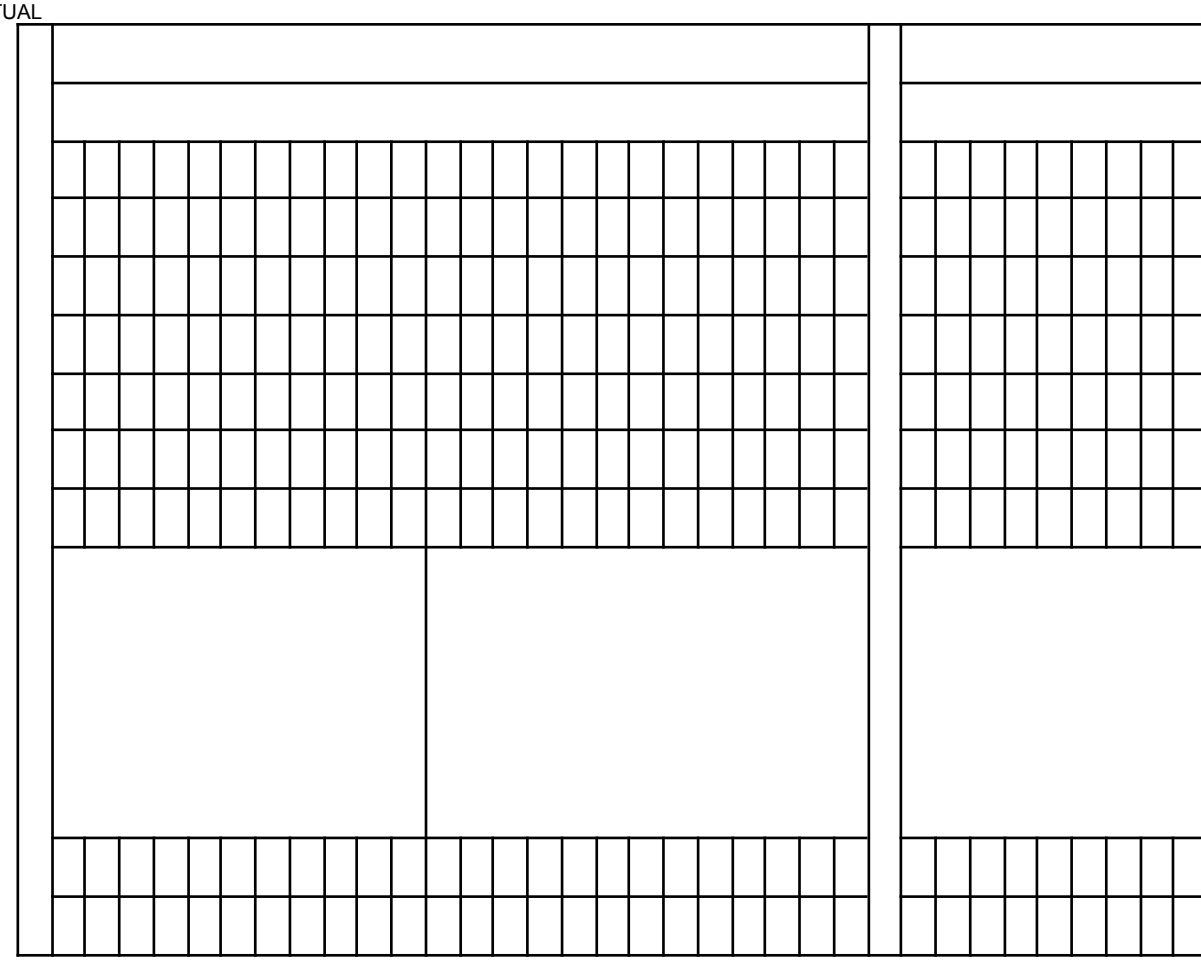
CORTE CC ESCALA 1/50

TERRENO PROJETADO: 8.390,00 m² AREA COBERTA: 693,10 m²

DESENHO: ALEXANDRE MAGNO DATA:

OUT/2021

FASE: ANTEPROJETUAL



CORTE DD

ESCALA 1/50

07 PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO - CORTES

17

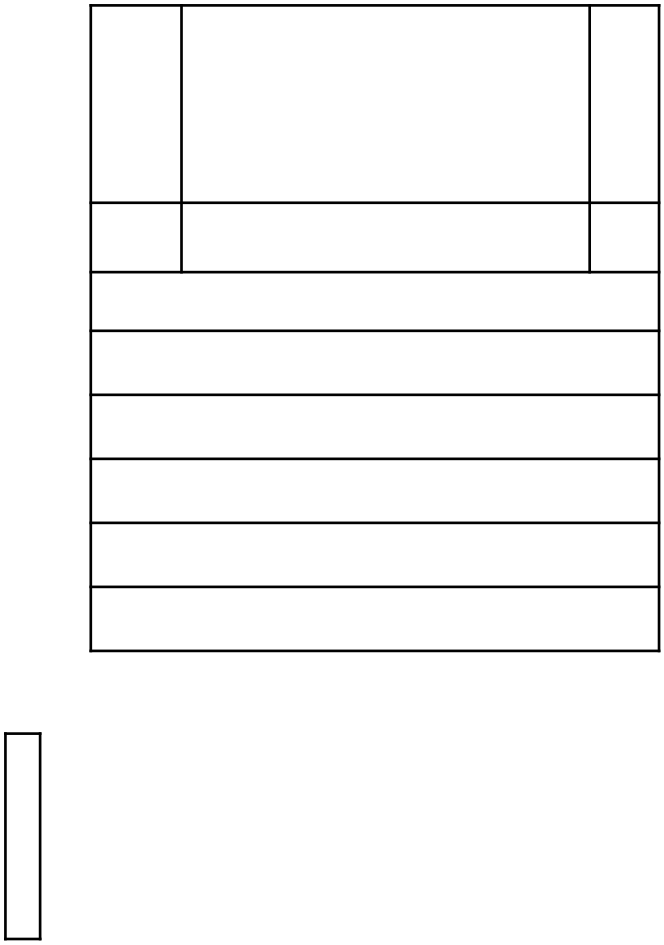
ESCALA _____1/50

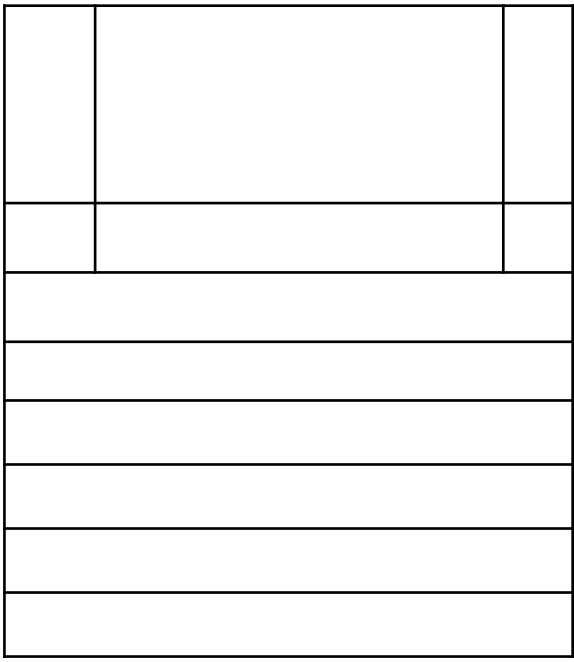
OBSERVAÇÕES:

PROJETO:

CONSTRUÇÃO:

PROPRIETÁRIO:





[redacted]

FACHADA FRONTAL QUIOSQUES

ESCALA 1/50

[redacted]

[redacted]		
	[redacted]	
		[redacted]

FACHADA LATERAL QUIOSQUES

ESCALA 1/50

NO MEIO DO CAMINHO TINHA UMA PEDRA: A REVITALIZAçãO DO PONTO TURíSTICO PEDRA DO NAVIO

PROJETO: REVITALIZAÇÃO DO PONTO TURÍSTICO "PEDRA DO NAVIO"
LOCAL: BOM JARDIM - PE

ÁREAS PROJETAS:

ALUNO : ALEXANDRE MAGNO DA CUNHA ARRUDA

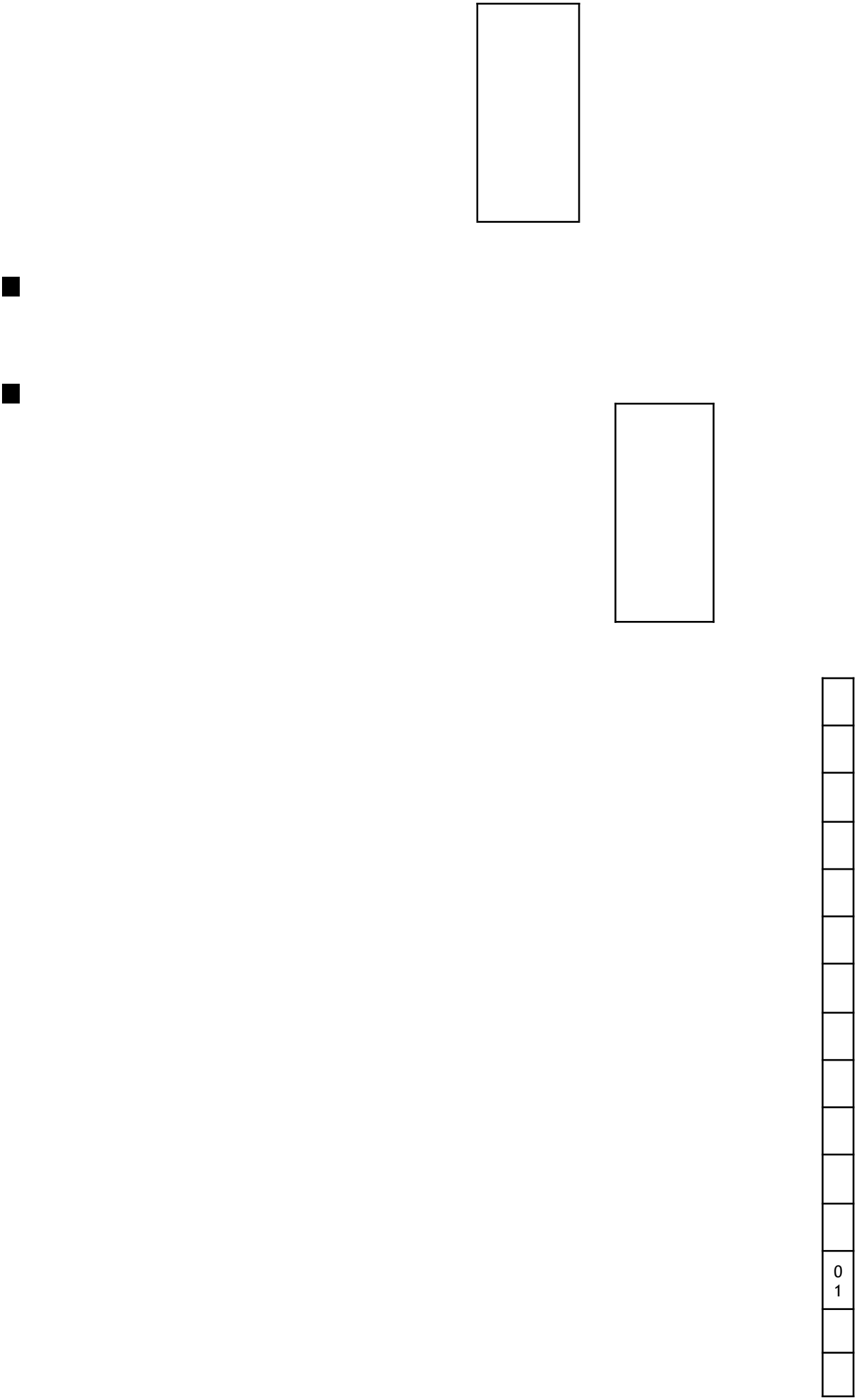
FACHADA Frontal Banheiros

TERRENO PROJETADO: 8.390,00 m² AREA COBERTA: 693,10 m²

DESENHO: ALEXANDRE MAGNO DATA:
OUT/2021

FASE: ANTEPROJETUAL

ESCALA 1/50


0
1

08 PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO - FACHADAS

17

ESCALA _____1/50

LEGENDA:

01 - Porcelanato imitando madeira

02 - Porta em madeira maciça com janela circular

03 - parede rebocada, emassada com massa acrílica e pintada com tinta acrílica na cor branco neve da iquine 002 ou similar.

04 - parede rebocada, emassada com massa acrílica e pintada com tinta na Amarelo - 065 da iquine ou similar.

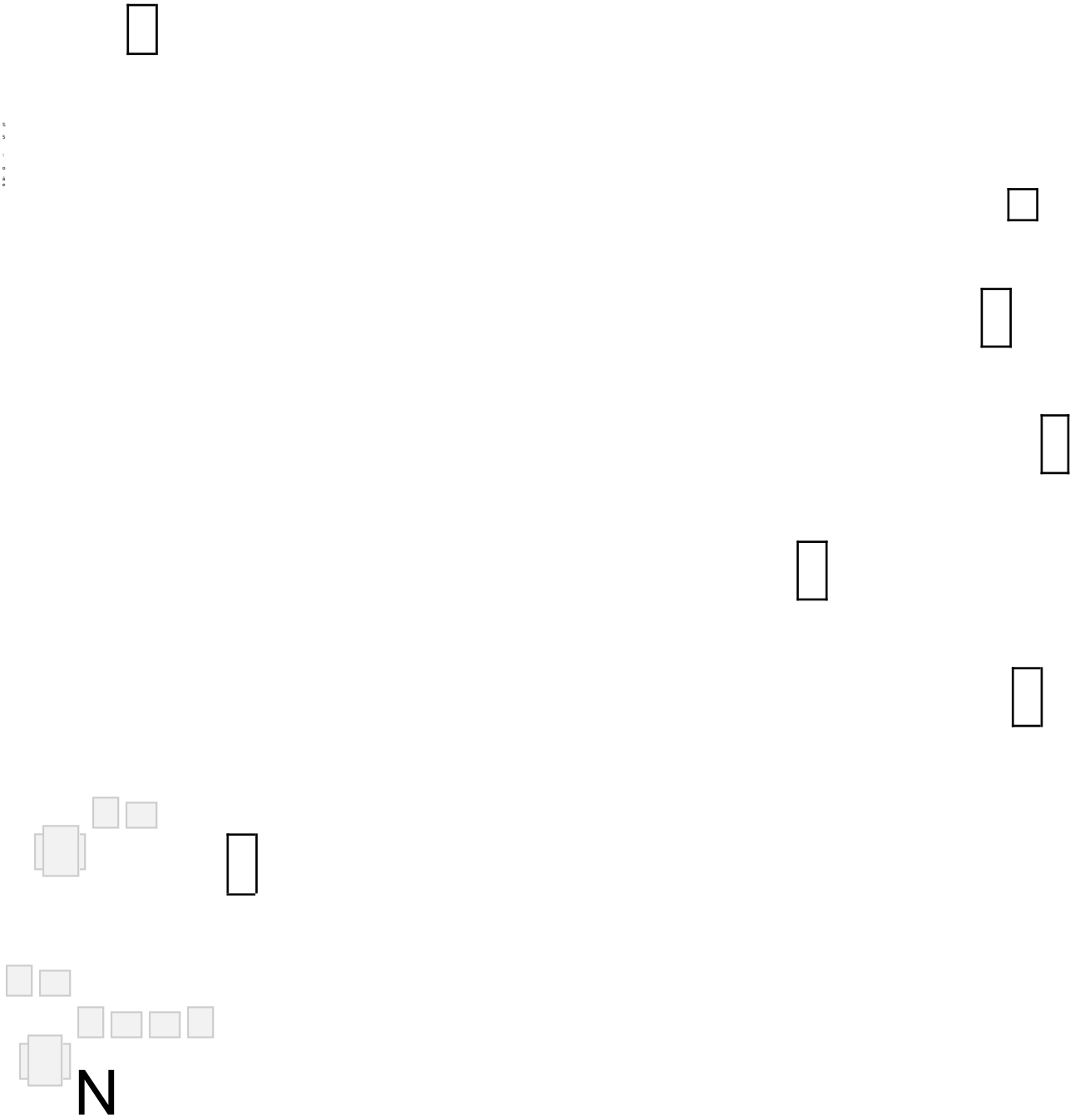
05 - Revestimento em ACM na cor laranja

PROJETO:

FACHADA Frontal Banheiros

ESCALA 1/50

CONSTRUÇÃO: PROPRIETÁRIO:



Inclinação : 30%
Telha de Portuguesa

NHO TINHA UMA PEDRA:

+360.00

A REVITALIZAçãO DO PONTO TURíSTICO PEDRA DO NAVIO

PROJETO: REVITALIZAÇÃO DO PONTO TURÍSTICO "PEDRA DO NAVIO"
LOCAL: BOM JARDIM - PE

ÁREAS PROJETAS:

ALUNO : ALEXANDRE MAGNO DA CUNHA ARRUDA

D

Telha de Portuguesa Inclinação : 30%

TERRENO PROJETADO: 8.390,00 m² AREA COBERTA: 693,10 m²

DESENHO: ALEXANDRE MAGNO DATA:

OUT/2021

FASE: ANTEPROJETUAL

Inclinação : 30%

Telha de Portuguesa

09 ESPAÇO CULTURAL - COBERTA

17

ESCALA _____1/100

OBSERVAÇÕES:

- ARVORE EXISTENTE A PRESERVAR

- MUDA DE EXTERMOSA OU CAMBUCI h = 2 m

C C

PLANTA DE COBERTA ESCALA 1/100

Telha de Portuguesa Inclinação : 30%

D

PROJETO:

CONSTRUÇÃO: PROPRIETÁRIO:

Palco

+360.00

B

P1

P1

P1

P1

[redacted]

+360.18

+360.18

+360.18

+360.18

N

NO MEIO DO CAMINHO TINHA UMA PEDRA:

A REVITALIZAçãO DO PONTO TURíSTICO PEDRA DO NAVIO

PROJETO: REVITALIZAÇÃO DO PONTO TURÍSTICO "PEDRA DO NAVIO"
LOCAL: BOM JARDIM - PE

ÁREAS PROJETAS:

ALUNO : ALEXANDRE MAGNO DA CUNHA ARRUDA

D

P1

P1
+360.18

TERRENO PROJETADO: 8.390,00 m² AREA COBERTA: 693,10 m²

DESENHO: ALEXANDRE MAGNO DATA:

OUT/2021

FASE: ANTEPROJETUAL

P1 P1

+360.18 +360.18 +360.18

C C

10 ESPAÇO CULTURAL - PLANTA BAIXA

17

ESCALA _____1/100

OBSERVAÇÕES:

- ARVORE EXISTENTE A PRESERVAR

- MUDA DE EXTERMOSA OU CAMBUCI h = 2 m

P1 : PORTÃO METALICO DE ENROLAR 3,50 X 2.20 m

PLANTA BAIXA ESCALA 1/100

D

PROJETO:

CONSTRUÇÃO: PROPRIETÁRIO:

8

0
0

0
2
1

0
3

0

2
1

0
3

C
h

-

6

c
m

.

a
r
e
a

:

6
1
5

m

In

t
e
r
t
r
a
v
a
d
o

c
In

z
a

12x

A

0
0
B

Q
U
I
O
S
Q
U
E
S

A

A

.

2

1

0

3

02

0

1

.

0

0

2

1

0

0

0

0

3

02

.

LA

01

.

PA

TE

TO

03

.

Pa

D

e

2

.

0

02

.

Re

A

P

o

s

co
m

r_
01
_

R
PA
RE
05
_

P_
04
_

In
03
_

In
02
_

In
01
_

P
P

IS
ES
P

A
1
0
3

B
3
1

0
3
2
1

0
3

N

O E

C
E
R
AR
LO
PR
E
c
R

PR
O

PR
IE

TÁ
CÓ
N

S

TR
UÇ
P

R

O

J

E

T

O

c

o

m

fo
r
r
o

da

ga

p

o

r

tu

gu
e

s

a

c

o
da

r
e

bo
c

a

dá
-

e

m
m

a

tá

o

ta
to

c

o

lo
s

t

im

e

n

to

da
s

pá
o

pá
r

e

da

r

e

bo
c

a
a

m

e

io

e

m

p

a

s

t
s

t

im

e

n

to

da
s

pá

C

e

r

âm

ic
o

ld
e

a

r

tr
a

v

a

do

10
x

2

0x
r

tr
a

v

a

do

10
x

2

0x
r

tr
a

v

a

do

10
x

2

0x
e

IFICAÇÕES - PTEA - COBERTA: RENO - PROJEEAS - PROJETAC AL: BOM JARO JETO: REVITRIO: ÁO: sso pintado nm forro de gesso da sala de recreio tem de comprimento da sala de aula. Azulejo tres de c

o
m

c
ł
e

C
ie
a
n

4
5x
6

n
a

c
o
r
v
e
r
m
8

n
a

c
o
r

c
m
z
6

n
a

c
o
r

c
m
z
e
m

m

x

P
IS

O

.

PAR
ED
1 A
D
S
T

L
:
i
A
M
I
D
Z

A
.
O

P
Ç
:
1

E
Á

O

7

D
A

.
R
NO
a

co
sao

ma
en
to
a

s

t
ii
a

.
c
0

x

t
e

na
m
45

T
e

th
a
a
t
E
u

s
E

8

O

.
P
EV

M

r

br

p

in
t
saa

co
m
ha

E
om

m
0

c

m
ic

a
ip

o

o 2

x

8

2
TE
T
O

NT
IT
E

an
co

na
v
a

do

n

a

c
a

c

r
i
lic
a

e

p

a

a

t
i
th
a
liz
a

b

e

th

a

sa
a

ac

A

z

u

i
Ca

B

r
ith

a

n

ia
A c

m

o

u

s

i
O

E
E

S
8

.
3
O

TU
R

ig
A

L

iZ
IO

D

e o
r

b

r

a

n

c

o

p

in
ia
da

c

A

z

u
ia
jp

1
o

u

a
im

ii
a

r

,
r

i
lic
a

e

p

im
P

r

i
T

e

ia
do

B

o

r
da

Bo
m

i

I

a

r
C

A

LA

S

PA
C
69
3

.
10

m
9

0

.

0

0

m

,
T

IC

O

-
PE
A

gá
O
O

CA
ne
v
om

0

x

1

10x
ta
d
-

am
ia

O
—
,
O
*

DR

D

M

e t
i
n
t
a

a

c
r
i
i
i
c
a

n
0

c
m

A
z
u
i
Ca
10

c
m

n
a

c
o
r
a

c
o
m

t
in
ta

a

c
ba
a

c
o
m

r
e
ju
n
pa
ia

B
r
a
n
c
o

3
—
–

—
——

CU
LT
U
FA
SE
D
-

A
TA
D

ESE
A

LU
N
A

D
-
O

N

A
V

I
O
*
O

PO
NT
IN

HO

a

co
r
P
r

i
Ta

Lu
x

N
r
i
i
ic
a

ta

n

a
0

x

30
1

/1
0
R

LA
:

AN
T
:N

H
O

O
U
O

:

A
O
T

IN
b

r

a

n

c
la
do
-

e

v

e

d
n

a

co
r

c

o

r

p
cm

ar
0L

E

PR
O
T

/2
02
L

E

X
A

A
L
TU
R
H

o

ne
v
co
m

r
o

P

ia
o

b

r

a

n

c
la

t
in
a
e

1

-
20
-

LA
JE

TU
1
E
N

X
D

A
R

N
E
IS
A

U

e

da

iq

u

in
e

ju

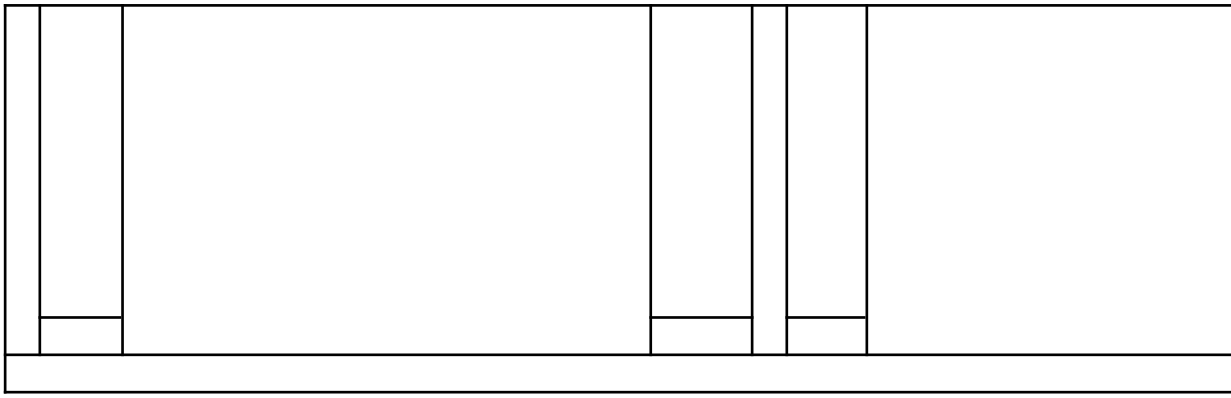
n

ta

n

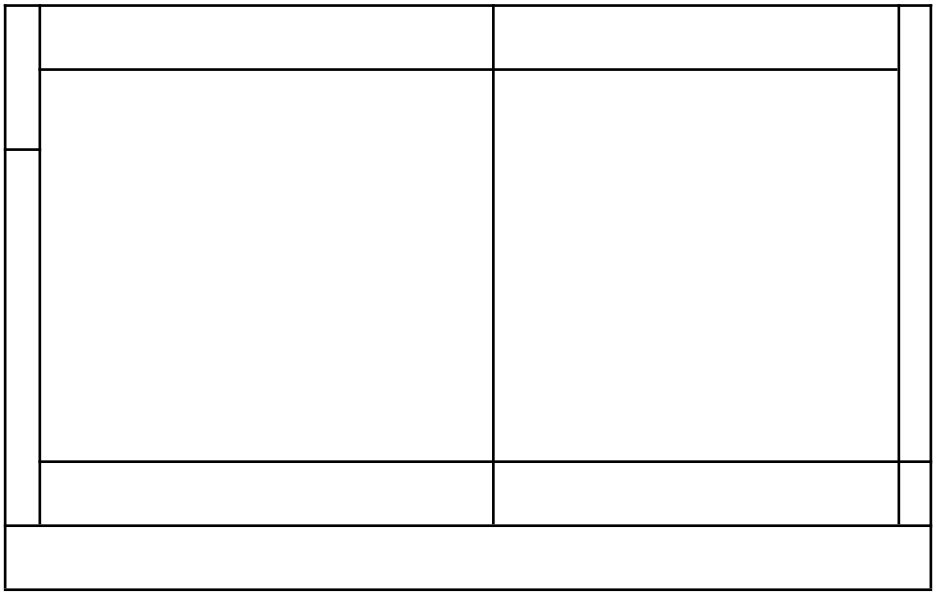
a

a
la
2
.
00
o
n
e
v
e
d
-
m
YO
U
AL
DR
E
M
AG
M
AG
NO
T
IC
O
M
A
e
0
co
m
a
is
T
N
D
P
P
02
o
u
s
i
r
P
la
t
in
a
: u
i
n
e
0
0
A
O
C
U
N
H
ED
R
ED
R
m
i
la
r
2
o
u
A
AR
A
D
A
.
s
i
m
i
l
a
r
R
U
D
A
-
O
N
A
V
I
O



CORTE AA

ESCALA 1/50



CORTE BB

ESCALA 1/50

NO MEIO DO CAMINHO TINHA UMA PEDRA: A REVITALIZAçãO DO PONTO TURíSTICO PEDRA DO NAVIO

PROJETO: REVITALIZAÇÃO DO PONTO TURÍSTICO "PEDRA DO NAVIO"
LOCAL: BOM JARDIM - PE

ÁREAS PROJETAS:

ALUNO : ALEXANDRE MAGNO DA CUNHA ARRUDA
TERRENO PROJETADO: 8.390,00 m² AREA COBERTA: 693,10 m²

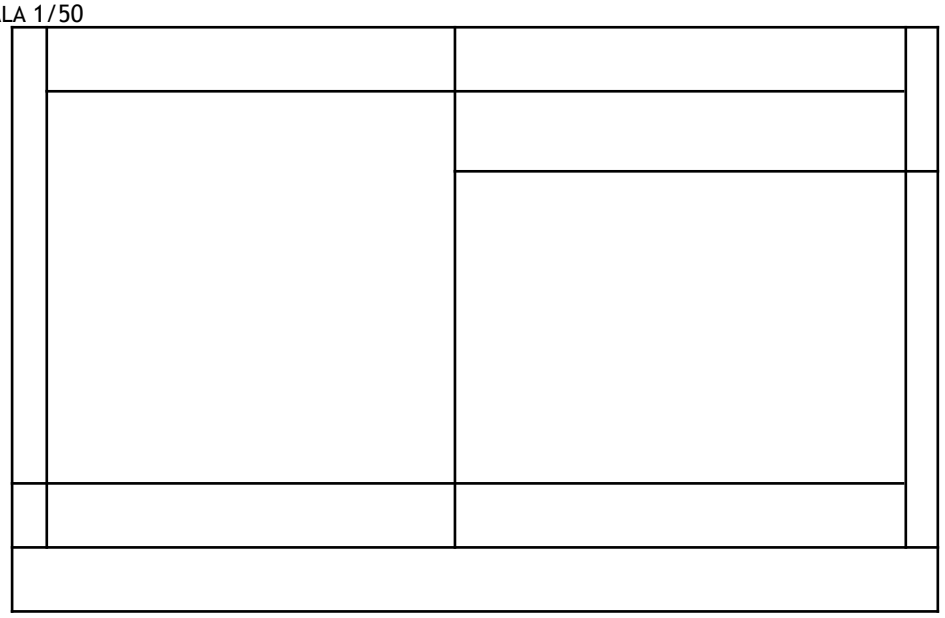
DESENHO: ALEXANDRE MAGNO DATA:

OUT/2021

FASE: ANTEPROJETUAL

CORTE CC

ESCALA 1/50



CORTE DD

ESCALA 1/50

12 ESPAÇO CULTURAL - CORTES

17

ESCALA _____1/50

OBSERVAÇÕES:

PROJETO:

CONSTRUÇÃO:

PROPRIETÁRIO:

FACHADA QUIOSQUES A

ESCALA 1/50

[redacted]MPA

NO MEIO DO CAMINHO TINHA UMA PEDRA: A REVITALIZAçãO DO PONTO TURíSTICO PEDRA DO NAVIO

FACHADA QUIOSQUES B ESCALA 1/50

1/20
SOLO

PROJETO: REVITALIZAÇÃO DO PONTO TURÍSTICO "PEDRA DO NAVIO"
LOCAL: BOM JARDIM - PE

ÁREAS PROJETAS:

ALUNO : ALEXANDRE MAGNO DA CUNHA ARRUDA

+355.00
TERRENO PROJETADO: 8.390,00 m² AREA COBERTA: 693,10 m²

DESENHO: ALEXANDRE MAGNO DATA:

OUT/2021

FASE: ANTEPROJETUAL

SOLO

13

ESPAÇO CULTURAL - DET. ESCADA

17

ESCALA _____1/20

ESPAÇO CULTURAL - FACHADAS

ESCALA _____1/50

ESPAÇO CULTURAL - RAMPA

ESCALA _____1/100

OBSERVAÇÕES:

- ARANDELA COLONIAL SEXTAVADA

Rampa i: 8,33%
Sobe

DETALHE 01
ESCALA 1/20
RAMPA DE ACESSO A FEIRA CULTURAL ESCALA 1/100
PROJETO:

CONSTRUÇÃO: PROPRIETÁRIO:

N

Rampa i: 8,33%

Desce

+352.14

+351.16

Rampa i: 8,33% Desce

Grama Esmerald 176,49 m2

GRAMA SINTETICA

Rampa i: 8,33%
Desce

+350.00

NO MEIO DO CAMINHO TINHA UMA PEDRA: A REVITALIZAçãO DO PONTO TURíSTICO PEDRA DO NAVIO

PROJETO: REVITALIZAÇÃO DO PONTO TURÍSTICO "PEDRA DO NAVIO"
LOCAL: BOM JARDIM - PE

ÁREAS PROJETAS:

ALUNO : ALEXANDRE MAGNO DA CUNHA ARRUDA

P-01

PLANTA BAIXA

TERRENO PROJETADO: 8.390,00 m² AREA COBERTA: 693,10 m²

DESENHO: ALEXANDRE MAGNO DATA:

OUT/2021

FASE: ANTEPROJETUAL

ESCALA 1/100

14 ESPAÇO ESPORTIVO - PLANTA BAIXA

17

ESCALA _____1/100

OBSERVAÇÕES:

- ARVORE EXISTENTE A PRESERVAR

- MUDA DE FLAMBOYANT MIRIM h= 2 m

- MUDA DE IPÊ AMARELO h= 2 m

PROJETO:

CONSTRUÇÃO:

PROPRIETÁRIO:

N

+352.14

+351.16

Rampa i: 8,33% Desce

Rampa i: 8,33% Desce

+353.00

Grama Esmeralda 176,49 m²

+350.00

~~GRAMA SINTÉTICA~~

1
8
8

Rampa i: 8,33%
Desce

NO MEIO DO CAMINHO TINHA UMA PEDRA: A REVITALIZAçãO DO PONTO TURíSTICO PEDRA DO NAVIO

PROJETO: REVITALIZAÇÃO DO PONTO TURÍSTICO "PEDRA DO NAVIO"
LOCAL: BOM JARDIM - PE

ÁREAS PROJETAS:

ALUNO : ALEXANDRE MAGNO DA CUNHA ARRUDA

P-01

TERRENO PROJETADO: 8.390,00 m² AREA COBERTA: 693,10 m²
DESENHO: ALEXANDRE MAGNO DATA:
OUT/2021

PLANTA DE LAYOUT

FASE: ANTEPROJETUAL

ESCALA 1/100

ESPAÇO ESPORTIVO - LAYOUT

15 DET. DA ESCADA E ARQUIBANCADA

ESCALA _____1/100

17

ESCALA _____1/20

OBSERVAÇÕES:

- ARVORE EXISTENTE A PRESERVAR

DETALHE 01
ESCALA 1/20

- MUDA DE FLAMBOYANT MIRIM h= 2 m - MUDA DE IPÊ AMARELO h= 2 m

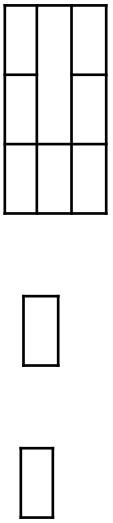
PROJETO:

CONSTRUÇÃO:

PROPRIETÁRIO:

N

Grama Esmeralda 127 86 m2



Grama Esmeralda 927,54 m²

Area 101,30 m²

NO MEIO DO CAMINHO TINHA UMA PEDRA:

PEDRA

Grama Esmerlda 66,87 m2

A REVITALIZAçãO DO PONTO TURíSTICO PEDRA DO NAVIO

PROJETO: REVITALIZAÇÃO DO PONTO TURÍSTICO "PEDRA DO NAVIO"
LOCAL: BOM JARDIM - PE

ÁREAS PROJETAS:

Intertravado Vermelho area : 267 m2

TERRENO PROJETADO: 8.390,00 m² AREA COBERTA: 693,10 m²

DESENHO: ALEXANDRE MAGNO DATA:

OUT/2021

FASE: ANTEPROJETUAL

16 AREA CENTRAL - PLANTA BAIXA

17

ESCALA _____1/125

- ARVORE EXISTENTE A PRESERVAR - MUDA DE EXTERMOSA E CAMBUCI h= 2 m

- FLAMBOYANT MIRIM

PEDRA

- MUDA DE IPÊ AMARELO h = 2 m

- MUDA DE IPÊ ROXO h = 2 m

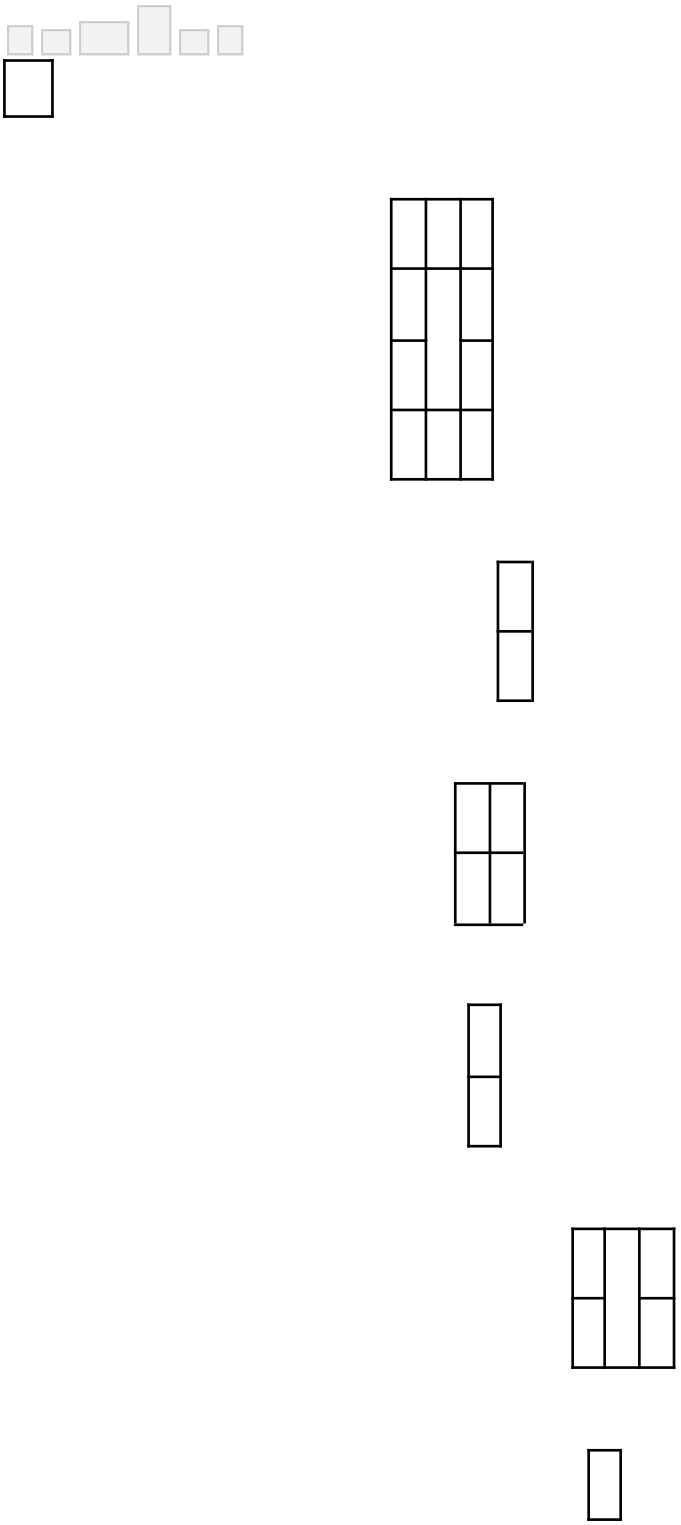
Grama Esmeralda 106,15 m²

PLANTA BAIXA

ESCALA 1/125

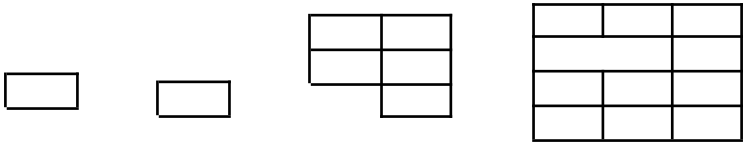
PROJETO:

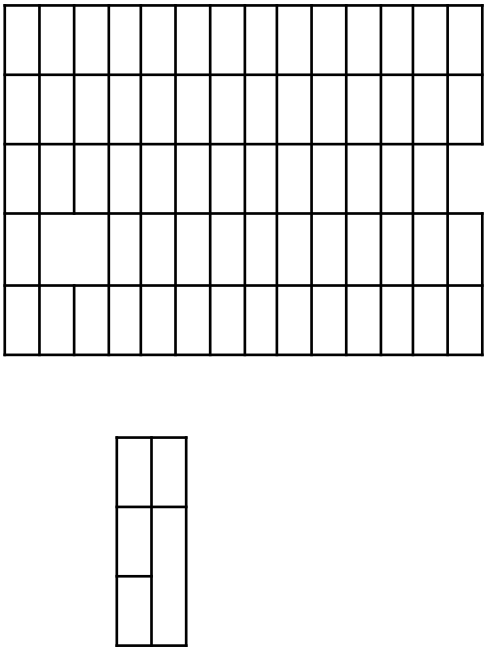
CONSTRUÇÃO: PROPRIETÁRIO:



N

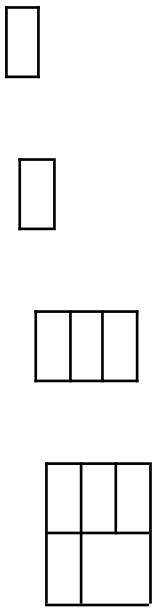
G ama E me a da 127 86 m
r s r (, 2

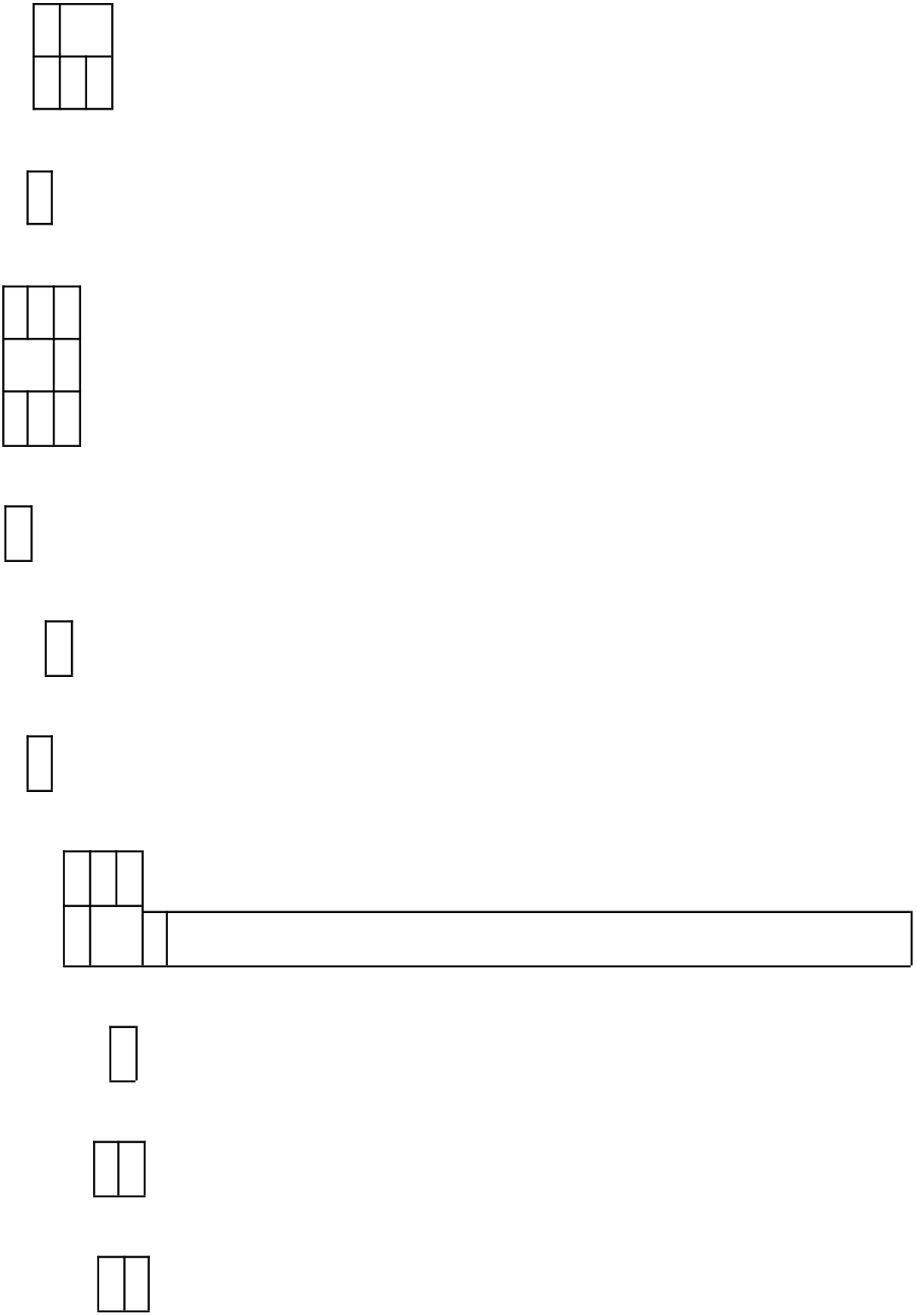


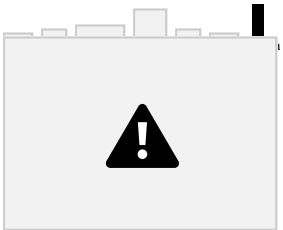


Grama Esmeralda 927,54 m²

A e a 101 30 m2
r i ,







Esmeralda 66 87 m,

NO MEIO DO CAMINHO TINHA UMA PEDRA: A REVITALIZAçãO DO PONTO TURíSTICO PEDRA DO

NAVIO

PROJETO: REVITALIZAÇÃO DO PONTO TURÍSTICO "PEDRA DO NAVIO"
LOCAL: BOM JARDIM - PE

ÁREAS PROJETAS:

ALUNO : ALEXANDRE MAGNO DA CUNHA ARRUDA

Intertravado Vermelho area : 257 m²

TERRENO PROJETADO: 8.390,00 m² AREA COBERTA: 693,10 m²

DESENHO: ALEXANDRE MAGNO DATA:

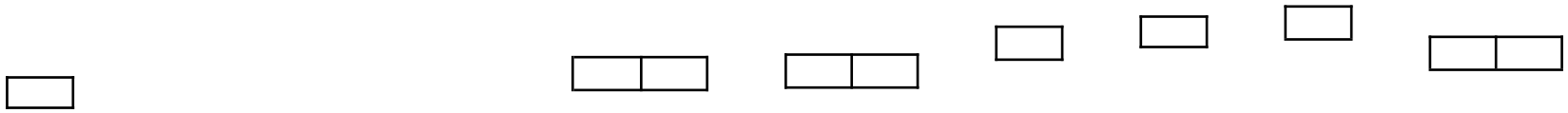
OUT/2021

FASE: ANTEPROJETUAL

17 AREA CENTRAL - LAYOUT

17 ESCALA _____1/125

OBSERVAÇÕES:



- ARVORE EXISTENTE A PRESERVAR

- MUDA DE EXTERMOSA E CAMBUCI h= 2 m
- MUDA FLAMBOYANT MIRIM h= 2 m

PEDRA

- MUDA DE IPÊ AMARELO h = 2 m - MUDA DE IPÊ ROXO h = 2 m

Gama Esmeralda 106,15 m²

PROJETO:

PLANTA DE LAYOUT

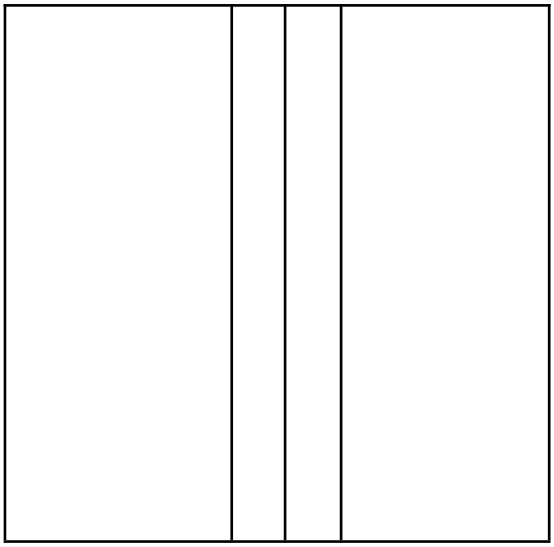
ESCALA 1/125

CONSTRUÇÃO:

PROPRIETÁRIO:

VISTA FRONTAL

ESCALA 1/50



VISTA LATERAL

01 02